

AGROPECUÁRIA TROPICAL

ISSN - 0101 - 1758

Nº 99 - Março - 1995

FALANDO EM CRUZAMENTOS



E MAIS

- ★ **Marchigiana:**
dando lucros no cruzamento
- ★ *Os 5 desafios para o Brasil*
Julgamento pela Eficiência Funcional
- ★ Vamos criar Novilho Borboleta
- ★ *O Brasil descobre um novo "Monkey"*
- ★ Debú: uma nova opção em cruzamentos
- ★ Como ganhar dinheiro com vacas e bezerras
- ★ Pitangueiras: um cruzamento bem sucedido
- ★ **Blanc Bleu Belge, BBB, uma novidade no Brasil**
- ★ Notícias de Búfalos, Chianina, Limousin, Girolando, Normando, Pinzgauer, Pardo Sulço, Blond D'Aquitaine, e muito mais.

Vida Nova

MAIS UMA VEZ, DESTAQUE NA PGP SERTÃOZINHO

SANTA GERTRUDIS

A SUA MELHOR OPÇÃO



**HÁ 40 ANOS NO BRASIL, COMPLETAMENTE ADAPTADO
AS NOSSAS CONDIÇÕES.**



Mais precoce



Maior ganho de peso



Alta fertilidade



Rústico e resistente



E agora com perfeita correção prepucial



Santa Gertrudis. Quanto mais o tempo passa, melhor ela fica.

Associação Brasileira de Santa Gertrudis • Av. Francisco Matarazzo, 445 • Tel.: (011) 263.2322 • Fax: (011) 263.2561 • São Paulo • SP • CEP 05001-200

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: Agropecuária Tropical nº 99

DIRETORIA: Marco Antonio Pinsetta, Sebastião Motta, Alberto Pereira Nunes Filho

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise de Abreu Ribeiro - Revisor para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite - Tradução: José Antonio dos Santos - Fotografia: Rinaldo dos Santos, Rubens Sales - Assessoria Administrativa: Sinomar Antunes de Oliveira - CPD (Diagramação): Roldão César de Moura/ Denise de Abreu Ribeiro

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorges Coelho, Huascar do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Gugé Ferraz, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Marinho Perez, Antonio Ernesto Werna de Salvo

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Tristão de Castro, 61 - CEP: 38010-250 - Cx Postal: 606 - Fone: (034) 333-9788 / Fax: (034) 312-7290

Representantes Credenciados:

- Rubens Salles - (034) 332-5248
- Raulian Novais Vieira - (034) 333-9209
- Artur Carlos Colenghi
- José Henrique Pereira - (034) 333-1698
- Fauzi Abrão - (034) 336-5296
- Roberto Pinheiro - (034) 312-1943

BELO HORIZONTE - MG - Rua Camilo de Brito, 291 - CEP: 30730-000 / Fone: (031) 464-9849/465-4525 - Marcelo Eustáquio C. Andrade

ANDRADINA, SP - Rua J. A. de Carvalho, 724 - Tel: (0187) 22-5216 - Sidney Marques Novais

SÃO PAULO, SP - Carlos Alberto Frederico - (011) 220-8721

RIO DE JANEIRO - Rua Pascoal Carlos Magno, 21 - (021) 232-6133 - Ricardo Vaz Caldas / Edmundo Vaz Caldas

SALVADOR-BA: Magda K. Britto - rua Pará, 466/301 - CEP: 41860-000 - Fone: (071) 321-3866/ 248-2579

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

AFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redsway Glencairn 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, gol. Portales, México, 03300- D.F.
2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trindade Ardiles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo, 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanare - Venezuela - Fone: 057-519009/515819.

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrino (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul).

Fotolitos e Impressão: Diagrama Artes Gráficas Ltda, Uberlândia, MG

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não se autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG: Rua Tristão de Castro, 61 - Caixa Postal: 606 - CEP: 38010-250 - Fone: (034) 333-9788 / FAX: (034) 312-7290 - Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 - C.G.C.: 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758

Editorial

VIDA NOVA

Reina uma euforia no ambiente nacional devido ao sucesso do plano Real, que vem sendo mantido pelo governo a um certo custo político, mesmo camuflando pressões que acontecem sobre certos segmentos econômicos, tendo como exemplo o setor papelero.

Essa estabilidade tem permitido programar a ocupação de novos espaços e, para a pecuária, espaços é que não faltam nesse imenso Brasil. Daí que a flutuação dos preços de bovinos e da carne tem provocado sentimentos, ora de alta, ora de baixa - mas tudo dentro de uma moldura otimista.

Esse otimismo clama por maiores informações na área técnica e a equipe da revista "Agropecuária Tropical" resolveu acelerar seu trabalho que vinha se pautando apenas por entregar às entidades de classe os textos básicos para uma nova arrancada para cada raça zebuína. Foi assim que foram lançados os "Anuários de Zebu", os "Anuários de Cruzamentos", os livros "A Geometria do Zebu", três volumes sobre a raça Gir ("O Gado sagrado na Índia"; "Fundamentos Raciais do Gado Gir"; Gir: o Gado mais utilizado do Brasil"), dois volumes sobre a raça Nelore ("Nelore: a Vitória Brasileira") e o livreto especial "Tabapuã".

A pauta de trabalhos de peso continua extensa, para os próximos anos, mas a editora resolveu, agora, entregar - TODOS OS MESES - uma revista ao mercado, com uma substancial densidade de conhecimentos enciclopédicos sobre Zootecnia, Zoognomonía, Tropicologia, etc. - além de garantir acesso aos melhores articulistas do país.

"Agropecuária Tropical", portanto, volta ao estilo antigo, depois de ter cumprido grande parte de uma obrigação que somente ela podia desempenhar, ou seja, de entregar ao mercado uma literatura básica, de envergadura, para as diversas raças zebuínas e sobre os conhecimentos essenciais para o desenvolvimento de uma pecuária nitidamente tropicalista.

Por conta dessa nova estratégia - e por conta da ocorrência da grave seca do final de 1994 (a qual persiste em boa parte do sertão nordestino, depois de 3 anos consecutivos!) o material que comporia parte do "Anuário de Cruzamentos" foi inserido nesta presente edição, dando início a um programa mais abrangente de fazer chegar às massas do imenso Brasil, os conhecimentos mais importantes da exploração pecuária, tal qual vem sendo praticada no país.

Esse é o novo desafio: aumentar o público leitor, ao mesmo tempo que burlar a publicação, perfilando-a com as melhores do mundo. Hoje, "Agropecuária Tropical" é elaborada por modernos computadores e tem revolucionado o setor gráfico do Triângulo Mineiro, com obras de grande porte, que somente poderiam ter sido executadas em cidades como São Paulo, há três ou quatro anos atrás.

Como parâmetros de avaliação, a revista continua analisando, mensalmente, as publicações de outros países, tais como "Brahman Journal", "Brahman News", "Cebú", "El Cebú", "Ganagrino", "Godarshan", etc. - com as quais mantém assíduo relacionamento.

"Uma civilização é feita a partir de homens e livros", diz a sabedoria milenar. Estamos cumprindo nossa parte, que é a de entregar literatura adequada para permitir aos homens um melhor desempenho em seu labor junto da agropecuária no mundo dos trópicos.

ÍNDICE

Editorial:

- Vida Nova 3

Reportagens:

- Pitangueiras, um cruzamento bem sucedido - Santiago 6
- Marchigiana, dando lucros nos cruzamentos 37
- Debú, uma nova opção em cruzamentos 50
- O Brasil descobre o novo Monkey 56
- Blanc Bleu Belge, com novidades 30

Artigos e Comentários:

- Vamos criar novilho borboleta - Sylvio Lazzarini Neto 79
- Por uma pecuária tropical - Jorge Coelho 20
- Os cinco desafios para o Brasil - Rinaldo dos Santos 27

Zootecnia:

- Julgamento pela eficiência funcional - Jan Bonsma 58
- Como ganhar dinheiro com vacas e bezerros 5

ÍNDICE DE PATROCINADORES:

Paraná

- Sociedade Rural do Paraná 12/13
- Regina Maria Marchesi, Chianina 18
- Orlando Mayrink Góes, Marchigiana 18
- Evelázio Augusto Bley, Marchigiana 59
- Francisco Arboleya Lopes, Marchigiana 62
- Thesign Studio 78
- Eduardo Alves Alcantara, Pitangueiras 75
- José Garcia Molina, Marchigiana 52
- Fazenda Quatro Irmãos, Marchigiana 53
- Eros Felipe, Marchigiana 61

Pará

- Aluisio Augusto Chaves, Marchigiana 51

Goiás:

- Ariston Quirino Moraes, Nelore 26

Brasília

- Rui Soares Barros, Simental/Nelore 31 a 34

Rio Grande do Sul

- Elenora Henriques Pereira, Marchigiana 16
- Agropastoril Ribas, Charolês 16
- Morecy da Costa Medeiros, Devon 21

Minas Gerais

- Fazenda Cocal, Caracu 26
- Brasil Semên 62
- Renildo Neides Alves, Girolando 54
- Jonas Henrique 80
- Belgo Mineira 83

Santa Catarina

- Florestal Agropecuária Lar S/A, Charolês 48

Bahia

- Urban, pintor 81

Pernambuco

- João Antonio Oliveira Andrade, Pitangueiras 9
- Joaquim Correa Xavier, Pitangueiras 10
- Mário Lins Borba, Pitangueiras 69
- Altamir Peixoto, Pitangueiras 68
- Severino Emanuel Rocha, Pitangueiras 60

São Paulo

- Estância Guaira - José Grisy, Marchigiana 39 a 46
- Osvaldo Faganello, Marchigiana 25
- Assoc. Brasileira Piemontês 67
- Expo. Indiaporã - Prefeitura Municipal/ Imavel Comércio 76
- Granja Katayama, Marchigiana 78
- Agropec. Santana, Marchigiana 17
- Luiz Fernando Carvalho Dias, Caracu 7
- Jurandir Proença Lopes, Caracu 8
- Flávio Fioravante, Caracu 10
- Assoc. Brasileira Santa Gertrudis 2
- Elite-Gen 73

Mato Grosso do Sul

- Diomário Dias Faustino, Caracu 24

Alagoas

- Agropecuária Olival Tenório, Chianina 23

CARTAS

Pedimos a vocês, como as pessoas mais indicadas e que têm informações sobre o Zebu, os dados a seguir. Encontramos seu endereço no "Dicionário de Bolso" lançado por sua editora, em língua castelhana. Meu país, Honduras, está muito interessado na raça Gir, tanto de carne como de leite. Há uns 8 anos que estamos vendo alguns bonitos exemplares nas exposições nacionais e da Centro América. Eu iniciei com um touro Gir brasileiro, comprado ao Sr. Victor Niño, da Costa Rica, e 10 novilhas compradas aqui mesmo. Solicito alguma bibliografia sobre os dois tipos de Gir. Também, se possível, enviar bibliografia sobre o Girolando. **ING. MIGUEL RAFAEL AGUILAR - Jefe Depto. Agropecuario, Banco de Occidente S/A - Apartado Postal, 3284 - Fone: 37-0310 - FAX: 37-0486/37-0485 - Tegucigalpa, Honduras, C.A.**

Sr. Rinaldo, onde trabalho, alguns produtores estão acreditando na rentabilidade do Zebu Leiteiro (Gir e Guzerá). Estão surpresos com os produtos mestiços, principalmente os Guzerá. Estão curiosos para

ver os resultados no balde. Gostaríamos muito de saber qual a viabilidade econômica, de saber qual a viabilidade comercial e verdadeira, numa produção comercial e racional desse leite de Zebu, e com gado Prudente O. Neto, Cooperativa Agropec. Cascavel Ltda (Coopavel) - BR.277, km 596. Caixa Postal: 500. Fone: (0452) 23-3711. FAX: (0452) 23-6487.

Temos recebido com muito entusiasmo sua magnífica revista. Apreciaríamos muito que nos ligassem, se possível, com a Confederação de Criadores do Brasil, e com a dos criadores de Gir. Também que nos indicassem como poder importar sêmen do Brasil, assim como as datas das Exposições de mais prestígio. **ING. MAURICIO CORNEJO LANZA - Asociación de Ganaderos de El Salvador-ACES - Avenida Olimpica, 2008, FAX: (503) 98-0289/23-1561 - El Salvador, San Salvador, C.A.**

...aproveitamos para solicitar informação

completa sobre assinaturas dessa maravilhosa revista Agropecuária Tropical, bem como para adquirir os livros publicados, relacionados principalmente com Gir. **JOSE M. RANDAL LARACH - 3 Ave, 14 Calle N.O. - FAX: (504) 57-6783 - San Pedro Sula, Honduras, C.A.**

Sou um fanático pela raça Gir, embora tenha apenas as informações colhidas em 4 revistas Agropecuária Tropical que tenho lido, do princípio ao fim, por várias vezes. Procurei vossa embaixada há uns 6 meses pedindo endereços e informações, mas nunca obtive respostas. Por isso, peço a vocês, a gentileza de enviar toda informação que seja possível sobre o assunto. Não importa se serão revistas velhas, já que muitas coisas serão novas para nós. Ademais, elas permitem ver o avanço da raça no decorrer dos anos. As revistas que tenho anunciam vários folhetos sobre o Gir e também um manual sobre a raça. Tudo isso gostaria de obter, só não sei como pedir e qual o custo. **LIC VICTOR HUGO VAZQUEZ - Apdo. Postal 2122 - FAX: (504) 52-1282 - San Pedro Sula, Honduras, C.A.**

COMO GANHAR DINHEIRO COM VACAS E BEZERROS

Todas essas recomendações têm base científica e prática para ajudar o criador moderno. Servem para orientar os criadores de gado puro-sangue e também o pecuarista tradicional. São orientações com a única finalidade de produzir carne com mais eficiência, para o mundo.

GENÉTICA

1º - Os criadores de gado puro de origem devem entrar em um programa completo de provas de desempenho. Devem selecionar os animais que permitam à sua raça preencher as necessidades do produtor comercial de carne. Aqui está a finalidade básica da abertura de uma fazenda.

2º - O desafio para um selecionador e melhorador de gado puro ou comercial é identificar as necessidades do mercado de carne, com 10 anos de antecedência.

3º - É imperativo não desviar a atenção da seleção de gado de corte para características que não tenham valor econômico real. Isso exige reflexão e estudos.

4º - As características genéticas de crescimento são de hereditariedade moderada, fáceis de serem medidas e, por isso, podem ser melhoradas efetivamente por meio de um bom programa de seleção.

5º - O objetivo principal de se anotarem dados de desempenho é o de ajudar o criador a determinar quais animais são geneticamente superiores.

6º - A simples obtenção de dados de produção de vacas, e dados de desempenho de bezerros, sem sua correta aplicação em um programa de seleção, não levarão a nenhum melhoramento genético.

7º - Todo gado selecionado, através da taxa de crescimento, geralmente tem maior estrutura esquelética, aumentando a capacidade de produção do animal.

8º - Uma seleção de touros bem feita é o instrumento mais útil para o melhoramento genético de qualquer plantel.

9º - Quando os produtores comerciais de carne compram touros, o que realmente estão comprando é o que estes touros transmitirão às futuras gerações de bezerros.

10º - Aproximadamente 88% da composição genética de um plantel é proveniente dos touros utilizados nos últimos 10 anos.

11º - Pesquisas demonstram uma forte relação entre a circunferência escrotal e a maturidade sexual precoce das filhas do touro.

12º - A porcentagem de bezerros desmamados, do ponto de vista econômico, é cinco vezes mais importante que a característica em segundo lugar de importância, que é a taxa de crescimento. Melhore sua porcentagem, sempre.

13º - As novilhas devem ser selecionadas até o momento da monta, com base no desenvolvimento.

14º - As novilhas de reposição devem ser selecionadas por ocasião de: 1) desmama; 2) início

da monta, término da monta. Deve-se levar sempre em conta o desempenho alcançado para garantir uma matriz de qualidade.

15º - O critério mais importante para descartar uma vaca é o que diz respeito à sua falta de eficiência reprodutiva.

16º - O uso de índices de Habilidade de Produção Mais Provável (HPMP) reduz o erro no descarte de vacas. Use-o, sempre.

17º - O tamanho avantajado de uma vaca, resultante de um programa de seleção genética e de desempenho, tem pouca ou nenhuma influência em sua eficiência.

18º - Nos criatórios há dois critérios que uma vaca deve reunir, a cada ano: 1) deve desmamar um bezerro; 2) deve ficar prenhe mais cedo, no período de serviço.

19º - As características de importância econômica, que devem ser selecionadas e retidas no plantel são: 1) reprodução; 2) funcionalidade; 3) reprodução.

20º - As vacas secas constituem as contribuições mais expressivas de porcentagens de desmame baixo. Uma vaca que não fica prenhe por um vez perde de 15 a 20% da capacidade de produção de sua vida. Isto custa dinheiro.

21º - Aproximadamente, de 65 a 70% das vacas que não estão em condições de serem servidas, no início do serviço, não ficarão prenhes neste ano, mesmo que se aumente o período de serviço. ■

CAFÉ DE CINCO "ÉFES"

Num posto de gasolina, no Pará, o fazendeiro pediu um café e já ia bebendo quando chegou um sertanejo e foi logo pedindo: "Me dê um café de cinco éfes, dos de sempre". O fazendeiro quis saber o que era um café de cinco éfes e o sertanejo não se fez de rogado, dando a explicação: "Ora, é um café Frio, Fraco, Fedido, com Formiga no Fundo".

Pitangueiras

Um cruzamento bem sucedido

Alberto Alves Santiago



O povoamento do Novo Continente, no campo da pecuária, foi realizado com raças trazidas da Europa pelos colonizadores, os quais encontraram sérias dificuldades para a sua adaptação ao novo ambiente e para manter os níveis de produtividade alcançadas em suas regiões de origem.

Parte do gado sofreu longo e penoso processo de adaptação ao meio, mas à custa de redução de

lógicas são muito superiores àquelas predominantes na velha Índia, o gado Zebu adaptou-se fácil e rapidamente, vindo a revelar um melhoramento zootécnico bastante acentuado e, nessas últimas décadas, a seleção genética apresentou resultados por vezes surpreendentes, mas o contingente aperfeiçoado ainda é reduzido, face às nossas grandes e prementes necessidades.

A coexistência de bovinos das subespécies "Bos taurus" e "Bos indicus", no Brasil e em outros países latino-americanos, determinou a formação de numerosos tipos cruzados ou mestiços, acidentalmente, ou como resultado de trabalhos programados. Isso explica o esforço que vem sendo desenvolvido no sentido da formação de novos tipos e raças, em muitos países e

regiões, levado adiante por criadores e técnicos esclarecidos e preparados para essa difícil mas imperiosa tarefa.

Os especialistas em produção

animal, em todo o mundo, são unânimes no reconhecimento das possibilidades e das vantagens da fusão dos patrimônios hereditários de raças taurinas e zebuínas, da qual resultaram algumas novas raças, que receberam a denominação de Tauríndicas. Novas variedades foram formadas na Jamaica, na África do Sul e na Austrália através de raças indianas ou do Brahman, com o gado europeu. No



As vacas da nova raça tropical prestam-se facilmente à ordenha mecânica, dispensando a presença da cria.



Os touros Pitangueiras vivem perfeitamente em regime de pasto, dada sua perfeita adaptação ao clima tropical.

sua capacidade produtiva, da fertilidade, da precocidade e de outras características. Por vezes, o gado veio a dar origem a raças imprópriamente denominadas nativas ou crioulas, o que constitui uma resposta da espécie às condições desfavoráveis do ambiente. Trabalhos visando o melhoramento de algumas raças crioulas deram resultados pouco animadores e acabaram sendo abandonados, em sua maioria. A raça Caracu é uma das raras variedades crioulas que tiveram continuidade nos esforços seletivos.

Por outro lado, as raças oriundas da Índia adaptaram-se admiravelmente no Brasil, e em outros países mas, apesar de rústicas e resistentes, eram menos precoces e menos produtivas. Entretanto, como nessas áreas as condições eco-

Brasil, já temos duas raças nessas condições, oficialmente reconhecidas pelo Ministério da Agricultura, que são o Canchim, como gad

De norte a sul do Brasil, o Pitangueiras vem aumentando o lucro das pequenas e médias propriedades.





**F
A
Z
E
N
D
A**

**S
A
N
T
A**

**F
É**



Fotos: Ricardo Vaz Caldas

LADRILHO A-096

Nasc.: 10/02/91 - 1.050 kg

Fardo A-8703 x Galé A-0823

*Campeão Júnior Menor, Feapam/92
Campeão Júnior Maior, Feapam/93
Campeão Touro Jovem, Feapam/94
Grande Campeão da Raça*



LAGO 3518 (PO)

Nasc.: 20/02/91 - 1.120 kg

Fardo A-8703 x Bula A-4293

*2º. Prêmio, Feapam/92
Res. Campeão Júnior Maior, Feapam/93
Res. Campeão Touro Jovem, Feapam/94*



LAMPA A-2213

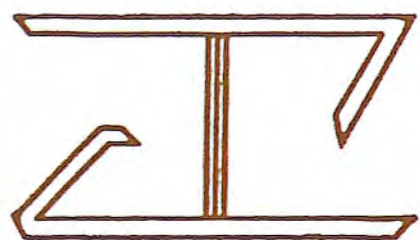
Nasc.: 23/03/91 - 700 kg

Fardo A-8703 x Dedeira A-4338

*Campeã Novilha Maior, Feapam/93
Campeã Vaca Jovem, Feapam/94*

Prop.: Luiz Fernando de Carvalho Dias

Caixa Postal: 93 - Morro Agudo, SP - Fone: (016) 851-2533



FAZENDA QUERÊNCIA DO MAJUARA

JURANDIR PROENÇA LOPES

End.: João Vieira de Camargo, 343 - Vila Barth
ITAPETININGA - SP - Cep: 18200-000

Fone Faz.: (0422) 74-1123 - Esc.: (0152) 71-3057 - Res.: (0152) 71-1986



DISTARADA da Cocal

31 meses - 589 kg

Valioso da Cocal x Vanuza da Cocal

Criação de Gado Caracú e Marchigiana



Fazenda Engenho JUNDIÁ

João Antônio C. de Oliveira Andrade

Engenho Jundiá - Vicência, PE - Fone: (081) 231-2113

Criação desde 1979

Leite - Média a campo: 6,0 kg por ordenha



Cruzamento
absorvente:
Girolanda
+
Pitangueiras

PENTACAMPEÃO - 1984 a 1988



Fazenda Sapucáia

Vicência - PE

*Joaquim
Correa Xavier
de Andrade*

Fone: (081) 228-0211

ELEITOR da Sapucáia

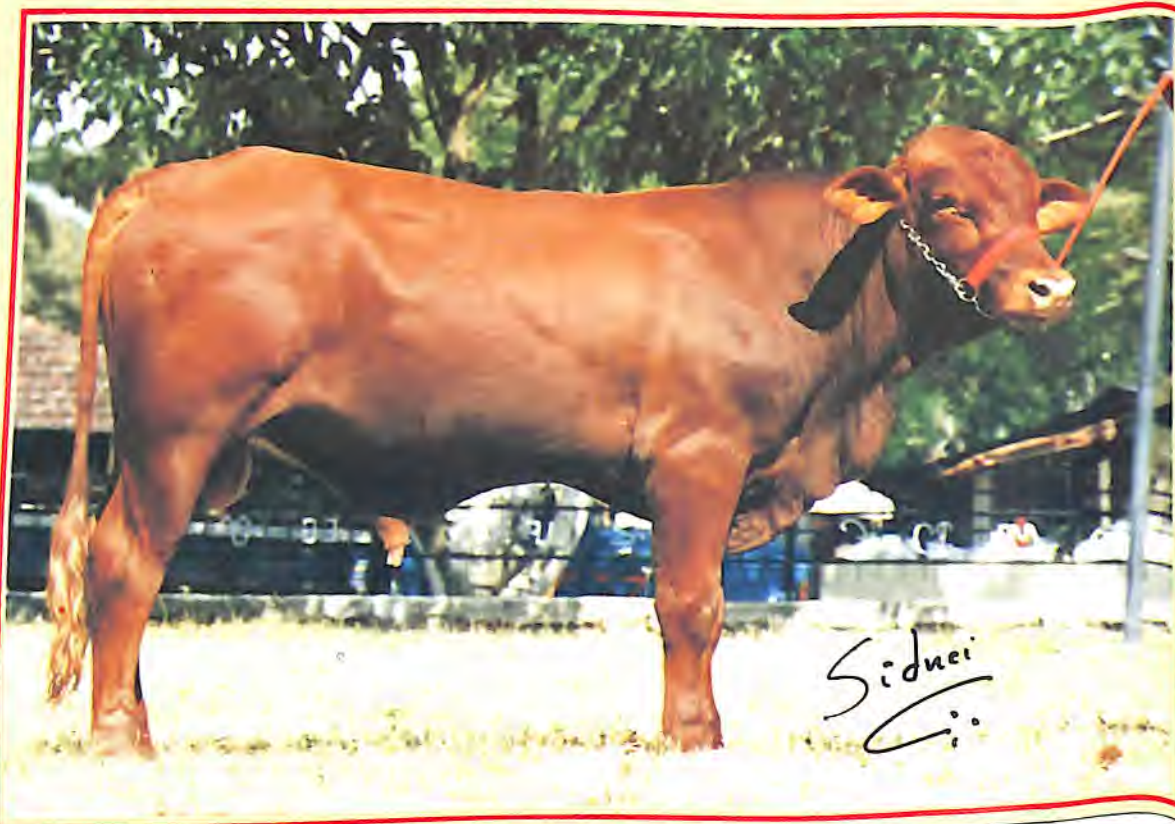
Netuno da Pedra Preta

x

Japaquinha do EA

Campeão Júnior Menor,
Recife/94

Campeão Bezerro,
Festcampo-Recife/94



FJ

FAZENDA RIO CACHOEIRINHA

RC

Prop.: Flávio Fioravanti Jr.



LAÇO

45 meses - 1.050 kg

Campeão Touro Jovem, Ituiutaba/93, Feapan/93

Grande Campeão S. José Rio Preto/93

Res. Grande Campeão, Assis/93

Campeão Touro Jovem, Expande/93

Grande Campeão, Ituiutaba/94, Assis/94

Res. Grande Campeão, Araçatuba/94

Res. Campeão Touro Sênior, Feapan/94



JACUTINGA do Rio Cachoeirinha

13 meses - 360 kg

Laço x Figueira do Rio Cachoeirinha

1º. Prêmio, Araçatuba/94

Res. Campeã Bezerra, Feapan/94

Campeã Bezerra, Ituiutaba/94

100 ANOS DE RAÇA E SELEÇÃO

Correspondência: Caixa Postal: 211 - Olímpia - SP - Cep: 15400-000 - Fone: (0172) 81-2426 - Fax: (0172) 81-4303



Na Fazenda Duas Barras, em Santo Inácio, no Paraná, realiza-se anualmente um grande leilão de reprodutores e novilhas Pitangueiras, que são levados para vários Estados.

de corte e a raça Pitangueiras, de dupla aptidão - produtora de leite e carne. Outras variedades encontram-se em fase de fixação, como a Girolanda, a Guzolanda, a Lavínia e outros tipos.

A RAÇA PITANGUEIRAS

Técnicos ingleses, pertencentes à Cia. Anglo, estabeleceram, na década de 1940, um plano de trabalho, visando dotar o Brasil de uma nova raça bovina que reunisse qualidades do gado europeu e do Zebu, tomando como modelo a raça JAMAICA HOPE, formada naquela ilha do Caribe, pelo geneticista LECKY. Inicialmente, houve tentativas com raças bovinas européias, principalmente com a Holandesa, sobre raças indianas. Comparados os resultados, chegou-se à conclusão de que, naquela época, o tipo de cruzamento melhor sucedido foi o da raça inglesa RED POLL com a raça GUZERÁ, de seleção leiteira, trazida da Índia, e já um tanto melhorada

no Brasil, por um criador da região de Cantagalo, no Rio de Janeiro.

Obtido um apreciável contingente de animais com 5/8 de sangue europeu e 3/8 de sangue Zebu, passaram a ser feitas as cruzas entre eles, com o objetivo de fixar um tipo bem adaptado e de boa produtividade. Não foram mais utilizados reprodutores Red

po, que é ainda o predominante em largas faixas do território nacional. Não havia a pretensão de se alcançar a produção de leite elevada, para concorrer com o gado Holandês, o Pardo Suíço e a raça Jersey, exploradas no Brasil, em regiões de clima mais ameno e maior desenvolvimento agropecuário, dotadas de maiores e melhores recursos forrageiros e produção de rações concentradas e, principalmente, de boas condições sanitárias.

A raça PITANGUEIRAS está atualmente estabilizada, encontrando-se na nona (9a) geração a partir dos primeiros bimestiços do princípio da década de 1950. A pelagem é vermelha, variando a tonalidade do alaranjado ao vermelho escuro. A principal característica, no entanto, é ser geneticamente mocha, isto é, naturalmente desprovida de chifres, que surgem em muito baixa porcentagem no rebanho.

A raça revelou boa capacidade de adaptação às condições de clima e solo, em todo o Brasil. Plantéis são encontrados desde o Estado do Pará, até Santa Catarina, inclusive no planalto de Lages, a 1.200 metros de altitude, com inverno rigoroso em virtude da latitude e da elevação.

E gado manso, aceitando com facilidade o sistema de ordenha mecânica, que tende a se generalizar nas regiões mais adiantadas e de mão de obra mais difícil e mais cara, comportando a mecanização na atividade agropecuária.

Em 1974, os principais criadores e selecionadores da nova raça reuniram-se no antigo Departamento da Produção Animal, no Parque da Água Branca, para a As-



A raça está definitivamente fixada em suas características, com pelagem vermelha uniforme e sendo geneticamente mocha.

Poll ou Guzerá, concentrando-se os trabalhos na obtenção dos denominados bimestiços, população essa que veio a receber a denominação de PITANGUEIRAS, tomada do município onde estava localizada a Fazenda Três Barras, berço da nova raça brasileira. Foi obedecida a tradição européia de se denominar uma nova raça, tomando-se o nome do lugar de origem.

O objetivo dos formadores da raça era ter um gado suficientemente rústico, com boa precocidade e sobretudo capaz de produzir carne e leite em regime de cam-

A vaca Pitangueiras é leiteira e altamente rústica



LAMAÇAL SEM DEFEITO

Zé Honório contava um caso acontecido num dia de chuva e saiu com essa: *"Mas tava chovendo tanto, tanto, que tudo já era um barro só. Era tanto barro, desse que gruda no duro, que - olha bem! - naqueles cantos, nem sapo de chuteira conseguia mais passar!"*

EXPO. LONDRINA SERÁ A MELHOR DE TODOS OS TEMPOS

EXPOSIÇÃO 95

35ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina
29ª Nacional - 3ª Internacional



A MAIS COMPLETA DO BRASIL
LONDRINA

DE 30 DE MARÇO A 09 DE ABRIL

Parque de Exposições Governador Ney Braga

GRANDES CAMPEÕES DA 34ª EXPO. LONDRINA - 1994



APOLO DA BE



VERÃO FAN



**AZZAM-1167
LABAR**

GITANO DA SÃO MARCOS

HAYTBOIS





O sistema mamário é altamente adequado às condições tropicais, permitindo excelentes cruzamentos com raças especializadas de corte.

sembléia de fundação de sua entidade. Após relatório enviado ao Ministério da Agricultura, expondo as características da raça, o volume do rebanho e a sua aptidão econômica, foi concedido o reconhecimento da raça e o estabelecimento de seu serviço de Registro Genealógico, por Portaria de Janeiro de 1976. A Associação compete manter o Registro de animais e prestar assistência e orientação aos seus criadores associados.

DESEMPENHO DA RAÇA

A raça PITANGUEIRAS caracteriza-se pela mansidão, tanto dos touros como das vacas, mesmo as recém paridas, o que facilita o manejo.

As vacas comportam-se como as fêmeas das raças aperfeiçoadas, porquanto embora os bezerros sejam apartados com poucos dias, elas prosseguem em lactação normalmente, sem qualquer problema para a produção.

Os plantéis em Santo Inácio, e vários outros do Nordeste, estão sendo controlados, comprovando o patrimônio genético e colocando a raça em posição favorável, comparativamente às outras variedades leiteiras. A produção média nos grandes rebanhos é de 8 a 9 kg na estação seca e 11 ou 12 kg no período das águas. As boas produtoras dão entre 3.500 a 4.000 kg por lactação, em 300 dias.

A fertilidade vem sendo uma das qualidades mais visadas pela seleção, e a mortalidade é reduzida, em face da rusticidade herdada do gado indiano.

Essas qualidades conferiram ao PITANGUEIRAS as condições

para a sua expansão, contribuindo para a produção de leite em várias regiões do país. Com a vantagem de produzir em regime exclusivo de campo, a baixo custo.

Ao nascer, os machos pesam em média 35 kg e as fêmeas 33 kg. Aos 12 meses estão como 220 kg e 205, respectivamente. Em boas pastagens, aos 33 meses os novilhos podem ir para o abate, com peso ao redor de 430-450 kg, dando carcaças com 230-250 kg, com rendimento de até 56%.

Durante muitos anos, nas Provas de Ganho de Peso, em Sertãozinho, os PITANGUEIRAS apresentaram a média de 1.110 gramas de ganho diário, situando-se bem no confronto com as raças de corte, taurinas e zebuínas.

Como raça, a PITANGUEIRAS reúne características das duas subespécies, apresenta bom desempenho no confinamento, demonstrando sua habilidade na conversão de alimentos. Se a produção de carne em regime de campo já é boa, no regime de confi-



No Nordeste, o Pitangueiras vem se expandindo aceleradamente.



Na região da Mata, no Nordeste, o Pitangueiras mostrou ser uma solução de alta rentabilidade.

mento os resultados têm sido muito melhores. Este sistema tende a se impor em nosso meio, especialmente em São Paulo e em regiões mais desenvolvidas, onde a terra é cara e há alta produção de alimentos e subprodutos utilizados no arraçoamento do gado confinado. A qualidade da carne é muito boa, resultante da herança da raça britânica que entrou em sua formação.

SURGE A CAPITAL DO PITANGUEIRAS

Nos últimos 10 anos, a agricultura vem rendendo quase 500% a mais que a pecuária nas terras ricas de São Paulo. Por conta disso, o berço onde nasceu a raça Pitangueiras resolveu fazer novas experiências com pecuária, agora buscando uma produtividade animal acima de 20 kg/dia de leite. Concluiu-se que seria correto deixar a PITANGUEIRAS evoluindo naturalmente, ao invés de se lhe

VOCÊ SABIA...?

... que novilhas inseminadas não podem ficar ao sol de 32 graus C?

Dunlap & Vincent (1971) verificaram que as novilhas expostas por 72 horas sofreram de "stress térmico". Todas perderam a prenhez! Mesmo sob 21 graus, apenas 48% das novilhas mantiveram a prenhez.

D

FAZENDA GRACIOSA

Proprietário: Luiz Durão

**Raça
CHIANINA:
Campeão
Mundial de Peso**

FINO GM

Reg. 5299

Peso: 1.490 kg

Maullo (POI. SI 05329) 3703

x

Zeta GM (PO 700) 3453

**Venda
de Sêmen,
Tourinhos
e Novilhas**



Fotos: Ricardo Vaz Caldas



ERCULANO SV

1.535 kg aos 6 anos

Caribo POI 254) 0608

x

Amata SV (34) 3770

EMILIA SV - Reg. 2598

Peso: 920 kg

Pai: Tempo (POI.SI 19136) 3848

x

Mãe: Samanta (POI.PG 09050) 2086



End. Faz.: BR-101, Km 137 à 10 km Linhares, ao norte - **Fone: (027) 371-1205**

End. Esc.: Rua Capitão José Maria, 1388 - Sala 210 - Ed. Monsarás

Fone: (027) 371-1747 - Fax: (027) 264-2481 - Linhares - ES



CABANHA CRIOLO

End. : Dr. Pereira Neto, 164 - POA - RS
Fone: (051) 249-9943 / Fax: (051) 249-2390
Contato: Sr. Rafael Henriques

Venda permanente de PO e cruzados

TETRACAMPEÃO



FARROPILHA do Criolo

Nasc.: 10/10/89 - 10 meses: 537 kg - Atualmente: 1.270 kg
Barroso do Criolo x Barrosa do Criolo

GRANDE CAMPEÃO EXPOINTER



LAMPIÃO do Criolo

Nasc.: 07/09/93 - 538 kg aos 11 meses
Alce da Quatro Irmãos x Barrosa do Criolo

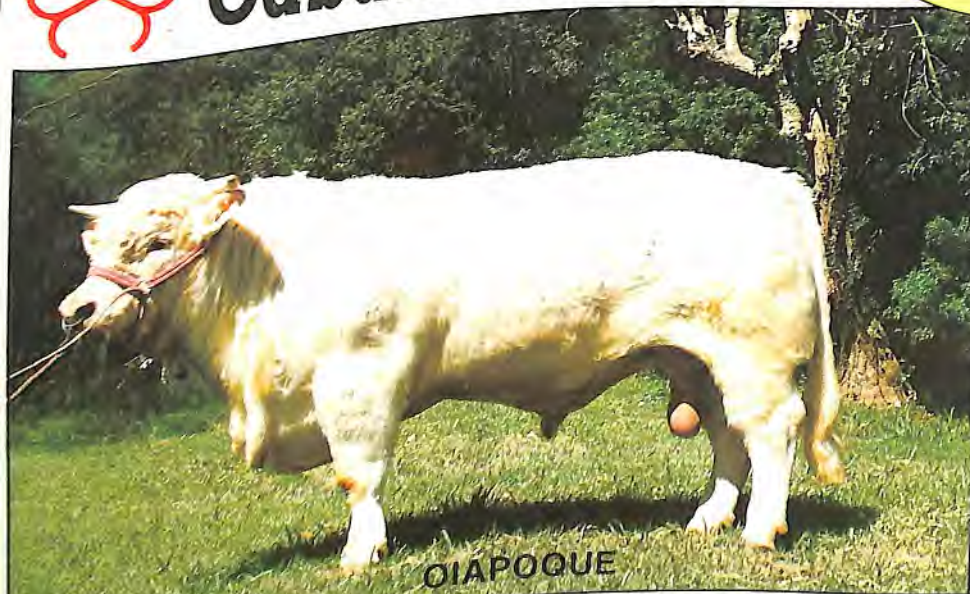


Cabanha Chapada

Charolês

Tradição desde
1954

*Venda Permanente
de Charolês
PO e PC*



OIAPOQUE

Grande Campeão Expo. Passo Fundo, RS/92
Grande Campeão Expo. São Borja, RS/93
Grande Campeão Sênior Expointer, RS/93
Reservado Campeão da Expointer, RS/94
Touro mais pesado da Expointer, RS/94

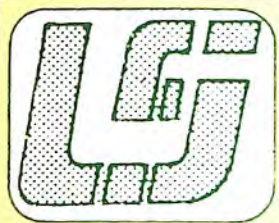
R. Dom Pedro II, 1220 - Cj. 508 - Porto Alegre, RS - CEP: 90550-141
Tel: (051) 342-6620 - Fax: (051) 330-5952



Serenata, filha de Oiapoque.



Andaluza, filha de Oiapoque.



GRUPO USINA SÃO JOÃO

AGRO PECUÁRIA SANTANA S.A.

Venda permanente de reprodutores, matrizes e embriões, das raças:

MARCHIGIANA PO - CRUZADO - NELORE MOCHO PO

Araras (SP) - Tel: (0195) 41.8255 - Telex: (19) 2083 - Fax: (0195) 41.3800



LASTRO da SANTANA TE

RGN: 28000

Peso: 777 kg

Idade: 17 meses

LASTRO

Capri x Ray

Diretiva da Santana

- * **Campeão Bezerra, Londrina/94**
- * **Campeão Touro do Futuro, Londrina/94**
- * **Campeão Bezerra, Uberlândia/94**
- * **Campeão Touro do Futuro, S.J. Rio Preto/94**

FAZENDA SANTA CRUZ

Quinta do Sol - PR
Luiz Antônio Mayrink Góes

OG

(043) 338-5461

Contato:
Camila

JOTA da MG TE
1.210 kg aos 27 meses
Átomo
x
Zangada da 4 Irmãos

Av. Celso Garcia Cid, 198 - Londrina, PR - CEP: 86010-440 - Fone: (043) 338-5461 / Fax: (043) 338-5855

FAZENDA CACHOEIRA

Regina Marchesi Silva

NOVA FÁTIMA, PR - Tel/Fax: (043) 552-1130 - Tel/Fax: (011) 289-9876

22

Venda
Permanente
de Matrizes
e Touros PO
e Cruzados
Transferência
de Embriões

ILÍADA
da CACHOEIRA
TEMA-50 - RGD-2406
950 kg
aos 36 meses
Alceda 4 Irmãos
x
Bica GV
Premiada em várias
Exposições



Nas pequenas propriedades nordestinas, o Pitangueiras já é encarado como uma solução duradoura e enriquecedora.

propor um incremento de produtividade por meio de infusão de sangue europeu.

Assim, a Cia. Anglo realizou uma distribuição de seus animais de elite, entre os tradicionais criadores. A região mais privilegiada foi o Nordeste, cujo núcleo de Pitangueiras está sediado em Recife. Atualmente, mais de 20 criado-

res reúnem-se metodicamente, em Recife, e planejam o futuro da raça na região nordestina. Por que o Nordeste?

O PITANGUEIRAS é raça típica e especializada para dar lucros em pequenas e médias propriedades - no caso de criação em regime de pureza. Nessas propriedades, ele dá leite, dá carne, dá

crias, e assim garante uma boa rentabilidade. No Nordeste, a região da Mata e a região do Agreste somam dezenas de milhares propriedades que, até hoje, não haviam recebido uma raça adequada. Agora, elas têm o PITANGUEIRAS.

Nos últimos sete anos, a raça tem sido presença decisiva durante a Exposição Nordestina, em Recife, sempre com mais de 70 animais. Também tem realizado um leilão nesta exposição, todos os anos.

Hoje, o PITANGUEIRAS já está em Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte. Rapidamente, vai surgindo uma nova "capital para a raça".

Na Expo.Nordestina-1994, Eduardo Alcântara, da Fazenda Duas Barras, dizia: "É evidente que os nordestinos tomaram as rédeas do futuro da raça Pitangueiras em suas mãos. Aqui estão os criadores, animadíssimos, com o sucesso que o gado vem promovendo nas propriedades. O Pitangueiras tem aqui uma função social, a de valorizar o trabalho nas regiões da Mata e do Agreste."

AUTORIDADE INDIANA DO NELORE, NO BRASIL

Narendra Nath foi um fundador do "Centro de Preservação e Melhoramento do gado Ongole", sediado em Guntur, na Índia. Percorreu diversas propriedades no Brasil, verificando a possibilidade de encontrar alguns touros que preenchessem os requisitos do atual estágio da seleção do Ongole, em seu país. Este interesse levará rapidamente a um intercâmbio comercial de sêmen e embriões entre

os dois países, na raça Nelore.

Narendra confessou ter encontrado poucos touros dentro de sua aspiração, uma vez que os hindus não estimam uma seleção bovina para carne, mas sim para trabalho e para leite. Habitual visitante do Brasil, Narendra - que também é usineiro de açúcar na Índia - já conheceu os mais expressivos plantéis de Nelore do mundo.

Em sua visita ao "Nelore Lemgruber" da Fazenda Manah, foi analisando o plantel dividido por lotes, ocasião em que fez comentários sobre o atual estágio do Ongole em seu país.



Narendra Nath tomando notas e Rinaldo dos Santos, autor do livro "Nelore: a vitória brasileira" já com dois volumes lançados.

Narendra passeia entre as fêmeas "Lemgruber" na fazenda Manah.



Narendra, Fernando Cardoso (Manah), Cláudio Garcia e seu filho.



POR UMA AGRICULTURA TROPICAL

Jorge Coelho, Coord.Assoc.Bras.Reforma Agrária

Cada trópico exige um tratamento de solo adequado, ou a exploração estará fadada ao insucesso. Depois de quase 500 anos de uso das terras, é imperioso conhecer os mandamentos para uma correta exploração, principalmente para que acha que basta aplicar calcário que, a rigor, pode ser um veneno a mais..

A agricultura é uma das atividades mais antigas do mundo. Somente a caça e a pesca foram praticadas antes da agricultura. Significa cultivar a terra, torná-la produtiva e dela colher alimentos. Pelo menos, 30% das terras, em todo o mundo, são áridas e cerca de 10% são incultiváveis. Também cerca de 72% são cobertas por águas. Daí a necessidade que se tem de cultivar mais as terras para alimentar os povos que nelas habitam.

O cultivo das terras, no entanto, não pode ser generalizado, ou seja, para cada trópico existe um manejo adequado para o cultivo dos solos. Lamentavelmente, isto não ocorre no Brasil, um país tropical, de clima quente e úmido, e de grande insolação, particularmente no Nordeste, onde cerca de 52% de suas terras, situam-se em zona semi-árida, com uma luminosidade de mais de 3.000 horas/luz/ano, com solos rasos, às vezes pedregosos, com uma cobertura vegetal raleada, em grande parte, com intensa evaporação. Essas terras são cortadas por rios intermitentes, saltadas por rios intermitentes, com poucas exceções, como é o caso do rio São Francisco e do Parnaíba. Nas zonas úmidas, os solos são cobertos por matas densas, com uma verdadeira floresta e têm uma grande profundidade, maior umidade e menor evaporação que no semi-árido, devido à menor luminosidade, maior queda pluviométrica e estrutura mais argilosa, o que lhes confere o poder de armazenar mais água durante grande parte do ano.

Antônio Henrique Cunha Bueno, em 1975, lutando pela criação de uma "Comissão Permanente de

Ecologia", na Câmara Federal, citava um seu amigo ilustre e saudoso, Artur Primavesi, pedobiologista e professor da Universidade Federal de Santa Maria, RS, especialista de renome internacional: "...*existe uma única potência no mundo, que ainda seria capaz de desmistificar a tecnologia porque é tão grande que se pode fazer ouvir; ainda não está corrompida pelo dinheiro; está avançando em ritmo seguro; ainda não está intoxicada pelos alimentos; não perdeu seu raciocínio normal; não está de todo dopada pelo ar poluído e ainda não perdeu toda a sua responsabilidade social; sendo, portanto, ainda capaz de*

SAFIRA POR PELÚCIA

A vaca Gir era uma beleza, de nome Pelúcia, nos bons tempos em que essa raça era o assunto de cada esquina e todos ganhavam muito dinheiro com as maluquices que aconteciam em cada exposição. Desta feita, chegou o comprador, ficou apaixonado por Pelúcia e foi fazendo proposta mas o proprietário só fazia muxoxo, sem aceitar - como manda o bom figurino de vendedor de gado. Lá pelas tantas, depois de dias, o apaixonado viu que a esposa do vendedor estava interessadíssima no anel de safira de sua esposa e aproveitou a chance: "Se o amigo quiser agradar a mim e sua esposa, então é só fechar negócio; eu dou o anel de safira de minha esposa pela Pelúcia." Não teve jeito, diante desse argumento, e a Pelúcia foi trocada pelo valioso anel de safira.

reagir e de impor. Este país é o Brasil." Ledo engano! Não imaginava o nobre cientista o quanto já existia de corrompido no nosso meio intelectual, alienando os universitários para atender os interesses mesquinhos do capitalismo, que remetia ao exterior os mais competentes técnicos. Esses homens de lá regressavam com intenção de lecionar nas universidades brasileiras, uma agricultura completamente fora de nossa realidade e dirigida para a "modernização conservadora", consumidora de insumos inorgânicos (fertilizantes, pesticidas, etc.) e máquinas revolvidoras de solos.

Ana Primavesi, em sua "bíblia", "Manejo Ecológico do Solo", analisa as práticas de manejo em solos tropicais, de modo a não deixar dúvidas sobre o quanto se tem contribuído para a destruição dos solos no Brasil, devido à adoção de técnicas de climas europeus que nada têm em comum com o manejo de solos tropicais, como os nossos. Enquanto nos climas temperados, os solos devem ser revolvidos e expostos ao sol; nos climas tropicais, o solo deve ser protegido dos raios solares, para que não haja um ressecamento e aumento exagerado da temperatura que alcança, facilmente, a mais de 70 graus centígrados, nos piques de insolação, prejudicando, portanto, a sua microfauna e favorecendo à intensa evaporação da umidade retida pelo solo. Lembra Primavesi, em sua obra, que os países ricos de clima temperado, desenvolveram técnicas e máquinas para revirar os solos mediante grandes arados de aiveca e de discos, e logo "emprestaram" o seu "know-how" aos países de zonas quentes, como a Índia, a África e o Brasil. Estes países, além de não melhorarem a fertilidade do solo, produziram desertos, destruindo em poucos anos as terras que, por mais de 3.000 anos haviam nutrido o povo. "Culpou-se a má distribuição das chuvas, a pobreza dos solos e o calor do sol" - diz Primavesi - "porém o problema é que a mobilização dos solos, em países tropicais, nas áreas geralmente de relevo movimentado, ocorre a erosão laminar (superficial) e em sulcos profundos (voçorocas) que deixa o solo laterizado, ou seja, infértil,

compactado que, muitas vezes, formam núcleos de pré-desertificação" Isto também havia sido alertado pelo professor João Vasconcelos Sobrinho, sobre a desertificação do semi-árido nordestino, o qual já se observa em vários núcleos localizados em uma área de, aproximadamente, 400.000 quilômetros quadrados, equivalente a uma área maior do que a superfície do Estado do Maranhão. Esta área atinge todos os Estados do Nordeste, particularmente o sul do Piauí, no município de Gilbuês, Tauá no Ceará, a região do Seridó no Rio Grande do Norte, Picuí na Paraíba, Salgueiro e municípios circunvizinhos em Pernambuco e o sertão baiano."

O desmatamento é a principal causa dessa pré-desertificação, aliado ao cultivo irracional dos solos, tanto por parte dos pequenos lavradores quanto pelos médios e grandes fazendeiros que usam máquinas para mobilizar (arar e gradear) os solos, sem quaisquer tipos de práticas conservacionistas, como arar ou gradear em curva de nível, construir camalhões, cordões em contorno, renques vegetais, terraceamento, ou mesmo cultivo em faixas alternadas com a vegetação nativa, e rotação trienal para o pousio, nem a prática da cobertura morta, ou "mulch" americano, ou a subsolagem.

O cultivo do algodão mocó, da palma e dos alimentos de subsistência, vem sendo praticado sem

que nenhuma das práticas acima referidas sejam executadas, o que acarreta uma grande perda dos solos e de umidade. A esse respeito vale lembrar o único trabalho executado no Nordeste do Brasil por uma empresa privada, que pesquisou durante 25 anos o manejo dos solos no Agreste pernambucano. Trata-se das Indústrias Peixe, em Pesqueira, com regossolos (solos arenosos) sobre um relevo de fortemente ondulado a suavemente ondulado, com grandes riscos de erosão. Esse trabalho foi coordenado pelo engenheiro agrônomo Moacir Britto, empresário daquela indústria, obtendo excelentes resultados na produção de tomate e culturas de rotação (alternadas) com essa lavoura, tendo conseguido com esse tipo de prática conservacionista um aumento de 27 toneladas por hectare na produtividade do tomateiro.

O manejo em faixas alternadas somente permite um descanso dos solos como a recuperação da matéria orgânica, que é uma condição imprescindível à agricultura nos países tropicais, devido à queima rápida da matéria orgânica contida no solo, em função da insolação. Daí, quanto mais tempo o solo permanecer coberto por vegetação, maior quantidade de húmus se formará para recompor a matéria orgânica do solo, a qual tem uma duração média de apenas dois anos e, portanto, precisa ser repositada constantemente, mediante a co-

VOCÊ SABIA...?

... que a parte externa de um bom bezerreiro deve ser pintada de branco, para evitar o excesso de calor provocado pelos raios solares? Nunca deve ser pintada a parte interna, pois os bezerros podem lamber e se intoxicar.

bertura- morta ou o pousio, com recomposição da vegetação nativa, ou ainda, adubações maciças de composto orgânico à base de esterco animal, ou obtido em estrumeiras. Neste caso é muito importante que as minhocas sejam adicionadas durante o preparo do composto, pois, é através do trabalho dessas verdadeiras "fábricas de solo fértil" que a agricultura tropical deve ser praticada e não com base na adubação mineral, a qual não só esgota a capacidade produtiva dos solos em poucos anos, mas também promove a degradação dos mesmos, via adição dos agrotóxicos minerais. Esses elementos lixiviam e se incorporam às fontes de água, contaminando-as com nitratos, nitritos e metais pesados, contidos no próprio solo, como é o caso do chumbo e do molibdênio, pondo em risco a vida dos animais e do próprio Homem. Isto, aliás, acontece em qualquer parte do mundo, onde se usa com exclu-



RODEIO COLORADO TAT S 534
- Grande Campeão da Expointer/1993

RODEIO COLORADO DEVON BRAVON - DEBÚ



VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES
MACHOS - FÊMEAS

SÊMEN POI - PPC
e EMBRIÕES

Prop: **MORECY C. MEDEIROS**
Contato:
R. Flores da Cunha, 53 - Conj. 74
BAGÉ - RS
Fone/Fax: (0532) 42-4075

sividade a adubação química. Neste sentido os pesquisadores, dentre eles destacando-se Voisin (*"Adubos - novas leis científicas de sua aplicação"*) e François Chaboussou (*"Plantas doentes por agrotóxicos"*), comentam em suas obras o prejuízo da fertilidade dos solos e da qualidade nutricional das plantas, quando se efetua a adubação inorgânica (química) em locais onde os elementos menores (cobre, zinco, magnésio, etc) se encontram em reduzida quantidade. Os fertilizantes cálcicos, como os fosfatados, e os corretivos, como os calcários, geralmente promovem a inibição daqueles oligoelementos no solo, os quais, são lixiviados, não sendo aproveitados pelas plantas. Destarte, os vegetais ainda que produzam abundantes colheitas por algum tempo, têm baixo teor nutritivo, o que acarreta em doenças nos homens e animais. Por exemplo, a cárie dentária, o bócio, a descalcificação óssea e até o câncer podem ter origem devido à fertilização química dos solos. A "cara inchada", ou papeira, dos bovídeos é muito comum em animais que pastam em áreas onde se corrige a acidez do solo com calcário, ou se faz adubação fosfatada.

As doenças e pragas aumentam a cada dia, em virtude da aplicação desses agrotóxicos na agropecuária, além de tornar os agentes mais resistentes ou mesmo imunes aos pesticidas, também chamados de "defensivos".

A agricultura tropical independente desse tipo de prática que, de modo geral, resulta em prejuízos para o meio ambiente e, portanto, para o Homem e outros animais.

Por outro lado, não podemos esquecer que, nos países de clima tropical, grande parte dos solos são rasos e, por isso, não devem ser mobilizados constantemente, para se evitar o maior aquecimento por arrastamento da camada agrícola, acarretada pela erosão. Daí ser aconselhável evitar-se a aração dos mesmos e, quando for feita, é imprescindível ser realizada em bases técnicas, com conhecimento do tipo de aiveca ou de disco apropriado para o local, além dos cuidados de execução em linhas de nível e proteção posterior por meio de camalhões, cordões de

contorno, terraços, etc. A cobertura morta completa a prática conservacionista, como proteção à incidência direta dos raios do sol e posterior devolução de matéria orgânica ao solo. Uma boa prática é a de efetuar a cobertura-viva, antes do plantio, ou seja, plantar uma leguminosa para enterrá-la antes do plantio da lavoura a ser explorada. Também constitui uma vantagem técnica e econômica o plantio direto, que evita o revolvimento do solo, aproveitando-se os restos das lavouras anteriores, como coberturas-mortas.

O cultivo de árvores frutíferas nas margens dos rios, é o mínimo que se pode desejar para a manutenção da cobertura-vegetal nessas áreas, que devem assegurar as condições mínimas para se evitar o assoreamento dos cursos de água, mediante a erosão dos solos. Para tanto, é necessário o adensamento do número de plantas por hectare, a seleção de espécies com copa espessa e até mesmo a manutenção da cobertura do solo com espécies de leguminosas e/ou gramíneas rasteiras ou sub-arbustivas. Lamentavelmente, a primeira atitude do nosso agricultor é devastar as margens dos rios e riachos, sem nenhuma prática conservacionista que evite a erosão. O resultado é que bilhões de toneladas de solo anualmente são carregadas pelas águas dos rios rumo aos oceanos ou, então, acontece o assoreamento dos seus leitos, provocando grandes enchentes.

A agricultura tropical, portanto, nada mais é que, fundamentalmente, manter a cobertura do solo, de modo que a matéria orgânica seja recomposta após cada cultivo, evitando ao máximo o revolvimento do solo. Isto se consegue mediante o plantio direto, promovendo a subsolagem dos solos adensados, para assegurar à umidade explorar espécies permanentes, de preferência nativas ou xerófilas, no caso do semi-árido. Nas várzeas das zonas úmidas, a drenagem é essencial, bem como a manutenção da cobertura vegetal nas encostas com declividade acima de 25%. É também conveniente que se procure manter as matas ciliares. O cultivo de plantas de extrativismo pode ser feito, inclusive, dentro da própria mata, evitando-se assim, o

VOCÊ SABIA...?

... que Drennan (1971) concluiu que o fator mais importante na performance do bezerro jovem é a quantidade de leite que ele ingere? A produção de leite da vaca representa entre 46 a 70% da variação no peso à desmama do bezerro.

desmatamento.

Mantidas as premissas básicas conservacionistas descritas, a própria exploração pecuária pode ser feita dentro das áreas com florestas ou da caatinga, podendo-se semear as pastagens sem a retirada da cobertura vegetal ou, quando muito, procedendo-se o raleamento de plantas de baixo valor forrageiro e até substituindo-as por outras de maior valor, mesmo sendo espécies exóticas adaptadas à ecologia dos trópicos.

A agricultura tropical requer experiências e criatividade na exploração, e prescinde de métodos ou tecnologias importadas que somente agridem o meio ambiente, destroem a fertilidade dos solos e põem a agropecuária diante de problemas sem solução aparente. ■

LIMOUSIN: CAMPEÃO DE PREFERÊNCIA

A raça Limousin foi a que mais investiu, em 1994, em sua promoção. Hoje, o Limousin já chegou até a Bahia e se prepara para entrar em Pernambuco brevemente. Talvez seja a raça que mais tenha investido, nos últimos tempos, em termos de promoção e propaganda. Paralelamente, excelentes animais já vão sendo utilizados nas melhores regiões de gado de corte do Mato Grosso, Goiás, Paraná e São Paulo, fazendo brilhar os leilões. Um show de organização para uma raça bovina.

O Limousin, nos Estados Unidos, tem consolidado a preferência junto dos criadores, devido ao ótimo resultado nos cruzamentos. Exatamente como vem acontecendo no Brasil. O futuro da raça é risonho, vislumbrando-se a multiplicação das vendas de sêmen e embriões, além da realização de importações de animais.

AGROPECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO

ESTE É O PLANTEL CAMPEÃO NACIONAL DE 1994
JULGADO POR LUCIO MINE (JUIZ ITALIANO) OBTENDO 669 PONTOS
PLANTEL BI-CAMPEÃO NORDESTINO 1993-1994



GOTA DA CAUÊ

- Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã Nacional - Salvador - 1994
- Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã Nordestina - 1994



NAÍRA DA RENDEIRA

- Campeã Bezerra Nacional - Salvador - 1994
- Campeã Bezerra Nordestina - 1994



NAIRE DA RENDEIRA

- Campeão Bezerro Nacional - Salvador - 1994

A G R O P E C U Á R I A
OLIVAL TENÓRIO

RUA COMENDADOR PALMEIRA, 502 - FAROL - MACEIÓ - ALAGOAS
FONE: (082) 326-4272 - FAX: (082) 326-2022



Fazenda Recanto da Serra

Emanoel Rocha

Gravatá - PE

Fone: (081) 228-0000

Fax: (081) 228-5969

CARRAS da RS

32 meses

Peso: 651 kg

ANGLO ANIMALIA

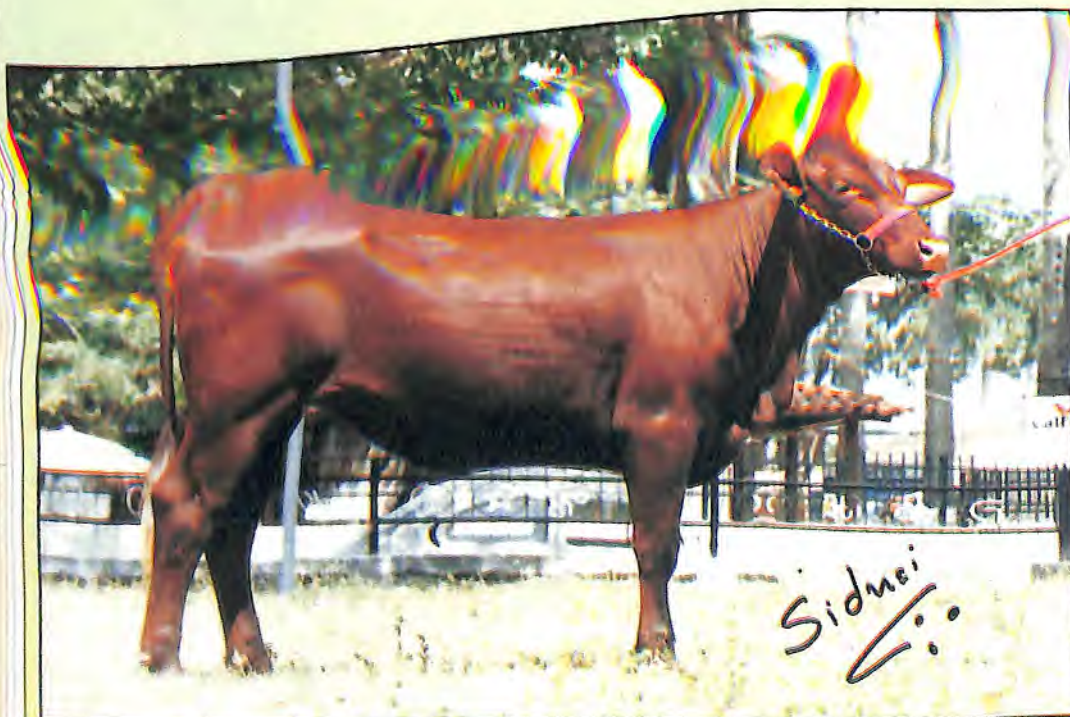
66 meses

495 kg

- Grande Campeã,
Recife/94
- Res. Grande Campeã,
Festcampo-Recife/94



Fotos: Sidnei



DIARIA da RS

18 meses

336 kg

- Grande Campeã,
Vitória de Santo Antão/94
- Campeã Novilha Menor,
Recife/94

Fazenda Paraíso EFC



Lote de novilhas PO



Posterior das novilhas PO



Lote de receptores

Venda permanente de reprodutores PO, 3/4 e 1/2 sangue
Marilândia do Sul - PR - (043) 428-1285

Eros Felipe & Cia Ltda

Apucarana, PR: R. Bela Vista, 99 - Tel: (043) 422-2188 - Cx. Postal: 303 - CEP: 86802-330

Ernesto Carvalho Dias
Fazenda Cocal

Poços de Caldas - Minas - Linha Mogiana

SECÇÃO DE CRIAÇÃO

Vendas de Reprodutores

Raça Bovina
"Caldeana"



Cocal 32

Nascido em
05/04/92.

Filho do Touro Zinho
da Cocal e sua
mãe Acariuba.
Na FEAPAM/93
ficou em 2º. lugar
na sua categoria
Júnior Menor, com
peso atual
de 720 kg,
estará presente
no Leilão Elite
da Fazenda
Chiqueirão
em 06/05/95.

FAZENDA SERRA VERDE

Mun. de Serranópolis - GO

Estância São José - Mun. Jataí - GO

Prop.: Ariston Quirino de Moraes

Seleção de Nelore
de alto padrão racial
da Fazenda

AGROPECUÁRIA SABURA LTDA



Jataí - GO
(062) 231-2886
ESTÂNCIA SÃO JOSÉ

Adquira um produto
com esta marca



INDONÉSIA SÃO JOSÉ

31 meses - 708 kg - Filiação: Legat x Indonésia SV
- Cpã. Nov. Menor, Goiânia/93; - Cpã. Nov. Maior, Rio Verde/93; -
Cpã. Nov. Maior e Res. Gde. Campeã, Jataí/93; - Cpã. Nov. Maior e
Gde. Campeã, Caiaponia/93; - 3º. Prêmio, Uberaba/94; - 1º. Prêmio
e Res. Vaca Jovem, Goiânia/94; - Cpã. Vaca Jovem e Gde. Cpã.
Barra do Garças; Água Boa; Rio Verde/94; - Cpã. Progenie de Mãe,
Rio Verde; Água Boa; Barra do Garças/94



NALA SÃO JOSÉ

18 meses - 435 kg
Filiação: Visan x Agrada SV
- Campeã Bezerra, Rio Verde/93
- Campeã Novilha Menor, Jataí/93
- Campeã Novilha Menor, Caiaponia/93
- Res. Vaca Jovem, Rio Verde/94

VENDA PERMANENTE DE TOUROS E MATRIZES

End.: Av. Benjamin Constant, 2001 - Cep: 55800-000 - Fone: (062) 631-1117 - Jataí - GO

OS CINCO DESAFIOS PARA O BRASIL

Existem muitos desafios para uma nação em desenvolvimento, como o Brasil, mas no caso pecuário, os mais importantes são os seguintes:

1º Desafio - Realizar uma pecuária adequada ao meio-ambiente.

Desde o advento das várias raças zebuínas, no final do século passado, os proprietários compreenderam que tinham, então, a ferramenta para abrir novas fronteiras e para gerar um desenvolvimento em regiões distantes do litoral. A partir dessa data, o Zebu e seus mestiços ocupou e desbravou o país, fazendo em menos de 50 anos o que não havia sido feito em 400!

Por que o Zebu deu certo, no Brasil? Simplesmente porque é um gado plasmado, por milênios seguidos, para as condições tropicais. A partir dele, o moderno pecuarista pode praticar cruzamentos específicos, com sucesso. Sem o Zebu, jamais conseguiria, pois a Natureza insiste em selecionar, naturalmente, raças para o Hemisfério Norte (clima temperado) e raças para o Hemisfério Sul (clima tropical).

Os fazendeiros compreenderam e praticam o "ABC" da pecuária tropicalista mas o governo insiste em

manter os olhos vendados. Em busca de paliativos demagógicos, as autoridades insistem em importações de leite-em-pó, em importações de carne, em importações de raças super especializadas, etc. e o resultado global continua sendo um tenaz mascaramento da realidade nacional diante

VOCÊ SABIA...?

... que o descanso das pastagens ajuda a controlar os carrapatos existentes na fazenda? Isso porque 95% da população dos carrapatos encontra-se nos capins e apenas 5% nos animais. O fato de deixar uma pastagem descansar por um período acima de 30 dias, durante os meses do verão, faz com que grande parte das larvas de carrapatos nas pastagens morra de fome por não encontrar hospedeiros.

da economia. Este desafio já foi enfrentado pelos pecuaristas tradicionais, faltando apenas ser enfrentado, definitivamente, pelos governantes.

2º Desafio - Utilização do solo e do clima.

Apenas 25% do solo brasileiro é explorado com finalidades agropecuárias! Além deste pouco uso, o país sofre pela ausência de tecnologia adequada ao clima tropical. E sofre, também, pelo desperdício que se verifica no momento das colheitas e do escoamento em direção ao mercado. Trigo, feijão, leite-em-pó, cebola, e tantos outros produtos, são atirados fora durante o período da safra para, depois, serem importados, durante o período da entressafra! Em alguns casos, as perdas sobem a mais de 50% do total colhido! Em média, perdem-se 20% durante a colheita, e mais 25% durante a comercialização.

A terra precisaria ser bem utilizada, antes de tudo. Devido ao baixo nível tecnológico da agricultura, são utilizados 1,4 bilhão de hectares do planeta mas, para alimentar todos os povos (cerca de 4,0 bilhões de habitantes) bastariam 158 milhões de hectares, com rendimento médio de 6,4 toneladas em cada um - média essa obtida com milho em Iowa, EUA. Se 10% dos 4,1 bilhões de hectares aráveis do planeta fossem reservados para fibras e outros produtos não alimentícios e, se a tecnologia e os insumos fossem utilizados adequadamente, uma produtividade, como a verificada em Iowa, daria para prover uma dieta de 4.000 a 5.000 quilocalorias de vegetais comestíveis, o suficiente para alimentar entre 38 a 48 bilhões de pessoas, ou seja, entre 10 a 13 vezes mais do que a presente população da Terra.

Acontece que o povo não vive de teorias, mas vive ou morre de realidades! As sofisticadas explicações governamentais para os fracassos não conseguem mascarar o descrédito popular ou a omissão na liberação de recursos necessários para as safras.

Um país como o Brasil, com enorme extensão a ser desbravada e explorada precisa investir, ou no mínimo, permitir investimentos maciços na sua pecuária, pois esta é que irá abrir porteiras para a chegada das pessoas. O homem segue as pegadas do boi! Daí que é oportuno lembrar o verso britânico: "No grass, no cattle/no cattle, no manure/no manure, no crop/ no

VOCÊ SABIA...?

...que ao se levar em consideração somente a composição dos concentrados para bezerros e a composição do leite, o bezerro precisaria ingerir 6 litros de leite para obter a mesma quantidade de proteína bruta de 1 kg de ração e 4,5 litros de leite para ingerir a mesma quantidade de energia fornecida por 1 kg de concentrado? A principal diferença é que os nutrientes (proteína e energia) do leite são aproveitados duas vezes mais eficientemente pelo bezerro que aqueles dos alimentos sólidos.

REMÉDIO PARA COLICAS

Esta é uma receita tipicamente sertaneja e que tem dado muito certo, de norte a sul do Brasil, no tratamento de cólicas de bovinos e equinos.

Torrar sal grosso e servir com água morna, com moderação.

PINGA EM VEZ DE LEITE

Todos os dados oficiais mostram que o consumo de leite no Brasil é muito baixo, acarretando diversos problemas de saúde.

Só que os fluminenses exageraram na dose, pois bebem dois litros de pinga para cada um de leite!

crop, no man" (*"Sem capim não há gado, sem gado não há esterco, sem esterco não há colheita, sem colheita não há o Homem"*).

É importante, então, lembrar que - para consolidar a ocupação humana - o bovino merece total atenção, muito antes. E ele não vive sem capim, ou vegetação adequada. É típico de um país pobre cultivar ditados ou máximas populares que levam à crença de que *"o melhor bovino é aquele que come pouco, bebe quase nada, engorda facilmente e vai a pé até o local do*

VOCÊ SABIA...?

... que o leite tem aproximadamente 12% de matéria seca (ou 88% de água), 3% de proteína bruta e 15,6% de nutrientes digestíveis totais (NDT)?

abate". Isso demonstra tolice zootécnica e é um claro sintoma de pobreza cultural.

Sem alimentar os bovinos não pode existir pecuária lucrativa, ou voltada para atender as necessidades dos centros urbanos.

Um país, com a extensão territorial

do Brasil, não se pode dar ao luxo de pretender criar apenas uma ou outra raça de gado, na crença de que apenas uma ou outra seja lucrativa. A realidade é que cada gado tem seu hábitat e, como tal, nunca será eficiente em um outro local. O Brasil terá que comportar, não uma ou dez, mas dezenas e dezenas de raças e centenas de graus de mestiçagens diferentes, para atender - com eficiência - às disposições de suas diferentes ecologias. Dessa diversidade resultará a riqueza pecuária.

"A diversidade de raças, dentro de um mesmo país, constitui o seu mais legítimo patrimônio genético", diz a moderna Zootecnia..

O clima não é impecilho mas, pelo contrário, é um fator que traz grandes contribuições à pecuária adequada. O Homem, sim, é que erra ao tentar transportar bovinos inadequadamente para as regiões de alta insolação. Tanto o solo, como o clima, fornece vegetais adequados e animais adequados. Quando existe harmonia, então a atividade gera lucros! Lutar contra o solo, ou contra o clima, é pura insensatez. O Brasil tem o Zebu que, com suas diversas raças, apresenta bovinos adequados para os pantanais, para as florestas, para os campos abertos, para as periferias urbanas,

para as pequenas e médias propriedades, para as regiões ressequidas, etc. Enquanto houver fronteiras geográficas a serem ocupadas, a pecuária deveria ser uma das ferramentas principais na Economia do país, pois o Homem caminha sobre as pegadas dos bovinos...

3º Desafio - Intensificar o uso de tecnologia.

Como exemplo de tecnologia podem ser lembrados o trator e o arado. Apenas 75% das propriedades têm arados, no Brasil! Já quanto aos tratores, a situação é muito pior: somente foram encontrados 652.049 tratores, no Censo de 1985. Supondo que apenas as propriedades com mais de 150 hectares tivessem o seu trator, então apenas 7,3% do total brasileiro estaria sendo beneficiado. Isso indica que

VOCÊ SABIA...?

... que em cada litro de leite consumido o bezerro ingere 30 g de proteína bruta e 156 g de NDT?

O GIR RECEBE INDIANOS

Estarão percorrendo fazendas brasileiras o Marajá Satyajit Kachar, da província de Gujarat, criador de gado Gir, e o sacerdote responsável pelo templo Shri Bhuvaneswari Pith, de Gondal, Acharya Shri Ghanshyamji - duas exponenciais autoridades da raça, na Índia.

A visita estará sendo acompanhada por Onofre Eustáquio Ribeiro que esteve recentemente na Índia, tendo publicado um *"relatório de viagem"* com 150 fotografias na revista *"Agropecuária Tropical"* de Maio/94.

O motivo que levou os indianos a analisar pacientemente a evolução do gado Gir no Brasil foi o lançamento do 3º livro oficial da raça (*"Gir: a raça mais utilizada do Brasil"*, 700 páginas, 1.500 fotografias) pela Editora Agropecuária Tropical, em Agosto/94.

O marajá é um grande incentivador da seleção do gado Gir e sua presença no Brasil em muito contribuirá para a elaboração do roteiro e do sucesso da viagem que acontecerá em Dezembro/Janeiro/Fevereiro

próximo, a ser realizada por uma equipe da revista *"Agropecuária Tropical"* à Índia, com objetivo de escrever o 1º livro oficial unindo o Brasil e a terra-mãe do Zebu, publicação essa incentivada pela Embaixada da Índia no Brasil, sob comando de Gundip Sing Bedi. O monge Ghanshyamji é um defensor incontestável das virtudes sagradas do gado Gir. Fundou uma Associação de Criadores de Gado Guzerá e de Gir, em Gujarat e passou a editar a revista *"Godarshan"* para divulgação do Zebu da província.

Uma cobertura completa do roteiro, comentários e conclusões, estarão na edição de Junho/95 dessa revista.



O monge Ghanshyamji, do Bhuvaneswari Pith, de Gondal, editor da revista *"Godarshan"*.



O marajá Satyajit Kachar que estará percorrendo o Brasil para analisar o gado Gir.

92,65% das propriedades do país não têm como possuir um trator!

Para cada trator existente no país equivale uma área de 578 hectares. Teoricamente, por esse cálculo (a área total dividida pelo número de tratores), poderia possuir o seu estabelecimento que soma uma área igual a 54,8% do território ocupado brasileiro. Acreditando, porém, que os maiores estabelecimentos adquiriram mais de um trator para trabalhar com relativa folga, é lícito supor que apenas as propriedades com mais de 700-800 hectares poderão ter o seu. Isso significa que a imensa maioria de pecuaristas - cuja área média mal se aproxima de 200 hectares - não teria o benefício de um trator.

Enquanto isso, os grandes países do Primeiro Mundo têm mais de um trator por estabelecimento! Em 1963 - muito tempo atrás - os Estados Unidos já apresentavam 5 milhões de tratores para suas 3 milhões de propriedades. Tinha, também, 1 milhão de ordenhadeiras automáticas, 1 milhão de ceifeiras e 750.000 máquinas de fenação. A Alemanha Ocidental contava com 1,2 milhão de tratores em 1966, ou cerca de 1 para cada propriedade.

Além do trator, o moderno fazendeiro pode utilizar a pesquisa avançada, a engenharia genética, a tecnologia dos insumos diversos (adubos, defensivos, etc).

OS FILHOS DE ZÉ PRETO

O administrador vinha notando que o Zé Preto era muito cara de pau. Levava muito leite todo dia, sem acertar as contas. Até que um dia o administrador foi se chegando ao patrão, resmungando: "A gente tem que dar um jeito nesse Zé Preto, pois ele está levando muito leite". O patrão arrematou: "Deixa disso, homem, que o leite não faz tanta falta assim". O Administrador tocou o assunto prá frente: "Mas, doutor, são dezoito litros limpinhos, todo santo dia!". O patrão desembuchou: "Deixa levar. Faz de conta que você tá cego e não viu nada. O coitado do homem tem dezoito filhos prá criar e somos nós que vamos criar mais problemas prá ele?"

Como levar a a tecnologia ao homem do campo? Essa é a pergunta que exige resposta e nela reside o desafio. A produtividade brasileira é baixa devido a duas constatações:

a) o *urícola não dispõe de capital, no momento correto.*

b) *não tem acesso às tecnologias avançada para aumentar o lucro de seu trabalho.*

Surge, então, a pergunta: "e qual seria a tecnologia correta?" Sem dúvida, não seria aquela aprendida nos bancos escolares, transladada da Europa. A tecnologia para os trópicos está ainda em pesquisa, e vem sendo descoberta mais pelo empirismo dos fazendeiros do que pelos estudiosos em seus gabinetes. Muito já foi feito e seria excelente se pudesse ser disseminado por todas as propriedades. Parece, no entanto, que a desconcentração do uso de tecnologia avançada terá que passar, em boa parte, pela desconcentração de renda no setor rural. Só depois disso as cidades poderão sentir o necessário e esperado resultado econômico.

4º Desafio - O acesso às terras

Não planta apenas quem quer, mas principalmente quem pode! A discussão sobre Reforma Agrária tem muito de impostura ideológica, por nunca ter sido formulada uma política agrária realista para o país. Se não foi "formada" uma política, como poderia ser "reformada"? Se não existe uma "forma de política agrária" como poderia haver uma "reforma agrária"? A verdade é que as terras foram sendo incorporadas ao patrimônio de quem possui capital. Foram compradas, de uma forma ou outra. A pulverização das propriedades não leva ao aumento da produção, pois já é sabido que as micropropriedades são tão nefastas como os latifúndios, ou seja, não atendem ao interesse coletivo. A propriedade familiar é responsável pela maioria dos gêneros alimentícios entregues à sociedade, e o tamanho adequado de uma propriedade familiar está definida em lei. Bastaria, assim, apenas fazer valer a lei e proibir existência de micropropriedades, tanto quanto do latifúndio improdutivo. Ou seja, proibir que a terra continue improdutiva nos locais onde a civilização exige produção.

O tamanho da propriedade, em si,

VOCÊ SABIA...?

... que o "mal de cuia" ainda existe - e muito! - no Brasil? Este mal é caracterizado por bezeros subnutridos, que se alimentam basicamente do leite residual (sobra) da vaca, não dispondo de qualquer outro alimento. É como se o bezerro tivesse que viver, como o matuto, com a cuia na mão.

VOCÊ SABIA...?

... que a remoção de tetas extranumerárias deve ser feita durante o primeiro mês de vida?

VOCÊ SABIA...?

... que as pesquisas têm demonstrado que 20% dos animais de um rebanho qualquer carrega 50% da população total de carrapatos do rebanho? Assim, o cuidado mais freqüente desses animais ajudará muito no controle dos carrapatos.

BLOND D'AQUITAINE: GANHANDO MERCADOS

A raça Blond D'Aquitaine, embora bastante utilizada no Rio Grande do Sul, chegando até o Mato Grosso, pouco disputava os mercados das demais regiões criadoras. Agora, em 1994, a raça ganhou um impulso novo, começou a fazer propaganda em vários pontos e vem subindo na apreciação geral.

A Associação vem somando novos criadores e os produtos de cruzamentos têm se mostrado gratificantes. O Blond ganha espaços como uma nova e lucrativa alternativa para os cruzamentos. Exatamente como na França e outros países.

não é motivo de crime, pois os Estados Unidos estão reduzindo o número de suas propriedades rurais, e aumentando o seu tamanho, em troca de um incremento de produção. Em 1920 existiam 6,4 milhões de propriedades rurais mas, em 1975, somavam apenas 4,5 milhões. Paralelamente, a produção rural havia aumentado.

O que interessa é manter a terra ocupada e produtiva, e não o tamanho da propriedade. O livro "50 Américas", de Raymond Cartier, descreve uma **fazenda do sertão norte-americano da seguinte maneira: "um rancho é amiúde uma verdadeira província, cuja capital é uma cidade disseminada**

pelas planuras. Muitos ranchos ocupam mais de 50.000 hectares e o maior, o King Ranch, tem 125.000 hectares, onde pastam 150.000 cabeças de gado. Entre os postos de um mesmo rancho há, às vezes, tanta distância como entre New Orleans e Paris! Quase 5.000 quilômetros de arame, em uma única fazenda, não é novidade! E ninguém cogita da subdivisão de propriedade, nem se fala em reforma agrária, visando apenas a redistribuição de terras".

Em 1990, os EUA tinham 2,8 milhões de propriedades agrícolas, ocupando menos de 4% da população total do país. Menos de 100.000

propriedades produziam 50% de toda a comida que alimentava 96% da população total, e ainda fornecia milhões de toneladas para exportação. Sabe-se que apenas 1% dos norte-americanos consegue produzir 60% da carne bovina total do país. Apenas 3% dos produtores cultivam 90% de toda a alface consumida no país. O tamanho da propriedade não importa, nos Estados Unidos, mas sim a produtividade e a produção. E, principalmente, o cumprimento de sua função que é a de produzir alimentos para a sociedade em geral.

O Brasil, por seu lado, mantém um imenso estoque de terras ainda inex-



Raça Blanc Bleu Belge, ou BBB. (Luminaire de Bomal)



Muita, mas muita carne mesmo, no BBB. (Urbi de Bois Borsu)



A raça admite várias colorações na pelagem. (Agitateur de Somme)



Um mundo de carne no animal Banco du Pied de Veau

BLANC BLEU BELGE, OU "RAÇA BBB", COM NOVIDADES

Muito sucesso durante a FENAGRO, em Salvador, para a raça Blanc Bleu Belge. Trata-se de um gado feito artificialmente, uma vitória da engenharia genética. Da união cromossômica e programada de diversas raças surgiu esse milagre zootécnico de 1.300 kg de pura carne de primeira.

A representação no Brasil está por conta das Fazendas Reunidas Belo Horizonte, da Bahia, que já está até coletando sêmen e embriões em sua propriedade. Enquanto isso, já estão nascendo os cruzados com Nelore, para avaliação dos interessados.

Segundo Fidélis, a organização somente intensificará as vendas depois de ter os resultados de cruzamentos devidamente comprovados no Brasil. A fila de interessados é muito grande para disputar a raça mais revolucionária já surgida no planeta. Contatos pelo Tel: (075) 731.2644

Fazenda

RE

TRÊS PODERES

RE

Formoso do Araguaia - TO

RUI SOARES BARROS

Escritório em BRASÍLIA: SAAN - Q. 3 - 480 - 3º. andar - CEP: 71220-000

Fone: (061) 233-3597



**ACETIM
de GARÇA**

- Duas vezes
Campeão Tipo
Frigorífico
- 1º. Prêmio em Bauru
e Avaré/92
- Grande Campeão,
Tocantins/94
- Reservado Grande
Campeão, Brasília/93

**Peso,
Caracterização e
Ossatura**



CHACAR
da TP

*Campeão Bezerra,
Tocantins/94*



ABARÁ
de Garça

*Campeã Novilha Maior,
Uberaba/93
Reservada Grande Campeã,
Expoinel - Rondonópolis/93
Grande Campeã, Tocantins/94
Doadora de embriões
da Plantel RE*



CHANTINÂM
da TP

*Campeã Bezerra,
Tocantins/94*



RE

SSP LADY
Canadense
600 kg

Campeã Tocantins/93
Campeã Brasília/94
Doadora de Embriões do
plantel R.S.B.



LADY MAC
Canadense
1.040 kg

Campeã Goiânia/94
Campeã Brasília/93-94
Principal doadora de embriões
do plantel R.S.B.



Fazenda

RE

TRÊS PODERES

RE

Formoso do Araguaia - TO

RUI SOARES BARROS

Escritório em BRASÍLIA: SAAN - Q. 3 - 480 - 3º. andar - CEP: 71220-000

Fone: (061) 233-3597



Lote de bezerros Simental. Embriões Tops Canadenses. As fêmeas serão doadoras do plantel e os machos, utilizados em Cruzamento Industrial com o Nelore (Brasília/Goiás e Tocantins).

ploradas, ao mesmo tempo que boa parte do território já ocupado permanece em regime de subexploração. A pecuária tem, assim, um saliente papel a cumprir e seria muito importante relembrar as suas três modalidades de atuação:

1) pecuária extensiva - de desbravamento de novas áreas. Praticada com gado rústico, pouco exigente de mão-de-obra e de pouca aptidão leiteira. Normalmente trata-se de gado de corte. Apenas propriedades menores, nessas regiões, poderiam utilizar gado de dupla aptidão.

2) pecuária mista - de ocupação das áreas não muito distantes dos centros urbanos, geralmente permeadas por campos agrícolas. Normalmente praticada com animais cruzados de alguma raça zebuína de corte, com reprodutor taurino leiteiro; ou vice-versa (vaca zebuína de aptidão leiteira com raças taurina de corte); ou ainda um gado de maior rusticidade mantendo as características descritas (raça zebuína de aptidão leiteira com raça taurina também de aptidão leiteira). A ecologia local é que determinará o gado mais adequado. No Brasil, as alternativas são muitas para esse tipo de pecuária, em cada região climática.

3) pecuária intensiva (incluindo o manejo semi-intensivo) - ocupa as áreas das micro, pequenas e médias propriedades, ao lado de agricultura também intensiva. Normalmente a finalidade é produzir:

- a) apenas leite;
- b) leite e novilhos para engorda;
- c) apenas acabamento de engorda em confinamento;
- d) apenas animais de elite.

A pecuária é a atividade que permite uma resposta econômica mais rápida, e também é a salvaguarda mais eficaz do escasso patrimônio do

PARDO SUIÇO FEZ A FESTA, NA BAHIA

A maior representação da FENAGRO/94 foi do gado Pardo Suíço, com mais de 200 animais no recinto.

Sem dúvida, uma das maiores exposições de todo o Brasil! Além das palestras, de um estande primorosamente montado, de um julgamento concorrido, os criadores colocaram em leilão diversos campeões, dando chance para novos criadores. O Pardo Suíço da Bahia vai de vento em popa!

O ponto alto deu-se no Leilão, e também aqui o Pardo Suíço ino-



Baianas, dando um show de bom atendimento em nome do Pardo Suíço, na Bahia, distribuindo gratuitamente bons petiscos.

vou: colocou o símbolo-maior da Bahia para atender o público geral. Baianas vestidas a caráter, como mães-de-santo, fritavam e serviam acarajé, abará, e outras guloseimas para os interessados.

Um toque de charme e de classe para a raça que tem um lugar vitorioso em todo Nordeste.

rurícola. O correto, portanto, seria que as autoridades incentivassem a adoção de uma moderna criação de gado e, depois disso, implementassem a introdução de uma agricultura eficiente - nas áreas a serem ocupadas, tanto proximamente como longinquamente.

A verdadeira reforma agrária deveria assentar sua base na pecuária. Os colonos das desastrosas reformas já praticadas no Brasil abandonam, normalmente, a agricultura e adotam a pecuária, pois apenas ela garante o esforço do proprietário a médio e longo prazo.

5º Desafio - Não ter medo de enfrentar a pressão geopolítica.

A ajuda alimentar, ou seja, a doação e mesmo a venda subsidiada de alimentos, é a melhor forma de desenvolver novos mercados, favorecer a agroindústria, dominar as decisões políticas dos governos necessitados e promover a política externa e os objetivos militares dos países ricos. Essa é a verdade! O fornecimento de alimentos está intimamente ligado ao conjunto de políticas agrícolas referentes aos países desenvolvidos. Em outras épocas, tal ajuda serviu como

A CUÍCA DAS AMÉRICAS

O político nordestino ia lendo em voz alta, dominando a platéia, na abertura da exposição. O texto - é claro - tinha sido escrito por um secretário qualquer, mas tudo estava muito certinho com as vírgulas e os pontos, cheio de elogios. Lá pelas tantas, o político resolveu ler o trecho de elogios à cidade, com os olhos voltados para os futuros votos, e engrandeceu a voz: "Esta é a cidade dos sonhos de qualquer pessoa, cidade forte, cidade altaneira, cidade ordeira, cidade de justiça, cidade que o futuro irá honrar, grande cidade, orgulho de nosso Estado, cidade que leva cultura para todos, cidade símbolo de nosso Brasil, CUÍCA das Américas!" O padre arregalou os olhos e perguntou: "Excelência, quem é essa tal de CUÍCA?"

Que é que ela tem que ver com o discurso?" O político - que estava apenas lendo, sem saber o que falava - meteu o dedo na folha, para mostrar que não era ignorante, e mostrou ao reverendo: "Está aqui, olha bem!" O padre, meio ressabiado, tratou de ler em voz alta o trecho, com um sorriso cavernoso: "...cidade símbolo de nosso Brasil, quíça das Américas!". O deputado havia confundido "CUÍCA" com "quíça".

canal de escoamento de excedentes mas, ao terminar essa era, obrigou os países pobres - cujas mãos estavam atadas por contratos - a tomar o caminho das compras comerciais em moedas fortes.

A fome sempre foi utilizada como arma: Cartago, a Comuna de Paris, o Gueto de Varsóvia, Stalingrado, etc., são exemplos claros. No Brasil, o exemplo mais pungente foi a epopéia de Tabocas e, depois, de Canudos! O que existe de novo é que, atualmente, a chantagem alimentar ameaça não apenas regiões mas países inteiros, e mesmo largas porções de alguns continentes.

Para os comerciantes mundiais, que ditam as regras, uma das melhores formas de manter os preços altos e sob seu controle é, em primeiro lugar, não permitir a produção de alimentos nos países pobres, seus clientes. Esta tem sido a tática empregada pelos países desenvolvidos, nos últimos tempos.

Herbert Hoover foi o primeiro político moderno a descobrir, nos alimentos, um meio freqüentemente mais eficaz de obter o que se deseja do que por meio de qualquer diplomacia canhoneira ou intervenção militar. E ainda com uma enorme vantagem suplementar: o favorecimento e enriquecimento dos agricultores norte-americanos. Hoje, os Estados Unidos

O LOUCO PESCADOR

Uma bacia estava na calçada e um louco estava ali pescando, com vara e anzol. O sol estava quente e um expectador, cansado de esperar pelo peixe que não aparecia, resolveu perguntar que tipo de peixe o amigo estava pescando. O louco respondeu: "Estou pescando inhanha". O outro pensou que se tratava de piranha e arrematou:

"Que peixe é esse?" O louco completou sorridente: "Uai, eu não sei. Não peguei nenhum, ainda!"

não precisam enviar os "marines" para combater em certos países, basta despachar algumas regras econômicas e fornecer comida gratuita (para liquidar o setor rural dessas populações).

A expressão "agripower" (o poder agrícola) é muito real, e o Brasil sofre seu impacto todos os anos.

Um das formas indiretas de algemamento de um país é liquidar sua malha de escoamento de gêneros agropecuários. Antigamente, o Brasil transportava bovinos por trens: hoje eles não mais existem, pois foram erradicados da terra. A marinha mercante também foi liquidada. O imenso Brasil é o único país do mundo que ostenta estradas asfaltadas, paralelas

ao litoral, ou paralelas a rios navegáveis, ou paralelas às antigas ferrovias... É claro que isso sempre profetizou um desastre econômico permanente mas o governo fazia de contas que não enxergava o futuro.

A mesma quantidade de dinheiro gasto para transportar uma tonelada de gêneros por avião seria suficiente para transportar 5 toneladas por rodovia, ou 20 toneladas por ferrovia ou ainda 150 toneladas por hidrovia. Um mesmo litro de combustível serve para transportar 30 toneladas em cada quilômetro de rodovia, ou 120 toneladas em ferrovia ou 900 toneladas em hidrovia. O Brasil, para ter o seu automóvel, entregou ao diabo sua incalculável riqueza agropecuária.

O Brasil já poderia ostentar o maior rebanho bovino do mundo mas tem preferido enviar sua produção de soja para que os Estados Unidos a transforme em ração de gado e, depois, venda carne para a Europa! Da mesma forma, a Europa proíbe que o Brasil produza leite e, para reforçar essa postura, envia, anualmente, toneladas de leite em pó para aliciar dessa forma os demagogos encastelados no governo! Dessa maneira, os países desenvolvidos liquidam o setor rural das nações menos desenvolvidas.

Enquanto o governo brasileiro não enfrentar esse desafio, terá pouca serventia a discussão sobre os outros problemas rurais e sociais do país! ■

NORMANDO X NELORE: BOM RESULTADO NO BRASIL CENTRAL

A Associação Nacional de Criadores de Normando distribuiu um relatório sobre a pesquisa em andamento na Agropecuária Ribeirão, com 300 produtos Normando x Nelore. A fazenda situa-se no Mato Grosso do Sul, divisa com Goiás, a 350 km de Campo Grande. São testadas 12 raças européias, no momento, tentando obter um mestiço 5/8 no futuro, fruto de 9.000 vacas por estação de monta, cobertas por touros e mais 6.000 utilizadas através da inseminação artificial.

Os resultados são: intervalo médio entre partos de 445 dias. Índice de prenhez: 89%. Mortalidade média do rebanho: 2,02%. Desfrute anual de 17%, com objetivo de chegar a 30%. Idade de abate: entre 2 e 2,5 anos, com 16 arrobas (428 kg). Rendimento

de carcaça: 56%.

Os zebruiños puros mantêm a idade de abate ao redor de 3,5 anos, indicando assim que os cruzamentos permitem um ganho de 20%. Edson

Rocha, gerente do projeto, garante que os animais puros Normando têm se saído muito bem diante do calor, dos partos de vacas e novilhas, com incidência normal de carrapatos. A Associação pode fornecer maiores detalhes sobre esse trabalho, pelo Fone (0512) 21-9466 ou 21-9509.



O gado Normando tem se saído bem nos cruzamentos no Mato Grosso do Sul, com a raça Nelore.

Dando lucros nos Cruzamentos

Responsável pelo maior rebanho da Itália, o Marchigiana é, em seu país de origem, a raça que apresenta maior potencial de crescimento. Musculosa e, de acordo com a tendência mundial, mais em sintonia com o que se denomina hoje como um gado moderno, o Marchigiana vem alcançando resultados cada vez mais expressivos, em

segundo dados da própria ANABIC" - afirma Roberto Vilhena Vieira, criador em Paraibuna, SP, e que comercializa material genético trazido da Itália. Ainda segundo as estatísticas da ANABIC, as crias Marchigiana nascem em média com 47 kg, no caso dos machos, e 42 kg nas fêmeas.

Originário da região de Marche e

mente o maior rebanho fora da Itália. Outros países, porém, possuem plantel expressivo, como o Canadá, Inglaterra, Holanda, Argentina e Austrália. As características próprias do MARCHIGIANA BRASILEIRO, entretanto, já se mostram bem delineadas, adequando ainda mais a raça às condições tropicais. Os animais brasileiros são, em média, um pouco mais altos, o que lhes permite melhor adaptação às pastagens mais elevadas. Esta adaptação vem sendo perfeita, já que há touros Marchigiana trabalhando com eficiência em todas as regiões do país.

O Norte e o Centro Oeste são atualmente as regiões mais promissoras. O Nordeste, ainda pouco explorado, também acena com excelentes possibilidades, sobretudo para a venda de machos.

Não é, todavia, apenas dentro do território nacional que a raça italiana vislumbra grandes possibilidades de crescimento. Dando os primeiros passos no sentido de ter uma pecuária mais eficiente e produtiva, países como a Bolívia e o Paraguai vêm demonstrando grande interesse nas raças européias. As condições de criação destes países, semelhantes às do Brasil, abrem boas perspectivas para raças taurinas mais rústicas como o Marchigiana.

Seleção italiana: rigorosa

Para ser aceito como reprodutor de elite pela ANABIC, um tourinho Marchigiana passa por um verdadeiro vestibular onde, entre todos os contemporâneos, apenas 16 a 20 exemplares conseguem chegar ao exame final, que é a prova de performance do



Altura mediana, tolerância ao calor acima da média das raças européias e boa libido. Touro Marchigiana vai bem na cobrição a campo, mesmo no Brasil Central.

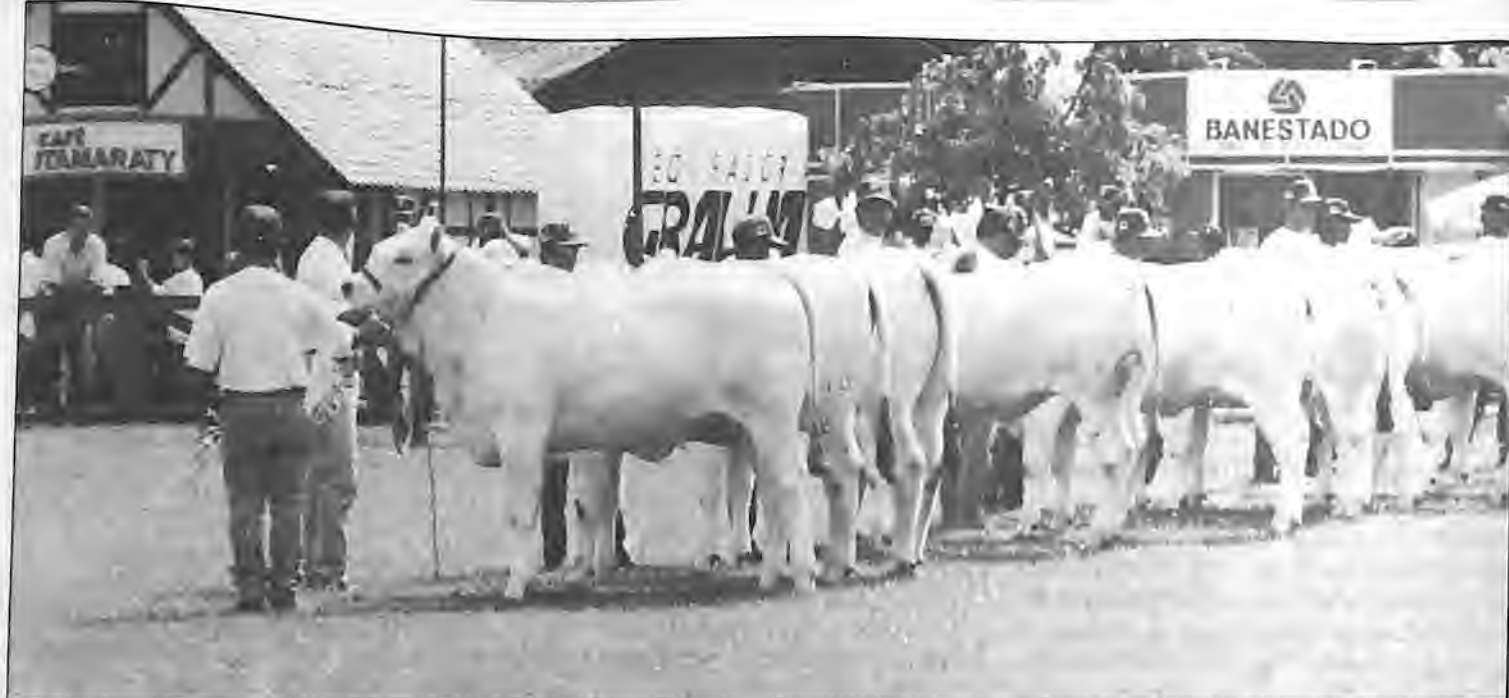
termos de precocidade e ganho de peso. O melhor sinal disso são os números obtidos nas provas de performance para touros, realizadas anualmente pela ANABIC, principal entidade responsável pela criação de bovinos de corte da Itália, no Centro Genético de Perugia, na região Úmbria, e que determina os reprodutores "top" para todo o mercado italiano.

"A evolução do rebanho Marchigiana, na Itália, vem se processando de forma acelerada. Há poucos anos, a média de ganho de peso girava em torno dos 1,30 kg/dia. Hoje, ela está entre 1,75 a 1,80 kg/dia, com animais estando em ponto de abate aos 12-16 meses, pesando de 600 a 700 quilos,

difundido por todo centro sul da Itália, o Marchigiana é derivado das antigas raças podólicas, com a Romagnola e a Chianina, resultando num animal de porte intermediário, que demonstra altura mediana e boa cobertura muscular. A raça apresenta pelagem branca com pescoço escuro, nos machos. Já as mucosas externas e a pele são negras, o que favorece uma maior tolerância ao calor. Além disso, possui musculatura posterior mais desenvolvida, com tronco longo e cilíndrico, e conformação geral bastante harmônica. Atualmente, existem cerca de 200.000 cabeças de Marchigiana, na Itália, sendo 60.000 registradas no Herd Book. O Brasil representa atual-

VOCÊ SABIA...?

... que um bezerro de 45 kg de peso vivo, ingerindo 3,5 kg de colostro e 0,5 kg de concentrado/dia não necessita receber água adicional, desde que a temperatura ambiente seja de até 10 graus C? (Appleman & Owen, 1971). Outros pesquisadores, todavia, acham que a água, independente da temperatura ambiente, deve estar sempre à disposição dos bezerros.



Apesar da tropicalização, o Marchigiana Brasileiro apresenta padrão morfológico bastante homogêneo em todo o rebanho.

Centro Genético de Perúgia., Destes, apenas uns 4 animais por ano são recomendados para a inseminação em massa. O restante, ou vai para a monta natural, ou é descartado. O rigor garante a credibilidade da ANABIC na hora de apontar os animais que realmente podem contribuir para a melhoria do rebanho.

O esquema de seleção é todo coordenado pelos técnicos da ANABIC. O

local da prova possui toda infraestrutura necessária para abrigar os animais, em regime de confinamento, e para realizar as pesagens periódicas, fazer o controle sanitário e de endoparasitos. Os bezerros entram na prova com cinco meses de idade e passam por um período de adaptação de um mês. Durante a realização da prova, que termina quando os animais atingem os 12 meses, todos recebem

o mesmo tipo de alimentação: feno e concentrados.

Além da performance registrada nas pesagens periódicas, que aponta o peso e o ganho diário, os concorrentes são submetidos ainda a uma criteriosa avaliação da cobertura muscular, características raciais e outras mensurações zootécnicas. As fêmeas também merecem uma avaliação feita pela ANABIC, que leva em considera-

CÁLCIO NA CARNE GARANTE MACIEZ

O fisiologista Mohammad Kooh Marraie, do Centro de Pesquisa de Carne Animal, de Nebraska, EUA, estudou o problema da maciez da carne. A fim de melhorar a qualidade da carne, as carcaças e cortes em geral são mantidos sob refrigeração, por uma ou duas semanas. Para contrariar esta regra, o pesquisador encontrou um modo de atingir idêntico efeito em apenas 24 horas.

O trabalho de Mohammad destaca-se por viabilizar a aplicação de cloreto de cálcio no transcorrer do amaciamento, o que provoca deterioração ou envelhecimento do músculo, acelerando o processo.

Quando as carcaças recebem refrigeração, a pequena quantidade natural de cálcio presente na carne vai tomando tenro o produto. "As injeções imediatas, ou aplicadas até 24 horas depois do abate, elevam a concentração de cálcio do músculo, proporcionando uma carne macia em apenas

um dia. O superamaciamento não é problema, tanto na classificação como na inspeção".

As avaliações ao emprego desta tecnologia, também viável aos ovinos, torna mais fácil o trabalho da indústria, sem afetar o sabor. "O cálcio extra na carne pode, inclusive, permitir a venda do produto como fortificado, possibilitando aos consumidores uma fonte alternativa de complemento mineral".

O LEITE E O ANTIBIÓTICO

Num rebanho de 20 vacas, normalmente 10 têm mastite. Destas, 9 têm mastite subclínica e 1 clínica.

Em que pese constituírem a terapia mais radical para o combate da mastite, os antibióticos pertencem ao grupo das substâncias residuais de maior influência na qualidade do leite. Eles são os contaminantes mais estudados em todo o mundo, e também são os responsáveis pelas duras regulamentações internacionais.

O leite contendo antibiótico apresenta problemas de acidez e textura

no queijo, acidez e odores não favoráveis na manteiga e no creme, inibição dos cultivos de iogurte e de outros produtos fermentados, principalmente. Os processos de tratamento industrial do leite têm pouco ou nenhum efeito sobre os antibióticos.

Os danos que os antibióticos produzem na saúde humana podem ser divididos em três aspectos: efeitos tóxicos diretos, indução de alergias e desenvolvimento de resistência.

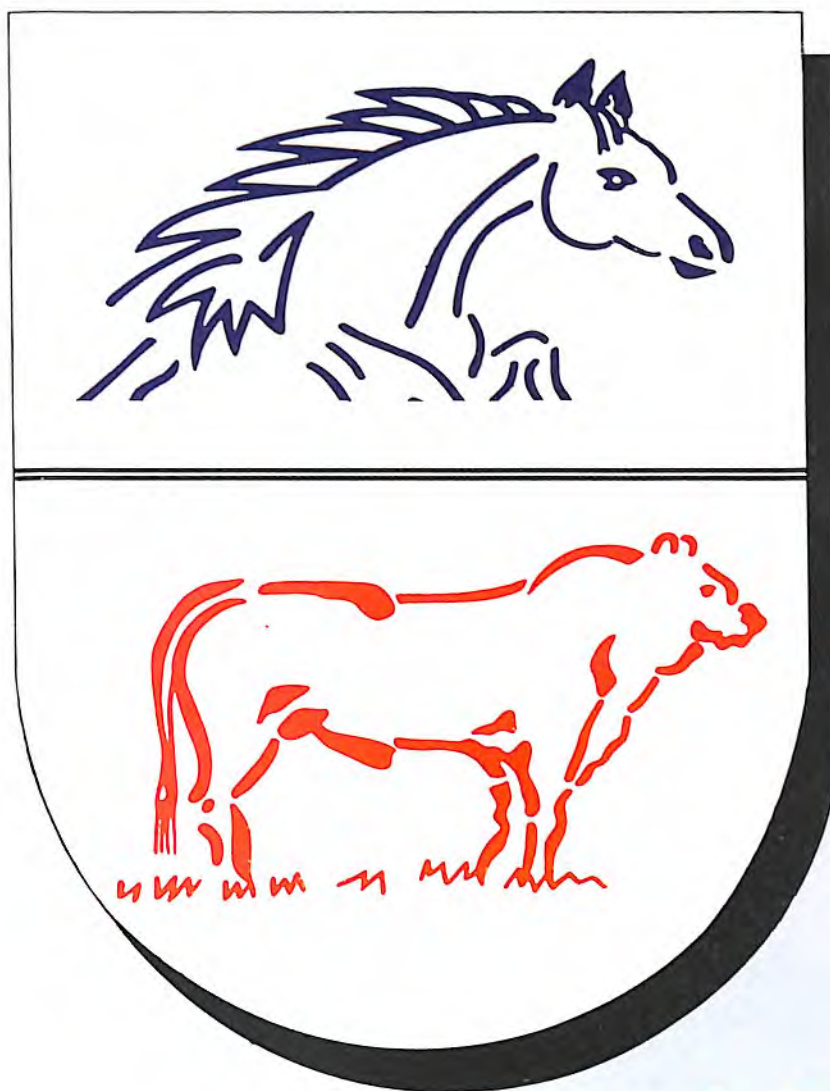
Os níveis permitidos de antibiótico no leite (e também no ovo e na carne) foram definidos pela FAO, existindo alguns países, como a França, Espanha, Suíça, etc, que não aceitam a mínima presença do mesmo.

LEITE x CARNE

Uma vaca leiteira consome, mensalmente, a quantia de 1,06 dólares em medicamentos veterinários, conforme o Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais. Um boi de corte gasta a metade, ou seja, 0,61 dólares, segundo a mesma fonte.

O FUTURO JÁ CHEGOU

Haras
Sonho Meu
Estância Agro Pecuária
Próspero Ltda
Cavalo Árabe



Estância e Granja
Guaira Ltda
Marchigiana

Marchigiana

- ★ Laboratório próprio de Transferência de Embriões
- ★ Matrizes de alta elite
- ★ Planejamento zootécnico por computador
- ★ Comercialização por sistema de Parceria: embriões, sêmen, animais.



Raça Marchigiana
A
excelência
em
pecuária
de corte

O empresário José Próspero de Carvalho Grisi, com renome dentro da raça Árabe, resolveu oferecer à raça MARCHIGIANA uma super estrutura de vanguarda tecnológica, para acelerar o melhoramento zootécnico



ÉRICA da CVA (Bruno da Liquipar x Alaide da Liquipar)
LAGUNA da CVA (Érica da CVA x Átomo)



GAVINHA da Santana
Ústico x Artista da Santana

da pecuária do Brasil. Ali serão multiplicados, em alta velocidade, os melhores animais do país e do mundo. Escolheu para esta iniciativa a cidade de Pirassununga.

A Estância Guaíra ocupa 6 alqueires, rigorosamente divididos em 27 piquetes, para permitir o pastejo pelo sistema Voisin. Tornou-se, assim, uma vitrine da excelência da raça Marchigiana, digna dos países mais avançados do 1º Mundo.

Hoje, ali estão 50 matrizes escolhidas entre as melhores do Brasil, submetidas ao manejo especial de coleta de embriões, sob comando do Dr. Doacir Crevelenti Júnior. A inseminação utiliza os mais comprovados reprodutores da raça Marchigiana, da atualidade.

O manejo nutricional segue a regulamenta-

Lote de matrizes da Estância Guaíra





MILA da Guaíra - Nasc.: 11/06/94 - 320 kg
Capri Udo x Elina da CVA

ção científica, bem como o manejo sanitário. A Estância Guaíra é uma "escola" aberta para todos, sob comando geral do Sr. Carlos Alberto Guimarães.

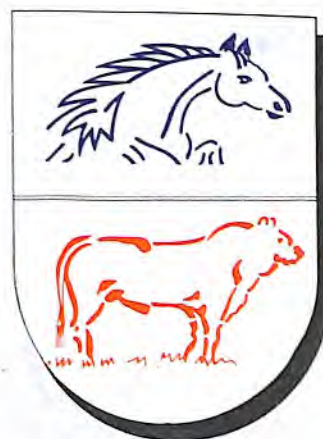
Muito brevemente, os produtos - machos e fêmeas, embriões e sêmen de reprodutores famosos - estarão também sendo ofertados no 1º Leilão Guaíra.

PARCERIA PARA TODOS

Qualquer um pode adquirir animais de altíssima categoria, desde já, pelo Sistema de Parceria. Como funciona? As despesas das receptoras de embriões correrão por conta do comprador (parceiro). Depois da parição, as despesas das crias correrão por conta da Es-

tância Guaíra, até a idade da desmama, aos 8 meses. Nessa ocasião, acontecerá a partilha, ficando 65% dos produtos para a Estância Guaíra. Se o Parceiro resolver vender alguns de seus produtos, a Estância terá preferência na compra, acertando antecipadamente um preço com o parceiro.

Assim, em poucos anos, o criador interessado poderá ter, pelo Sistema de Parceria, um finíssimo plantel da raça Marchigiana.



LAGUNA da CVA
Érica da CVA x Átomo



Lote de matrizes da Estância Guaíra

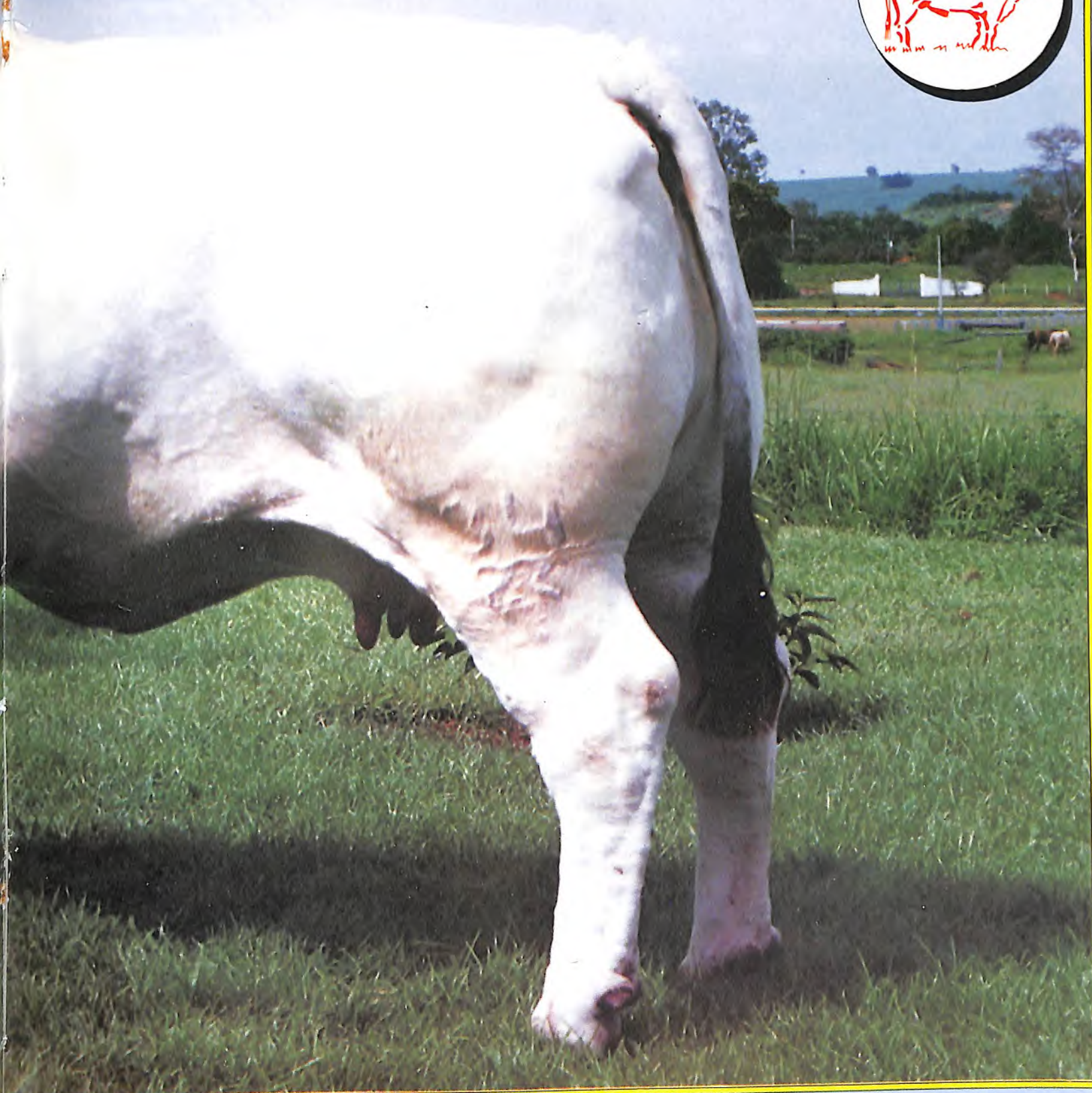




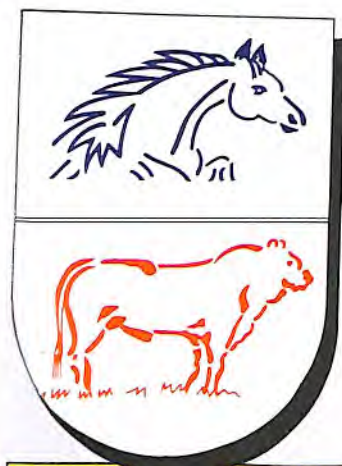
GIOCONDA
da
Cachoeira TE

Átomo
x
Altiva da 4 Irmãos

entre as primeiras recordistas
no mundo inteiro - 1.130 kg



Qualidade máxima na raça Marchigiana, disponível para o Brasil



LUREX da CACHOEIRA TE - Nasc.: 12/11/93 - 530 kg
Gioconda da Cachoeira TE x Capri Yoda

MARGARIDA da Guaíra - Nasc.: 21/06/94 - 280 kg
Capri Yoda x Carisma da CVA



MANDANTE da Guaíra - Nasc.: 03/06/93 - 335 kg
Alci da 4 Irmãos x Viola da Liquipar

MARTA da Guaíra - Nasc.: 25/08/94 - 215 kg
Evandro de Itapeva x Embiara da CVA



Os laboratórios
da Estância Guaíra trabalham dentro
do rigor exigido pelas normas científicas.
Dali saem os produtos que irão escrever
a história do futuro da pecuária de corte,
com o máximo de seriedade.

*Jorge Luiz Sheffer e Orlando Sheffer.
Responsáveis pela manutenção dos piquetes.*



Mais carne em menos tempo - só com a raça



Marchigiana

Em sentido horário:

- **DONZELA da Guaira**

Ideale da Santana x Amancia

- Claudinei Castro Nunes Pereira
Responsável pelo manejo e adestramento

- **LEONI da Guaira**

24/06/93 - 610 kg

Ideale da Santana x Guaira da Guaira TE



A Estância Guaira
está na vanguarda
da Zootecnia brasileira,
mantendo as portas abertas
à visita de interessados,
estudantes e técnicos.

Vista parcial da Estância Guaira.





Marchigiana
da
Estância Guaíra



ÉRICA da CVA

Bruno da Liquipar x Alaíde da Liquipar

**Mais carne, mais
vitórias, com segurança.**

**Uma super estrutura
que coloca a
Zootecnia
à disposição
dos criadores.**

*Vista parcial das instalações onde se processam
as coletas e transferência de embriões.*

ESTÂNCIA GUAÍRA LTDA - José Próspero de Carvalho Grisi
Rodovia Anhanguera, km.204 - CEP: 13630-000 - PIRASSUNUNGA, SP
Fone: (0195) 61-6304
Em São Paulo: (011) 284-3073. FAX: (011) 289-9811.



O tipo da raça favorece a produção de carne de melhor qualidade, com boa cobertura muscular no posterior.

ção a conformação, musculatura e carreira reprodutiva, facilidade de parto e intervalo entre-partos, além da produção leiteira, comprovada pelo desenvolvimento de seus filhos até a desmama. O cruzamento destas informações gera o ÍNDICE DE CAPACIDADE MATERNA. Os dados obtidos são, posteriormente, utilizados pelo PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO, onde os técnicos da ANABIC

analisam e indicam, pela performance dos animais, quais os acasalamentos que podem dar melhores resultados.

O Nelore: parceiro ideal

Capazes de conferir ao gado zebuino, predominante na pecuária brasileira, maior precocidade, nem todas as raças taurinas (de origem européia) podem atender satisfatoriamente ao pecuarista da região central do Brasil. Muitas, dependendo da origem e de suas características morfológicas, encontram grande dificuldade para se adaptar ao clima quente e às pastagens mais pobres em termos de nutrientes. *"A rusticidade é fundamental, e não pode ser exigida apenas do*

Zebu. O touro europeu usado no cruzamento industrial também tem que resistir bem às condições adversas do clima tropical, sob pena de não corresponder às expectativas em torno de sua eficiência reprodutiva" - atesta o ex-diretor da Lagoa da Serra, José Carreta que, desde a década de 1970, é um forte defensor dos cruzamentos dirigidos para a obtenção de bezerros mais precoces. *"Não se pode falar em pecuária produtiva no Brasil, sem se partir para os cruzamentos"* - garante ele, identificando uma preferência maior dos criadores por raças taurinas mais rústicas como a Marchigiana. *"Nem todos os europeus vão bem a campo, no Brasil. Uns sofrem pelo problema de altura, outros por ter pelo longo e denso. O touro Marchigiana, graça à sua pelagem, não sofre com o sol. Assim, quando vai para o campo, procura a vaca, não a sombra"*

Para Carreta, o Nelore até parece originário das terras brasileiras, tamanha foi sua adaptação. Além disso, a vaca Nelore páre fácil, sem maiores cuidados, e cria muito bem o bezerros no campo. Ele lembra que, para modernizar a atividade, porém, isso não é o bastante. *"O rendimento do Zebu na produção de carne, e o tempo que ele leva para atingir o peso de abate deixam muito a desejar. É aí que entra o gado Marchigiana, mais precoce, fértil e com melhor cobertura muscular."*

Dentre as raças européias mais difundidas no país, Carreta aponta o Marchigiana como uma das que melhor conseguem conciliar as necessidades da criação extensiva com um padrão morfológico que favorece a

ÍNDICE DE EXCELÊNCIA ZOOTÉCNICA

Alguns fazendeiros tentam descobrir maneiras de avaliar melhor o seu plantel. Uma das fórmulas de avaliar uma vaca, que merece reflexão, vem do sertão matogrossense: Pega-se a idade da vaca, subtrai-se 2, divide-se o restante pelo número de crias. A vaca ideal deverá apresentar um índice muito próximo de 1,00 (um).

- Assim, uma vaca de 15 anos, e 8 crias, teria o seguinte índice: $(15-2)/8$, ou 1,625 (vaca mediana).

- Uma outra, de 10 anos, 4 crias, teria o seguinte índice: $(10-2)/4$, ou 2,00 (vaca muito ruim).

- Uma outra, de 5 anos, 3 crias = $(5-2)/3 = 1,00$ (excelente vaca)

- Uma outra, de 19 anos, 15 crias = $(19-2)/15 = 1,13$ (ótima vaca)

O DOUTOR CONTRA O VAQUEIRO

Durante a exposição, o doutor juiz ia dando explicação sobre o campeonato e os vaqueiros faziam de conta que prestavam atenção. Menos um, que estava mesmo prestando atenção! Era o "Marrom", apelido que tinha seu motivo de ser. O doutor disse: *"Esse animal aqui, número três oito quatro tem um problema..."* Não terminou a frase, pois escutara o Marrom reclamando: *"Está errado"*. O doutor não gostou de ver um simples vaqueiro contestando, mas resolveu perdoar, e recomeçou tudo de novo, ao microfone: *"Esse animal número três oito quatro..."* O vaqueiro nem pestanejou e flechou: *"Está errado"*. O doutor foi ficando nervoso, e tentou de novo - mas, de novo, o vaqueiro criou problema: *"Está errado"*. Até que o doutor resolveu encarar o vaqueiro, fez cara feia, bufou e ia Perguntar onde é que estava o erro mas o vaqueiro mostrou o costado do bezerro onde estava escrito 884, e foi dizendo:

"Eu tô falando que o número está errado mas o sinhô não quer escutar!"

VOCÊ SABIA...?

... que a desmama entre 3 e 4 semanas implica numa taxa de mortalidade igual a 8,8% nos primeiros 30 dias e 14,2% até 182 dias? Se a desmama acontecer entre 5 e 6 semanas do nascimento, então as taxas serão de 5,1% e 9,0%. Se a desmama acontecer entre 7 e 8 semanas, a mortalidade será de 4,6% e 7,1% respectivamente. Ocorrendo a desmama além da oitava semana, então a taxa de mortalidade será 3,4% nos primeiros 30 dias e 6,1% até 182 dias. (Jenny, 1981).

sua performance à do Nelore. Os resultados apontaram uma igualdade impressionante entre ambas as raças bovinas. Apesar do Marchigiana apresentar temperaturas corporais mais altas que os zebuínos, em decorrência de seu nível metabólico mais alto, são muito tolerantes ao calor tropical, com ITC (Índice de Tolerância ao Calor) próximo ao Nelore, de acordo com o Prof. Evaldo Lencione Tito, responsável pela área de Bioclimatologia Zootécnica da FZEA, USP, e um dos pesquisadores da Faculdade.

O teste, que leva o nome de Baccari Júnior, foi aplicado em 20 novilhos das raças Nelore e Marchigiana, em igualdade de condições. O teste consiste na avaliação da temperatura corporal dos animais em repouso, depois à sombra, a seguir sob o sol, e finalmente em novo descanso à sombra. A diferença entre as duas



Carcasas limpas e com excelente rendimento são a garantia de carne mais macia e de melhor qualidade.

temperaturas corporais, medida no reto, resulta num índice de 0 a 10. Quanto mais próximo de 10, indica maior capacidade do animal em perder calor adquirido ao sol.

A avaliação é particularmente importante para definição do uso de raças européias em locais de clima mais quente, em especial no Nordeste e Centro Oeste. É frequente o desapontamento dos pecuaristas destas regiões com os resultados obtidos na cobrição a campo com uma série de touros de raças européias que, ao invés de procurar a vaca, acabam procurando a sombra, registrando baixo índice de prenhez, e consequentemente, um número menor de bezerros por reprodutor.

Mercado de touros: promissor!

O Cruzamento Industrial já é, no Brasil, um mercado em plena expansão e ainda com muito espaço para

Tecnologia: fundamental

A perfeita adaptação do Marchigiana ao clima brasileiro, porém, não é reflexo apenas da ousadia de criadores que levaram os primeiros touros da raça para atuar em lugar onde, a rigor, apenas os zebuínos obteriam sucesso. Pesquisas desenvolvidas por universidades nacionais, confirmando o potencial do Marchigiana, vêm sendo realizadas, graças a um convênio firmado entre a ABCM e a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (USP), em Pirassununga, SP.

Um dos primeiros e principais trabalhos visava avaliar a resistência do Marchigiana ao calor, comparando

REMÉDIO PARA A MASTITE

Muita gente usa esta receita, mesmo sem saber porque ela é tão boa. A boa notícia vai correndo, de boca em boca, e o universo de usuários vai crescendo, todos os anos.

- Quando a vaca estiver com mastite, não pense duas vezes, amasse bem um bom punhado de alho e dê para ela. Alho macerado: eis a receita que sempre deu certo.



Cabanha Rancho Branco

Florestal Agropecuária Lar S/A
km 21 - Vila Ruthes

Criação e Seleção de PO e PPC

Paulo Ribas - Diretor Operacional
End. Com.: R. Tenente Ary Rauen, 1600
CEP: 89300-000 - MAFRA - SC

Tel: (0476) 42-0803 (esc.) - 42-0102 (Cabanha)
42-0643 (res.)

Conjunto Reservado Grande Campeão em Londrina



Centro Genético de Perugia, na Itália. O mercado brasileiro acompanha o que acontece por lá, nas provas de seleção dos melhores tourinhos para Inseminação Artificial na terra-mãe do Marchigiana.

ser preenchido. É muito mais que uma simples moda. A possibilidade de se produzirem novilhos que atinjam idade de abate mais cedo, antecipando o retorno do capital investido, e que oferecem carne de melhor qualidade, que pode, dependendo do mercado, até atingir preços mais elevados na venda, vem entusiasmando os pecuaristas do Brasil Central.

O negócio torna-se ainda mais atraente quando se oferecem condições para a obtenção de novilhos precoces em regime exclusivo de campo, utilizando-se para isso tourinhos de raças européias de corte, mais rústicas e aptas a enfrentar o clima tropical, como o Marchigiana.

A demanda por reprodutores que atendam a estas exigências é tão grande que a Associação Brasileira

de Criadores de Marchigiana identificou uma defasagem de 500 tourinhos para atender ao mercado nacional, só em 1995.

"O Brasil tem uma carência muito grande de bons reprodutores, que possam cobrir com eficiência a campo, e é nossa a responsabilidade de atender esta demanda reprimida. Afinal, nós temos tudo para isso. Nós temos o Marchigiana" - afirma o presidente da ABCM, Adilson Cresta, convocando todos os criadores para tomarem parte do PROJETO 500, que visa criar condições favoráveis para acelerar a produção de tourinhos da raça.

O primeiro passo, e um dos mais importantes, é colocar à venda, por tempo limitado, entre Janeiro e Março de 1995, em várias fazendas, uma

grande quantidade de fêmeas puras, prenhes ou paridas, de extrema qualidade, com preços iguais e com pagamento facilitado (20% de entrada e o restante em 4 parcelas mensais). Esta medida dá ao pecuarista que ainda não cria Marchigiana, condições especiais para montar rapidamente uma boa base de matrizes PO e, em pouco tempo, formar um plantel seletivo e produzir animais que terão liquidez garantida. *"Criar Marchigiana é um excelente negócio. Quem entrar no projeto, comprando ou vendendo animais, só tem a lucrar"* - completa Adilson Cresta.

Os interessados em adquirir matrizes Marchigiana devem ir a uma das fazendas participantes ou entrar em contato com a ABCM, através do telefone (011) 62-2279. ■

O VAQUEIRO NOS ESTADOS UNIDOS

A mão-de-obra americana nas fazendas leiteiras é usada com grande eficiência e geralmente existe um trabalhador para cada 60 a 70 vacas e espera-se a venda de, no mínimo, 750 a 1.000 litros ao dia, por empregado.

No Arizona foram visitadas fazendas muito grandes, com vacas de alta produção (de 8.500 a 10.220 kg/vaca do rebanho/ano), em temperaturas de até 45°C.

A fazenda apresentava um

rebanho de 5.056 matrizes, com média diária de praticamente 30 litros por vaca, de maneira que a produção média diária da fazenda é de cerca de 150.000 litros por dia.

As vacas ficam confinadas em currais de terra contendo um rancho de sombra, sendo os cochos descobertos.

Essas são construções que diminuem o valor do investimento nos locais de terras baratas, e permitem o estabelecimento de grandes rebanhos.

Nessa região, o investimento por vaca chega a US\$ 1.500 a 3.000, para

início da atividade.

LEITE EM PÓ AJUDA INSEMINAÇÃO

A inseminação a fresco em equinos tem evoluído muito em técnicas. Uma delas é a utilização de leite em pó desnatado e esterilizado como diluente, na proporção de 1 por 1. Isto possibilita o fracionamento da coleta em várias doses e eleva o vigor e a resistência dos espermatozoides, especialmente quando acontece uma alta concentração espermática num volume pequeno.

DEBÚ

Uma nova opção em cruzamentos

O Devon tem se provado como boa alternativa de cruzamentos com zebuínos, em pesquisas já terminadas.



Depois de ter sido aprovado nos cruzamentos com a raça Charolesa, o gado DEVON vem sendo testado, com muito sucesso, nos cruzamentos com diversas raças zebuínas. A esses cruzamentos com Zebu tem-se dado o nome de DEBÚ.

Além de reforçar a fertilidade e acelerar o crescimento e o ganho de peso, o sangue DEVON influi na qualidade da carne, proporcionando uma boa distribuição de gordura entre as fibras, tornando assim a mesma mais tenra e saborosa. Ou seja, o pecuarista transfere as virtudes da carne do Devon para o cruzado com Zebu.

Sua docilidade atua de forma preponderante no cruzamento, produzindo animais mansos e facilitando o manejo. Existem, atualmente, reprodutores Devon atuando no Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Bahia, com excelentes resultados.

O DEBÚ tanto pode ser obtido mediante o uso de ventres zebuínos como utilizando o reprodutor zebuino

sobre ventres Devon.

O Eng. Agr. Lauro Muller, das Univ. Fed. Santa Maria, realizou pesquisas com carcaças de diferentes raças e cruzamentos com Devon, constatando que os novilhos Devon sobressaíam, tanto em termos de maciez como em degustação - merecendo alguns indivíduos a pontuação máxima.

As fêmeas Devon são tidas como de excelente aptidão leiteira, entre as

VOCÊ SABIA...?

... que o pico máximo de uma lactação acontece entre 35 a 50 dias da mesma?

Depois dessa fase, a produção decresce de forma linear, em torno de 2,5% por semana, até a secagem.

raças especializadas de corte. É o taurino de maior capacidade de lacta-

GIR MOCHO LEITEIRO

O ano de 1993 ficará fixado na história da raça Gir, pois neste ano a EPAMIG começou a utilizar touros mochos no rebanho leiteiro da Fazenda Experimental de Criação, em Uberaba, segundo informações de Ivan Ledic. Esse plantel é o segundo mais antigo do país. Originalmente era denominado de "Zebu Leiteiro", uma vez que contou com a participação de todas as raças, para sua formação. Depois, verificou-se a supremacia leiteira da raça Gir, embora com fraca caracterização racial.

Ultimamente, o plantel ganhou dezenas de concursos leiteiros mas vinha faltando o burilamento racial, para ser mais prestigiado pelos próprios selecionadores de Gir.

Esta introdução de touros mochos da raça Gir irá garantir que a descendência nasça mais fixadamente sem cornos, pois a maioria do plantel era apenas "mochado". E também garantirá um melhor enquadramento no padrão racial do Gir Mocho.

GIROLANDO: UM ANO DE MUITO SUCESSO

A raça Girolando, caçula entre as raças com Registro Genealógico, teve um ano muito feliz em 1994. Além de vendas maciças, programadas e oficializadas com diversos governos estaduais, o Girolando ganhou também exportações para países da América Latina. Já está programando exportações para outros países, cada vez mais longe das divisas do Brasil.

Não bastasse isso, uma vaca Girolando brilhou no Concurso Leiteiro, com mais de 60 litros/dia e uma outra obteve incrível recorde de preço em um leilão. O Girolando mostra ser uma raça que vale o peso em ouro.

VOCÊ SABIA...?

... que os criadores norte-americanos estão abandonando a prática de manter os bezerros estabulados, passando para a criação exclusivamente no pasto? (Otterby & Linn, 1981; Roy, 1980)

PINZGAUER CHEGOU AO NORDESTE

Durante a FENAGRO, pela primeira vez, esteve presente o gado Pinzgauer. Era um lote de animais jovens, bem constituídos, tendo ao lado um eficiente trabalho de divulgação. A raça austríaca, leiteira e boa no corte, ganhou adeptos e o Pinzgauer poderá ganhar brevemente um núcleo na Bahia.



Gado Pinzgauer, na Bahia, granjeando adeptos.

MARCHIGIANA

"O Europeu da Amazônia"



FEITICEIRA - RG 1941

Nasc.: 20/11/89

Pai: *Tagliando Importado*

Mãe: *Zalaca* - RG 573



FERREIRO TORTO

SANTA ISABEL - PARÁ

Aluísio Augusto Chaves

RUA TREZE DE MAIO, 191 - SALA 1202

CEP: 66013-080 - BELÉM, PA

FONES: (091) 223-0717 / 223-2760

FAX: 222-6625



FAZENDA PARANAPANEMA

Município de Jardim Olinda - Paraná



Venda, Cria e Recria
MARCHIGIANA - GIR - NELORE

Prop.: JOSÉ GARCIA MOLINA

Fone: Escrit. Londrina: (044) 324-2207 - Faz. Paranapanema: (044) 332-1237

ESTRADA INGLESA - CEP: 87690-000 - JARDIM OLINDA - EST. PARANÁ



IMPACTO
GV

38 meses
1.256 kg

Átomo

Cruzada GV

P

Fazenda 4 Irmãos

"Genética de Alto Padrão"

Marchigiana

"O Europeu Tropical"



LEAL da 4 IRMÃOS

Part: 924 - Nasc.: 10-07-93 - Peso: 48 kg

Aos 12 meses: 598 kg - Aos 19 meses: 850 kg

Alce da 4 Irmãos (*Filho de Grande Campeão,
nos mesmos passos do pai*)

Imbyrama - 2310

Melhor Ponderal, Campeão Bezerra, Touro do Futuro e Res. Grande Campeão - Araçatuba/94

Venda de Embriões Reprodutores e Matrizes

OTÁVIO A. PEDRIALI e LAURO GARCIA MOLINA
Umuarama - PR - Tel/Fax: (043) 324-3138

Fazenda
CURRAL VELHO

Unai - MG

ENGETES AGROPECUÁRIA



Fazenda
A R I A N A

Unai - MG

“ALTA SELEÇÃO DE CRUZADAS CAMPEÃS”



BOÊMIA da Curral Velho (1/2)
Grande Campeã Expo. Unai/94



VILA RICA da Curral Velho (3/4)
Grande Campeã Raça - Expo. Unai/94



GUARÂNIA da Curral Velho (3/4)
Campeã Torneio Leiteiro Expo. Unai/94 - Produção média: 41,36 kg



Bezerre 1/4 a pasto



Bezerres 5/8 a pasto

Eng. Renildo Neides Alves

Escritório: Av. Governador Valadares, 570 - 3º. andar - Centro - CEP: 32510-010 - Betim - MG
Fone: (031) 531-2286 / Fax: (031) 531-3986

ção.

Normalmente, o animal Devon está pronto para a reprodução aos 18 meses, parindo freqüentemente até os 12 anos. Os bezerros nascem pequenos, como preconizado pela moderna Zootecnia, ou seja, com pesos médios de 34 kg. Por conta disso, as fêmeas Devon podem ser cruzadas com qualquer outra raça, exibindo sempre uma grande facilidade na parição.

Eis alguns dados de rendimento de carcaça do Devon e suas cruzas:

- **Red Angus x Nelore** - 6 animais com idade média de 19,5 meses, peso vivo médio de 15,89 arrobas e rendimento de 57,02%

- **Polled Hereford x Nelore** - 4 animais, com idade média de 20,5 meses, peso vivo de 15,53 arrobas, rendimento de 54,56%.

- **DEVON x Nelore** - 4 animais de 20 meses, peso vivo de 15,96 arrobas, rendimento de 57,4%.

Neste teste de rendimento, 80% dos animais cruzados estavam em ponto de abate até 21 meses, enquanto que apenas 4% de puros zebuínos atingiram esse limite.

Uma vantagem do Devon é sua pelagem vermelha, variando do castanho ao rubi. Existem animais mochos ou de chifres.

Criado originalmente na Inglaterra, o Devon está hoje nos Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, África do Sul, Uruguai, Jamaica, Portugal e Brasil. Está no Brasil, o maior rebanho DEVON do mundo, atualmente.

Maiores informações com a Associação Brasileira de Criadores de Devon, Rua Anchieta, 2043, Fone: (0532) 25-2773. CEP: 96015-420 Pelotas, RS.

LAMAÇAL SEM DEFEITO

Zé Honório contava um caso acontecido num dia de chuva e saiu com essa: "Mas tava chovendo tanto, tanto, que tudo já era um barro só. Era tanto barro, des-se que gruda no duro, que - olha bem! - naqueles cantos, nem sapo de chuteira conseguia mais passar!"

CURANDO A MASTITE

Segundo uma prática sertaneja, o melhor tratamento para a mastite é a seguinte:

- aplicar cloro nas tetas, antes da ordenha e iodo, depois.

- o gado deve permanecer em pé, depois da ordenha. A grande causa das mastites é o fato de o gado deitar-se, logo após.

Esta receita reduziu a mastite, de 34% para 5%, num plantel teste, em São Paulo.

GOIÁS PROÍBE LEITE RECONSTITUÍDO

A Lei 12541 de 28 de Dezembro de 1994 proibiu a comercialização de leite pasteurizado reconstituído, em todo o Estado de Goiás. "Foi uma grande conquista para a classe dos produtores de leite, primeiro pelo mérito da questão (proibição do comércio de leite reidratado), pois o Estado é essencialmente produtor e exportador de leite" - garante João Bosco Umbelino dos Santos, presidente da FAEG-DF

CHIANINA: A GRANDE REFORMULAÇÃO

Parece que a raça Chianina não quer mais ser chamada de "gigante da espécie bovina", este foi um dos pontos principais discutidos durante o Congresso Mundial da raça, na Itália, onde a representação brasileira era a maior de todas. A raça vem modificando sua orientação seletiva, buscando modernizar seus animais. Até hoje, seguia-se a linha tradicional, esculpida nos monumentos que vinham desde os tempos do Império Romano, onde a grande raça era um presente monumental aos deuses. Agora, a raça vem procurando melhorar, ainda mais, a sua morfologia, reduzindo um pouco a altura, colocando mais carne nas partes nobres do animal, melhorando outros índices de desfrute imediato. É claro que um assunto e um momento polêmico como esse não consegue passar sem deixar alguns arranhões. Afinal, trata-se de quebrar uma tradição de mais de 2.500 anos!

Muitos criadores brasileiros estão na vanguarda desse movimento, buscando maior rentabilidade econô-

mica na seleção, adequando os produtos às condições de uma moderna pecuária. "Afinal, tamanho, apenas, não é documento, nem altura, nem comprimento, nem peso, na moderna pecuária. Outros fatores precisam estar aliados para que essas características tenham realmente o seu justo valor. O Chianina é o melhor para os cruzamentos, justamente porque garante a formação de uma vaca criadeira que pode servir, como extensão, a quaisquer outros cruzamentos. Esse é o caminho para a raça". Essa era a conversa durante a Exposição Nacional que aconteceu em Salvador, numa pista difícil onde o juiz vindo da Itália passou apertado para escolher os animais campeões. Esta foi uma festa empolgante, com muitas discussões sobre o futuro da raça e seu compromisso para com uma pecuária tropicalista. No final, somou mais um tento no fortalecimento dos associados, que sabem estar criando um grande gado.

O SEGREDO DO PESO DOS BOVINOS

Todo fazendeiro quer ter um gado com excelente ganho-de-peso e se esquece, a rigor, que existem dois aspectos nesse assunto, a saber:

1) - para ganhar peso, no período das águas, basta ser um bom comedidor. É isso a grande maioria dos bovinos é.

2) - para evitar perder peso, nas secas, o animal precisa ser um bom mantenedor, ou seja, deve gastar pouco. Isso, poucos são.

São duas características biológicas diferentes. A grande maioria dos animais pode ser um bom ganhador de peso mas não significa que terá um bom índice de manutenção.

O correto, portanto, não seria uma simples realização de Provas de Ganho de Peso, mas sim uma Prova de Desempenho, incluindo um período verde e um período seco. Só assim, não haveria equívocos na avaliação final.

COMO EVITAR BICHOS NAS FRUTAS

Um fazendeiro veterano dá a receita de como fazer as frutas ficarem mais doces e sadias: colocar meio litro de querosene em 20 litros de água e regar as fruteiras. Receita ideal para jaboticabas, mangas, etc.

Santa Gertrudis

O BRASIL DESCOBRE UM NOVO MONKEY

O touro MONKEY, fruto do Brahman guzeratado, às margens do rio Santa Gertrudis, nos Estados Unidos, foi o fixador da raça que logo estaria presente em 53 países. Desde sua introdução no Brasil, em 1953, a raça vinha procurando um novo "milagre" para melhor garantir seu desempenho nas pastagens do mundo dos trópicos. Esse milagre aconteceu agora, surgiram dezenas e dezenas de novos "Monkeys".

A raça Santa Gertrudis é a terceira maior do país, somando quase um milhão de exemplares. Esse sucesso foi obtido pelo próprio desempenho do gado nas mais difíceis condições tropicais. De norte a sul do Brasil, os criadores viram o Santa Gertrudis vencer, durante 11 anos consecutivos, as Provas de Ganho de Peso, realizadas em Sertãozinho, SP. Até em 1994, a raça obteve o melhor resultado dentre todas as outras raças de corte participantes. E viu a glória de exibir o campeão individual da prova, com a marca de 1.357 gramas/dia. A média da raça foi de 944 gramas/dia, um ganho de peso espetacular para o mundo dos trópicos - principalmente por levar em conta que a raça apresentou o maior contingente da prova.

Também nos Estados Unidos, o Santa Gertrudis acabou de vencer mais um grande desafio: o "Ranch to Rail Test", envolvendo

24 raças diferentes, num total de 666 animais. Ali, os 23 animais Santa Gertrudis mostraram ser



Um exemplo do novo "Monkey", totalmente reformulado pelos criadores do Brasil. Agora, com membros mais altos, prepúcio curto, linha dorso-lombar retilínea, perfeita distribuição muscular, e outras características modernizantes que indicam este Santa Gertrudis como ideal para as condições tropicais.

os vitoriosos, no cômputo geral. A raça mostrou ser possível obter um ganho líquido de US\$ 181,60 contra apenas US\$ 89,90 das de-

mais raças. A média de ganho de peso foi de 1.628 gramas/dia contra 1.374 dos concorrentes. O ganho de peso total foi de 312,4 kg contra 268,5 das demais raças. A conversão alimentar foi de 3,107 libras para cada libra de carne produzida contra 3,665 dos outros gados.

1995: Nasce um novo Santa Gertrudis

O padrão estético praticado pelos norte-americanos parece que, decisivamente, não tinha afinidades com o padrão brasileiro. Tanto é assim que o gado Brahman apresenta o estilo tradicional do bovino de corte, ou seja, apresenta o corpo compacto, membros curtos, pescoço curto, linha de dorso pendular, etc. Já os brasileiros apreciam animais altos, de corpo comprido, pescoço comprido, linha de dorso horizontal, etc.

O gado Santa Gertrudis, criado no Brasil, seguiu o padrão norte-americano e, mesmo assim, conseguiu ser experimentado de norte a sul do país. Como era de



De norte a sul do Brasil, o Santa Gertrudis está presente.



Produtos meios-sangues em confinamento: uma realidade que sempre tem dado certo e já foi comprovado

se esperar, foi muito utilizado nos cruzamentos com as diversas raças zebuínas - todas elas esmerando-se para obter um animal cruzado dentro do padrão acima descrito, frontalmente divergente do estilo norte-americano.

Os criadores brasileiros de Santa Gertrudis, todavia, estavam atentos à evolução do mercado e, tão logo compreenderam o acerto da posição dos pecuaristas do país, começaram a selecionar um "melhoramento", ou um aperfeiçoamento, de sua raça. Ou melhor, começaram a adequar o Santa Gertrudis para as pastagens e demais condições de um país tropical, como o Brasil.

Talvez esse esforço seletivo seja o maior já verificado na história da raça, depois do surgimento do touro MONKEY, nos Estados Unidos. Agora, chegou o momento de mais uma vitória zootécnica, depois de um intenso trabalho de reformulação. Dessa vez por mãos brasileiras.

Quem faz uma análise realista é Wylie Taliaferro, autoridade em gado de corte nos Estados Unidos, que esteve julgando durante a EMAPA, no final de 1994:

- "O estágio em que chegou a seleção de Santa Gertrudis no Brasil é extraordinário. Os animais são ligeiramente mais altos e nenhum apresenta problema de prepúcio. Além disso, os dados de desempenho da raça são animadores, pois mostram que,

mesmo fortalecendo estas características, a raça não teve comprometida sua produtividade. Assim, não seria exagero dizer que, hoje, o Brasil tem um Santa Gertrudis mais moderno do que o próprio gado norte-americano".

E não se trata de um ou outro animal, pois durante a EMAPA/94 havia 300 indivíduos, a ponto de Wylie afirmar que o Brasil já podia exportar Santa Gertrudis "made in Brazil".

Essa foi uma importante vitória da moderna pecuária de corte do Brasil, em busca de consolidar uma Zootecnia tipicamente tropicalista, a qual exige que os animais sejam adequados às condições do clima, das pastagens e



Até na sertão nordestino, o Santa Gertrudis tem marcado sua presença.

demais fatores sócioeconômicos. Este animal, hoje, está disponível, é um Santa Gertrudis, de membros mais altos, de prepúcio curto, de linha dorso lombar retilínea, de ossatura forte e musculatura bem distribuída. Um gado ideal, portanto, para as condições dos países de clima tropical. ■



Vacas aneladas com produtos meios-sangues: esse é um grande caminho para a moderna pecuária de corte.

O JULGAMENTO POR MEIO DA EFICIÊNCIA FUNCIONAL

Jan Bonsma - (do original "Judging Cattle for Functional Efficiency", com ilustrações do autor)

É sempre importante analisar o animal com respeito à sua eficiência funcional. Julgar todos os aspectos dessa questão, todavia, não é tarefa fácil, requer cuidado e observação por parte do fazendeiro. O autor mostra detalhes visuais que indicam o animal fértil, o subfértil e o estéril, que precisam ser conhecidos.

O completo potencial do animal define-se, exatamente, já no momento da concepção. O que o animal será, no futuro, depende das características determinadas, naquele momento. A primeira delas é a morfologia ou fenótipo do animal, isto é, suas características raciais, tais como o tamanho do esqueleto, a musculatura, os depósitos de gordura e a coloração da pelagem. Tudo isso já ficou predefinido no momento da concepção. Estas características poderão, todavia, serem modificadas pelo meio ambiente, no futuro, que inclui até o próprio ambiente onde o feto irá se desenvolver.

O que o animal será, portanto, depende da interação entre o ambiente e a genética. Esta interação determinará como serão os órgãos, o comprimento das pernas, a altura do animal, etc.

A ação das glândulas sexuais

A Figura 1 determina como será

VOCÊ SABIA...?

... que os bezerros levados à pastagem, logo nos primeiros dias de vida, começam a consumir forragem verde precocemente, e iniciam o processo de ruminação antes que aqueles criados em estabulação completos? (Noller, 1959). Em torno de 3 semanas já digerem matéria seca e fibra de forragens, com coeficientes de digestibilidade semelhantes aos apresentados por bovinos adultos. (Preston, 1957)

expressa a conformação animal e a inter-relação das glândulas endócrinas. O potencial genético da pituitária, da tireóide, das adrenais, dos ovários e dos testículos, é determinado também no momento da concepção. A forma como as glândulas endócrinas irão funcionar está na Figura 2. Elas interagem entre si, como se formassem um quebra-cabeça.

A interação das glândulas endócrinas, entre si, precisa ser levada em conta. A glândula pituitária, que está situada no alto do palato e embaixo do cérebro, segrega certos hormônios que têm influência direta sobre vários órgãos do corpo. A pituitária secreta gonadotrofinas, que são hormônios que estimulam as glândulas sexuais. A gonadotrofina tem uma influência direta nas células intersticiais dos testículos, os quais, por sua vez, produzem testosterona, o hormônio sexual masculino. A testosterona tem uma acentuada influência nas características sexuais secundárias do macho. Ela influencia a tireóide, o metabolismo do animal, a glândula adrenal, o córtex adrenal, que secreta um hormônio sexual (o andrógeno).

Outro caminho do hormônio pituitário é através da corticotrofina. Seu efeito sobre o córtex adrenal é refletido pelo crescimento do pêlo, metabolismo de carboidrato e características de masculinidade e feminilidade. O córtex adrenal produz os hormônios que provocam a melanização, ou seja,

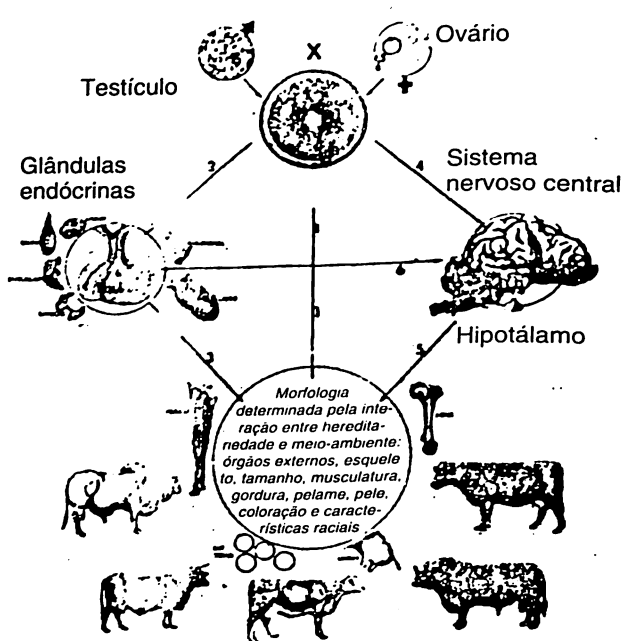
o escurecimento e provavelmente o engrossamento do pêlo e da pele do macho. A pituitária influencia os testículos, os ovários e o crescimento dos ossos compridos. A somatropina estimula o crescimento total. A glândula tireóide tem uma acentuada influência no metabolismo do animal.

Se houver uma quebra, em algum lugar, nas reações em cadeia entre os hormônios, isto será refletido na morfologia da conformação do animal.

A Figura 3 mostra a pituitária com as gônadas.

As glândulas endócrinas, por sua vez, atuarão na morfologia, como mostra a Figura 3. Se alguma das glându-

Fig. 1 - Interação entre os genes e o fenótipo.



las endócrinas estiver em desequilíbrio, funcionando inadequadamente, deixará marcas na conformação do animal, de forma explícita. O desenvolvimento total, desde a concepção até a maturidade, está ilustrado pelas Fi-

BOM MARIDO

Diz o primeiro homem:

- Eu me casei duas vezes e, ó, nunca mais.
 - Por quê? - indaga o segundo
 - Minha primeira mulher morreu depois de comer cogumelos envenenados.
- Já a segunda, de fratura no crânio.
- No crânio? Mas o que aconteceu?
 - Ela não quis comer os cogumelos.



JESUÍTA do PAIOLÃO

Nasc.: 25/12/92 - Peso: 810 kg
Rústica x Aparecida da Nova Itália

Venda, Cria e Recria - Marchigiana



MONARCA do PAIOLÃO

Nasc.: 17/04/94 - Peso: 395 kg
Tagliando Imp x Elvira do Paiolão



LIMEIRA do PAIOLÃO

Nasc.: 17/12/93 - Peso: 500 kg
Gero x Elvira do Paiolão

FAZENDA SANTA CATARINA

Mun. Cornélio Procópio - PR

Prop.: EVELÁZIO AUGUSTO BLEY

Tel.: (043) 523.3673 / Fazenda - (043) 328.2828 / Esc. Londrina - (043) 323.2482 / Res. Londrina
 Fax: (043) 328.1100

Y

CARACU DO IPÊ

Y

SELEÇÃO: GADO CARACU E CAVALOS CRIoulos

PROP.: DIOMÁRIO FAUSTINO D. BARROS E DIONES AP. DIAS

AV. GETÚLIO VARGAS, 1841 - TEL E FAX: (0176) 68-1118

CEP: 79500-000 - PARANAÍBA - MATO GROSSO DO SUL



General do Recreio

Nascimento: 22/08/84

Registro: 5870

Medidas do Reprodutor

Alt. Anterior	: 158 cm
Alt. Posterior	: 159 cm
Alt. Máxima	: 160 cm
Comp. Corporal	: 182 cm
Per. Torácico	: 226 cm
Comp. Garupa	: 59 cm
Larg. Garupa	: 58 cm
Circ. Escrotal	: 43 cm

UIRAPURU

Nº 157

VAQUEIRO

Nº 96

DISCRETA

Nº 369

RUBI

Nº 417

PMD 8,35 KG

RADIANTE

Nº 257

NOTORIA

Nº 353

CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

PESO AO NASCIMENTO	38 KG
PESO AOS 10 MESES	344 KG
PESO AOS 36 MESES	900 KG
PESO MÁXIMO	1.200 KG

Grande porte, volume-corporal

Fértil, longo, rústico

Excelente expressão racial

Massas musculares longas e convexas

Transmite: peso e precocidade

Bom volume e estrutura

Pai de animais premiados

Pai do Campeão PGP Andradina 1994

TOUROS TESTADOS E APROVADOS

JABURU do IZ

Nascimento: 07/09/86

Registro: A-0324

Medidas do Reprodutor

Alt. Anterior	: 149 cm
Alt. Posterior	: 153 cm
Alt. Máxima	: 155 cm
Comp. Corporal	: 189 cm
Per. Torácico	: 227 cm
Comp. Garupa	: 59 cm
Larg. Garupa	: 57 cm
Circ. Escrotal	: 41 cm

CABECEIRO	BONITÃO
0790035	0760066
	PALHA
FALANGE	VAQUEIRO
08200190	0720096
	BARRINHA
	0760013

PESO MÁXIMO: 1.100 KG



Mescla de três linhagens da Raça Caracu
Seu pai foi Campeão PGP Sertãozinho 1980
Campeão PGP Sertãozinho 1987
Fértil e funcional

Transmite: Boas massas musculares
Corrige aprumos e dorso-lombo
Precocidade de acabamento
Pai do Campeão da PGP Sertãozinho 1991

Sêmen disponível:

PECPLAN
BRADESCO
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Nosso trabalho baseia-se em unir, a incomparável rusticidade da Raça Caracu, com o desenvolvimento e precocidade, através de uma Seleção orientada, utilizando reprodutores testados. Formando assim animais economicamente produtivos para a realidade Brasileira.



Faganello

OSWALDO FAGANELLO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.



JAÓ OF

Nasc.: 04/01/92

1.300 kg aos 33 meses

- Grande Campeão Nacional,
Araçatuba/94

GUARDA OF

1.260 kg aos 36 meses

- Res. Grande Campeão Nacional,
Londrina/94



JADE OF

920 kg aos 30 meses

- Bicampeã Nacional, Araçatuba/94

Rua Cristiano Olsen, 2249 - Cx. Postal: 406 - Fone: (0186) PABX 23-5220 - Fax: (0186) 22-2051
Telex 186113 - Cep: 16010-720 - Araçatuba - SP



BRASIL SÊMEN LTDA.

COMÉRCIO REPRESENTAÇÕES IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

VENDAS DE SÊMEN E EMBRIÕES - BOTIJOES E UTENSÍLIOS PARA I.A./T.E. - ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA - ACASALAMENTO
MONTAGEM DE PROGRAMAS DE I.A. - TREINAMENTO DE PESSOAL - VACA PRENHE - ACOMPANHAMENTO TÉCNICO.



TODOS REUNIDOS NUM SÓ LOCAL: O SEU REVENDEDOR BRASIL SÊMEN LTDA.

MATRIZ:

BRASIL SÊMEN LTDA. TEL. (034) 333 0933
FAX. (034) 312 0441 - UBERABA - MG

FILIAL:

BRASIL SÊMEN LTDA. Fone/Fax: (011) 816-7835
Av. Brig. Faria Lima, 1766 - 4. andar - Cj. 44
Jd. Paulistano - CEP: 01452-000 - São Paulo, SP

REPRESENTANTES:

AGROSILVA LTDA. TEL. (062) 741 1938 - FAX. (062) 741 2032 - GOIANÉSIA - GO
LABORATÓRIO VETERINÁRIO ZOO-VET TEL. (062) 521 1590 - FAX. (062) 521 1590 - INHUMAS - GO
FLECK-SEMEM TEL. (034) 236 4679 - FAX. (034) 236 4679 - UBERLÂNDIA - MG
LABORATÓRIO VETERINÁRIO ZOO-VET TEL. (062) 225 3175 - FAX. (062) 225 3175 - GOIÂNIA - GO
CASA PECUÁRIA TEL. (063) 884 1398 - FAX. (063) 884 1281 - ARAGUAÇU - TO
RAÇA ZOOTECHNIA LTDA. TEL. (0172) 34 29 27 TEL./FAX. 35 26 76 - SÃO JOSE DO RIO PRETO - SP
OZÓRIO AZEVEDO JR. TEL. (035) 214 1878 - VARGINHA - MG



Granja Recanto Verde

Prop.: FRANCISCO ARBOLÉYA LOPES E FILHOS
Fone: (043) 254-3324 (com.) / (043) 254-3057



Irmãos Arboléya Ltda

Rua Belo Horizonte, 1579
Cambé - PR - CEP: 86181-020
Fone: (043) 254-3324 / Fax: (043) 254-4296

Fabricamos: Marcas para gado, números e
mochadores em inox e forjas agrícolas a gás.

**LEYA da
Arboléya**

01/10/93
340 kg
Condono
(Imp.) x
Ingrata GV

GUARÁ GV

05/11/90
690 kg
Estalo
GV TE x
Isaza



Os produtos finais dos hormônios são secretados pelos rins, pelo fígado e pela bile. Estes hormônios sexuais são esteróides, ou seja, são do grupo das gorduras. Estes esteróides provavelmente são absorvidos ou diluídos pela gordura de um animal excessivamente gordo, como já foi encontrado na secreção da bile de alguns indivíduos. Os hormônios sexuais, portanto, são absorvidos nos tecidos adiposos e têm uma ligação com o crescimento total.

Estes hormônios masculinos têm influência no crescimento muscular, como fica ilustrado por muitas pesqui-

O tempo para ossificação da cartilagem depende do equilíbrio do hormônio. Se a ossificação for retardada, o animal continuará a crescer, ficando cada vez mais alto. Daí a objeção contra um animal muito alto. O animal deve ser grande e bem postado, mas

Todos os estágios de desenvolvimento do animal acontecem de forma

O relacionamento dos vários ossos com o corpo, e de um para outro, influencia a expressão de masculinidade ou feminilidade, que, por sua vez, é expressão da função gonadal.

A base para o julgamento da eficiência funcional, em animais de corte, teve início com Zawadowski. Observou que, se um galo for castrado, vai tornar-se, naturalmente, um capão mas, se um ovário for enxertado no seu pescoço, por exemplo, ele terá características secundárias de galinha. Por outro lado, se o ovário for extraído da galinha, ela se parecerá brevemente com um capão mas, se lhe for implantado um testículo de galo, ela mostrará características sexuais secundárias de um galo. (Ver **Figura 4**).

Uma razão é que todo livro de Endocrinologia mencionava que um

Fig. 4 - Alterações morfológicas provocadas pelos hormônios masculinos ou femininos



tarão menos características sexuais masculinas. O touro Aberdeen Angus, vendido na Inglaterra, em 1963, por 60.000 libras (o mais alto preço já pago por um touro, até então) era totalmente estéril, podia ser visto, a olhos vivos, que ele não era suficientemente masculino. Sua musculatura não estava claramente definida; tinha pelagem fina feminina, sobre o corpo.

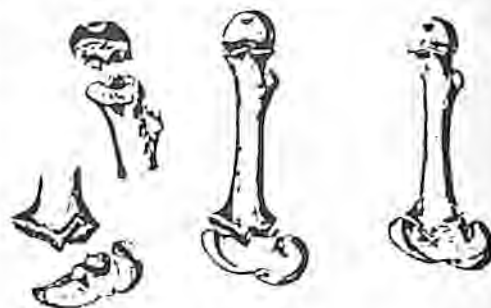
O touro eficiente

Um touro é um touro, porque seus testículos estão intactos e funcionando, e com bom tamanho. Ele tem pêlos masculinos no umbigo, na abertura do pênis. Tem marrafa masculina e apresenta um escurecimento do pêlo na região do pescoço, na parte superior da canela, na parte inferior das costelas e sobre as coxas. Ele tem músculos visíveis e bem definidos no pescoço, no tope, nas costelas dianteiras e também na rótula do joelho. Uma bainha muito desenvolvida e solta é algo indesejável.

Visto por trás, o touro fértil apresenta costelas bem arqueadas, sendo a parte inferior das mesmas, a parte mais larga do corpo.

É muito importante julgar a anatomia externa do touro, em primeiro lugar, e interpretar a avaliação visual, em termos de fisiologia do sexo. Depois, pode-se fazer uma análise interna dos órgãos reprodutivos. O escroto é o mais delicado mecanismo termo-regulador, ele tem a função de manter os testículos frios, quando a temperatura externa está quente e mantê-los quente, quando a tempe-

Fig. 4 - Maturação dos ossos longos dos bovinos.



ratura externa estiver fria. A forma de fazer tudo isso é por meio do enrugamento da pele do escroto, reduzindo, ou ampliando, a área externa, prendendo ar nas dobras. Chega a ponto de quase colocar os testículos na cavidade abdominal do touro.

A Universidade de Liverpool fez uma pesquisa interessante: colocou cloro bismuto, uma substância rádio opaca na veia espermática. Tirando-se um Raio X dos testículos concluiu-se que a vascularidade de touros adaptados às zonas temperadas diferiam acentuadamente daquela dos touros adaptados às regiões tropicais e subtropicais.

As veias salientes e tortuosas são sinal de controle termo-regulador eficiente. Testículos grandes e pendulosos, balançando muito, mostram que o animal está propenso a se machucar, a ter varicocele, bloqueando a veia e sua função termo-reguladora. É um caminho natural para a esterilização. Tetinhas suplementares muito desenvolvidas no touro indicam desequilíbrio hormonal. O desenvolvimento exagerado da bainha leva à falta de apetite sexual, com qualidade de sêmen inferior. Estes são defeitos hereditários.

Na raça Polled Swedish Mountain, dois touros ganhadores de exposição, um com testículo hipoplásico e outro com testículo normal quase arruinaram a raça inteira devido à produção

boi (castrado) parecia uma vaca! Isto não é verdade: um boi parece com um boi! Cada coisa em seu lugar!

O sistema de julgamento de animais de corte foi arruinado pela ridícula atitude de expositores que determinaram os padrões ideais da raça, baseados apenas na conformação do corpo de um boi (castrado) de dois anos, tanto para o sexo feminino como para o sexo masculino.

Se os animais de exposição forem estudados, cuidadosamente, buscando a anatomia funcional, é muito óbvio que os touros ali exibidos apresen-

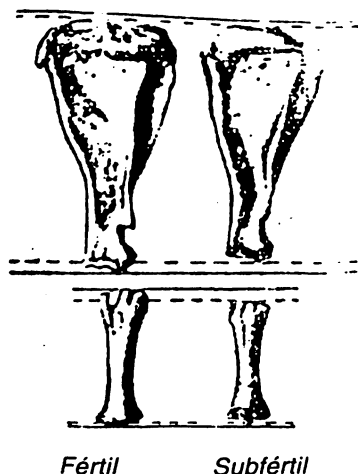
Fig. 5 - Influência de hormônios sexuais no pêlo, na musculatura e no esqueleto - em animais de 12 anos.



de uma progênie subfértil, em apenas 30 anos. Num esforço para superar esse problema, 8.000 novilhas foram abatidas, e não menos que 1.070 estavam já subférteis, com anormalidade da genitália e com problemas ovarianos.

A **Figura 13** mostra a diferença entre o desenvolvimento do posterior de um touro hipoplásico eunucóide e um outro, normal. Recentemente en-

Fig. 6 - A escápula (acima) e o metacarpo (embaixo) de vacas férteis e subférteis (aos 12 anos)



contramos touros hipoplásicos numa fazenda e todos eram filhos de um único touro ancestral também hipoplásico. O pai produziu apenas 7 filhos, e foi um desastre!

A coloração do touro não é uniforme, e qualquer associação de raça, que coloca em seus padrões raciais que os touros devem ter coloração uniforme, estão pisando em terreno perigoso.

Um touro não pode ter uma cor uniforme porque ele tem que ter pêlos

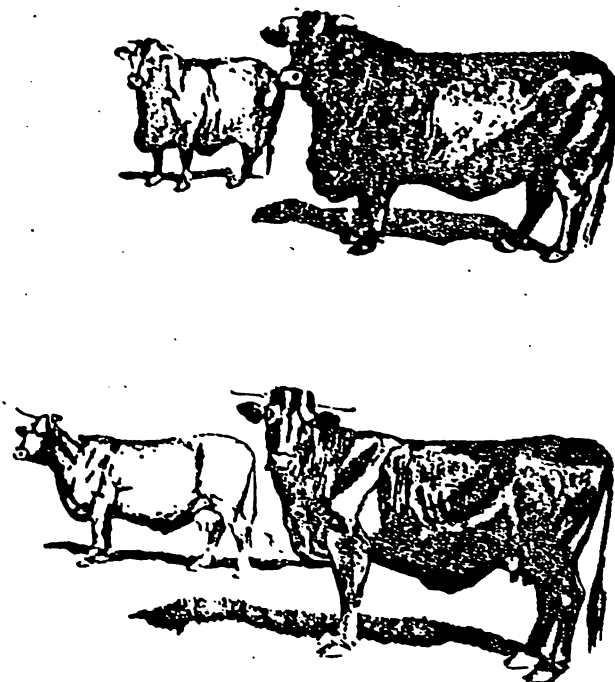
masculinos em todas as regiões mencionadas. Na **Figura 5**, a ilustração é de um meio-irmão do touro, também com 12 anos de idade, castrado aos 2 anos de idade. Desde a castração, sua cor tornou-se uniforme, um vermelho mais claro que aquele do touro. Ele tem uma espinha dorsal proeminente, devido à ossificação das extremidades dorsais, ou seja, a vértebra frontal não ter ossificado por completo. Em todo o animal, no qual a ossificação é retardada, o osso do peito ou o crescimento do esterno e o crescimento dos ligamentos dorsais continuam por mais tempo. Os ligamentos continuarão crescendo até que o animal atinja a maturidade sexual suficiente para que os hormônios cessem o crescimento do osso. O terceiro animal, outro meio-irmão dos outros dois, foi castrado aos 6 meses de idade. Seus ossos compridos são mais longos e mais finos que aqueles do touro e do novilho castrado aos 2 anos.

Um touro foi tratado com hormônio feminino estilbestrol, implantado no pescoço e começou a trocar a pelagem em 3 semanas, ficando mais claro, e com cabeça feminina. Desenvolveu tetas femininas e o pêlo era diferente dos machos inteiros (*Livestock and Forage Research Center, McGregor, Texas*).

Sir John Hammond determinou que a região do cupim e do lombo são as partes do corpo que atingem a maturidade por último. Na verdade, é a última parte do corpo que atinge a maturidade, no animal fértil. No animal que é castrado, ou na fêmea infértil, as costelas dianteiras, o tórax, a espinha, o peito e a cabeça, são as últimas partes do corpo a atingirem a maturidade; ou seja, é a metade anterior do corpo, da sexta ou sétima costela em diante. As costelas dianteiras, a cabeça e os chifres, continuarão a crescer, aparentemente, até a morte.

Aquele animal castrado aos 6 meses (**Figura 5**), mesmo com 17 anos, ainda apresentava uma certa dose de crescimento no comprimento das costelas, da cabeça e dos chifres.

Fig. 7 - Vacas Sta. Gertrudis: acima, baixa fertilidade. Abaixo, alta fertilidade.



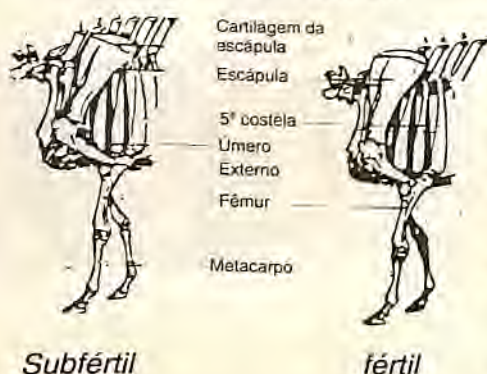
O tamanho final do touro é limitado pelo endurecimento de todos os ossos longos. Quando não acontece essa ossificação no tempo correto, o animal torna-se eunucóide. Daí seu tremendo tamanho: ele é excessivamente alto e achatado, muito desenvolvido na parte dianteira e pouco desenvolvido na parte traseira. Este é o aspecto típico de um novilho castrado de qualquer raça. O macho castrado, ou touro castrado, tardiamente, tem uma canela mais musculosa que a de um novilho. Os chifres do novilho castrado continuam a crescer. A parte anterior da mandíbula continua a crescer, porque o corpo da mandíbula é feita de cartilagem epifisial, que no bovino nunca se ossifica, por completo. A região da giba é relativamente menor. É curto, da anca até o quarto posterior, e relativamente sem profundidade, da anca até a parte da rótula no joelho.

A **Figura 6** mostra o que acontece no crescimento do osso do animal fértil, em comparação com o do animal subfértil. A escápula, ou omoplata, são de vacas de 12 anos, que tiveram 8 bezerros, e outras que não tiveram crias. É fácil notar quanto as omoplatas das vacas subférteis são maiores e mais pesadas, em comparação com as escápulas das vacas mais férteis. Os ossos metacárpicos foram tirados das mesmas 4 vacas (**Figura 6**). Nota-se que os ossos das vacas subférteis são mais compridos e mais pesados

BOI RALADO COM DESCONTO

A placa estava bem visível no açougue, num povoado do sertão maranhense: "Boi ralado só hoje com desconto". O que seria boi ralado? Um cidadão resolveu perguntar e a resposta veio ligeira: "Ué, você nunca comeu nada feito com carne moída, homem? Pois não é mesmo um boi ralado?"

Fig. 8 - Esqueleto da parte anterior de vacas (1ª à 5ª costela).



que nas vacas mais férteis.

Os chifres de um novilho, na Estação de Pesquisa Mara, África do Sul, foram medidos de ponta a ponta, todos os anos, desde o seu quinto ano até sua morte, aos 9 anos. Crescia 3 polegadas (7,6 centímetros) por ano. Tinha um comprimento total de 109

Fig. 9 - Esqueleto da parte dianteira de vacas Hereford



polegadas (276,8 centímetros!), quando morreu. O crescimento do chifre da vaca que produziu bezerras, regularmente, e o crescimento do chifre de um touro é mais lento que o de um novilho. O crescimento do chifre de

novilhas e vacas subfêrteis também continua indefinidamente.

Todo touro castrado, com a idade de 6 meses, ou mais jovem, desenvolverá um super desenvolvido queixo ou mandíbula. Os ossos da mandíbula são ossos longos. A cartilagem da mandíbula não ossifica na idade jovem, se o animal for castrado. Qualquer novilho de 3 a 4 anos tem sempre um queixo imenso.

Touros eunucóides são parecidos com novilhos. Eles são sempre muito altos, com testículos pequenos (hipoplásicos). São muito largos nas ancas, têm músculos não muito definidos e a distribuição de gordura é como nas fêmeas. Touros com hipogonadismo primário (testículos pequenos ou infantis) possuem potencialidade para crescimento em altura, por um período maior que os touros com atividade sexual normal.

As novilhas de touros eunucóides são sempre altas e berram como novilhos. Muito freqüentemente apresentam o mesmo tipo de proporção corporal que os seus pais. O amadurecimento dos ossos longos é retardado. São sempre animais de fertilidade baixa, com ciclo irregular e desenvolvem úbere infantil.

Já se tornou rotineiro relacionar determinadas proporções esqueléticas e corporais a determinados padrões endócrinos. É sabido que, nos humanos, certos tipos de disfunções de crescimento, como o gigantismo, gigantismo parcial, nanismo, etc. são encontrados em membros da mesma família. É comum encontrar animais gigantes em famílias de gado onde a maioria vai se tornando anã, a

cada geração que passa.

Na Universidade de Pretória, descobriu-se que touros e novilhos Friesland, castrados aos 8 meses, diferiam acentuadamente na qualidade e na textura do pêlo, e no desenvolvimento muscular. Os touros tinham pêlos macios e sedosos, e os novilhos tinham pêlos secos e mais longos. Na região acima da canela, os músculos eram bem desenvolvidos nos touros, tinham bom desenvolvimento do tope de mascuino e músculos bem definidos. Um macho deve ter os músculos claramente definidos, o animal suave é sempre um eunucóide. O novilho tem muito pouco pêlo mascuino na abertura do pênis, seu pescoço é mais fino e não há desenvolvimento de tope arredondado. Se um touro de 14 meses for comparado com um novilho de 14 meses, é óbvio que eles vão ser diferentes no tamanho e na conformação corporal, músculos e qualidade e textura dos pêlos. O pêlo do touro jovem é mais vivo, liso e o do novilho é morto, sem graça. As posições relativas das omoplatas também são diferentes. A escápula do novilho fica tombada para trás. As pernas do novilho são mais finas que as do touro. Aos 14 meses, os touros pesam em média 80 libras a mais que os novilhos.

Os jarretes muito retos, em animais de reprodução, é objeto de questionamento. Tais touros apresentam a extremidade do posterior muito alta (alto do trocanter maior), e a junta do ilíaco (fêmur) na pélvis (acetabulum) é forçada para cima, resultando em uma garupa muito reta. Isto é o que acontece, sempre, na raça Friesland, na Holanda, Inglaterra e África do Sul. O osso ilíaco fica mais para cima que o desejável e isto muda a posição de abertura da pélvis. Consequentemen-

A COR AZUL E OS ANIMAIS

Desde a remota antiguidade, os hindus pregavam que a cor azul ajudava no crescimento das plantas e dos animais.

Modernamente, os físicos brigavam entre si, devido ao desenvolvimento desigual dos organismos quando submetidos aos diferentes tons prismáticos. O General Pleasonton comprovou, finalmente, que a cor azul era o mais elétrico de todos, provocando um crescimento quase mágico nos animais e plantas! Por conta disso,

a safira (cor azul), é altamente valorizada na Índia, até hoje.

QUANTO COME UM BOI DE CORTE?

Segundo Bonsma, uma das maiores autoridades mundiais em pecuária de corte, um boi deve converter 5 kg de forragem em 1 kg de carne, podendo chegar até a 6,5 kg por um de carne. Fora desses índices o animal não será um bom reprodutor para uma rentável seleção de corte.

UM BILHÃO A MENOS

Nos últimos 22 anos o Brasil tornou-se um dos maiores compradores de lácteos estrangeiros, senão o maior. De 1970 a 1991 o Governo autorizou a importação de 1 milhão de toneladas de leite em pó que, na forma fluída, equivalem a 10 bilhões de litros de leite, ou então a uma quantia de 1 bilhão de dólares, dinheiro esse que, pode se dizer, foi tirado do produtor brasileiro. É uma fortuna que daria para reconstruir toda a pecuária leiteira do país.

RAÇA PIEMONTESE NO BRASIL

RESULTADOS TÃO BONS QUE VOCÊ PRECISA VER.



FAZENDA PAULISTINHA - BARRA DO GARÇAS/MT



VACA E BEZERRO PO - APIL AGROPECUÁRIA - ITABERÁ/SP



TOURO PO FAZENDA LALIN - AVARÉ/SP



BEZERROS TE DA H.GOUVEIA - S.J.RIO PRETO/SP

Os animais da Raça Piemontesa são os únicos europeus com características realmente zebuínas: pelos brancos e curtos, cascos pretos, mucosas pretas e couro também preto.

Isto já garante aos criadores de Piemontês muita tranquilidade em relação aos parasitas como carrapatos, moscas do chifre e bernes. Vale lembrar que não há nada pior para um criador do que ver um touro deitado na sombra, cego devido à despigmentação das mucosas ou mancando devido à rachadura de casco.

Estes transtornos não são pertinentes à raça Piemontesa graças às características zebuínas.

Sucedem que o Piemontês é originário do Paquistão, e surgiu com a mixigenação de raças zebuínas migradas para o norte da Itália.

Tem musculatura dupla, baixo teor de gordura em sua carne, ossos finos, prepúcio curto (importante para adaptação nas pastagens altas), muito libido e docilidade.

Mas tudo isto em uma só raça pode parecer vantagens demais, e você

pecuarista experiente deve procurar ver para acreditar.

A Associação Brasileira de Criadores de Piemontês está aqui apenas para se colocar à sua inteira disposição, fornecendo endereços de criatórios de gado puro e cruzado, onde você poderá ver com seus próprios olhos, os resultados desta raça em várias regiões do país.

Os criadores acima podem atestar que criar Piemontês é antecipar o futuro. E você pode começar agora.



A.B.C.B.R. Piemontesa

Rua Santa Catarina, 1901 - Fone (0147) 22-4118
CEP 18708-000 - Avaré - SP



APIL

AGROPECUÁRIA LTDA.

ANIMAIS E EMBRIÕES

Fazenda São Luiz - Caixa Postal 47
Fone (0155) 62-1128
CEP 18440-000 - Itaberá - SP



IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Embriões e Sêmen Importados
do Melhor Criatório Italiano

13 Prêmios de Ouro ITALY 1994

Fone (0172) 27-1677 e 35-1521
R. Bernardino de Campos, 3180 - Cj. 704
CEP 15015-300 - São José do Rio Preto - SP



**PIEMONTESE
FAZENDA LALIN
AVARÉ - SP**

*Venda permanente de todos
os graus de sangue.*

Fone (0147) 58-6129 - Fax (0147) 22-2833
Cx. P. 156 - CEP 18700-000 - Avaré - SP

**SÊMEN E EMBRIÕES
IMPORTADOS**



Superga Comércio e Agropecuária S.A.
Av. Paulista, 453 - 13º Andar - Cj. 132
Fone (011) 283-3100 - Fax (011) 288-9166
CEP 01311-000 - São Paulo - SP

Fazenda S. Sebastião

Altamir Peixoto

Gravatá - PE

Fone: (081) 476-1318



BRUNA do AP

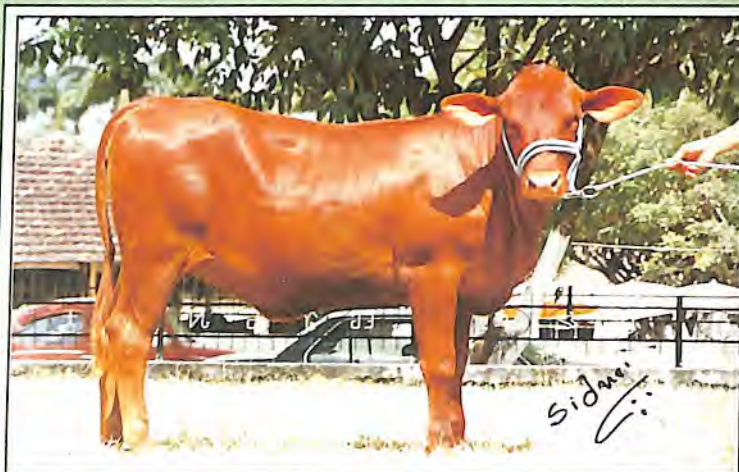
23 meses

Res. Campeã Vaca Jovem

Granja Belo Horizonte

**Elder Monteiro e
Dulce Paranhos**

Igarauçu - PE Fone: (081) 543-0117



PRINCESA da Belo Horizonte

308 kg aos 15 meses - Prenhez confirmada aos 13 meses. Campeã Bezerra Festcampo Recife/94
Filha da Campeã Nacional Uberaba, Fenagro/94

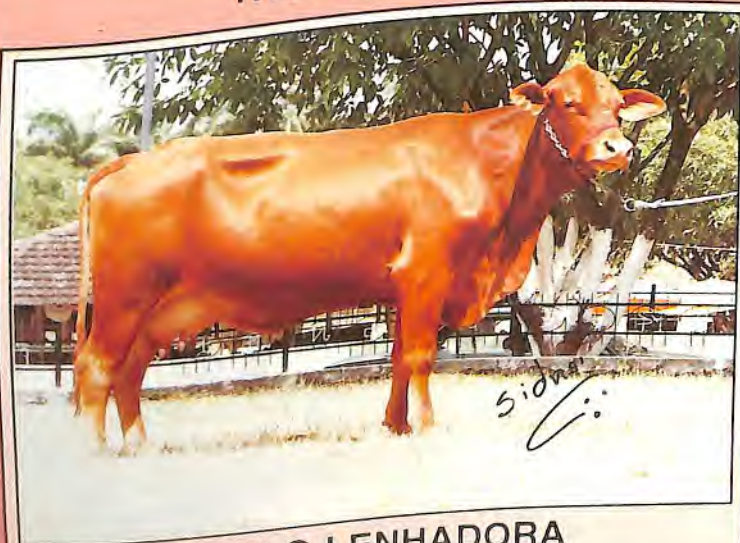
Fazenda Sta. Beatriz do Carnijó

Múcio Novaes Cavalcanti

e

Roberto de Souza Leão

Moreno - PE



ANGLO LENHADORA

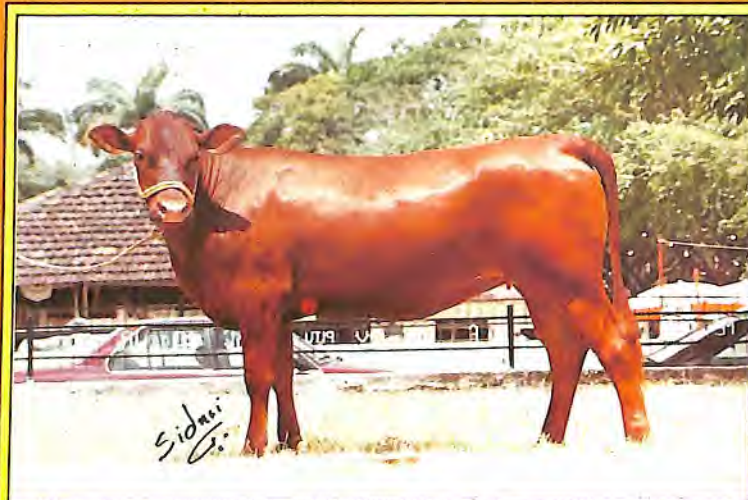
87 meses

Grande Campeã, Recife/93

Fazenda Jatobá
José Ricardo Moraes

Vicência - PE

Fone: (081) 268-2057



NAFTA

Criação e Seleção de Pitangueiras

Fazenda Pedra Preta

Itambé - PE

Mário Lins Borba - Fone: (081) 326-7039



Progênie de Pai

ANGLO CHALÉ

Rebeca da P.Preta
Reação da P.Preta
Roleta da P.Preta
Remanso da P.Preta

*Criação e Seleção
de Pitangueiras*

Progênie de Mãe

ANGLO AFARUCA

Quina da P.Preta
Reação da P.Preta





FAZENDAS REUNIDAS CARIRI

Dr. Alberto de Oliveira Seixas

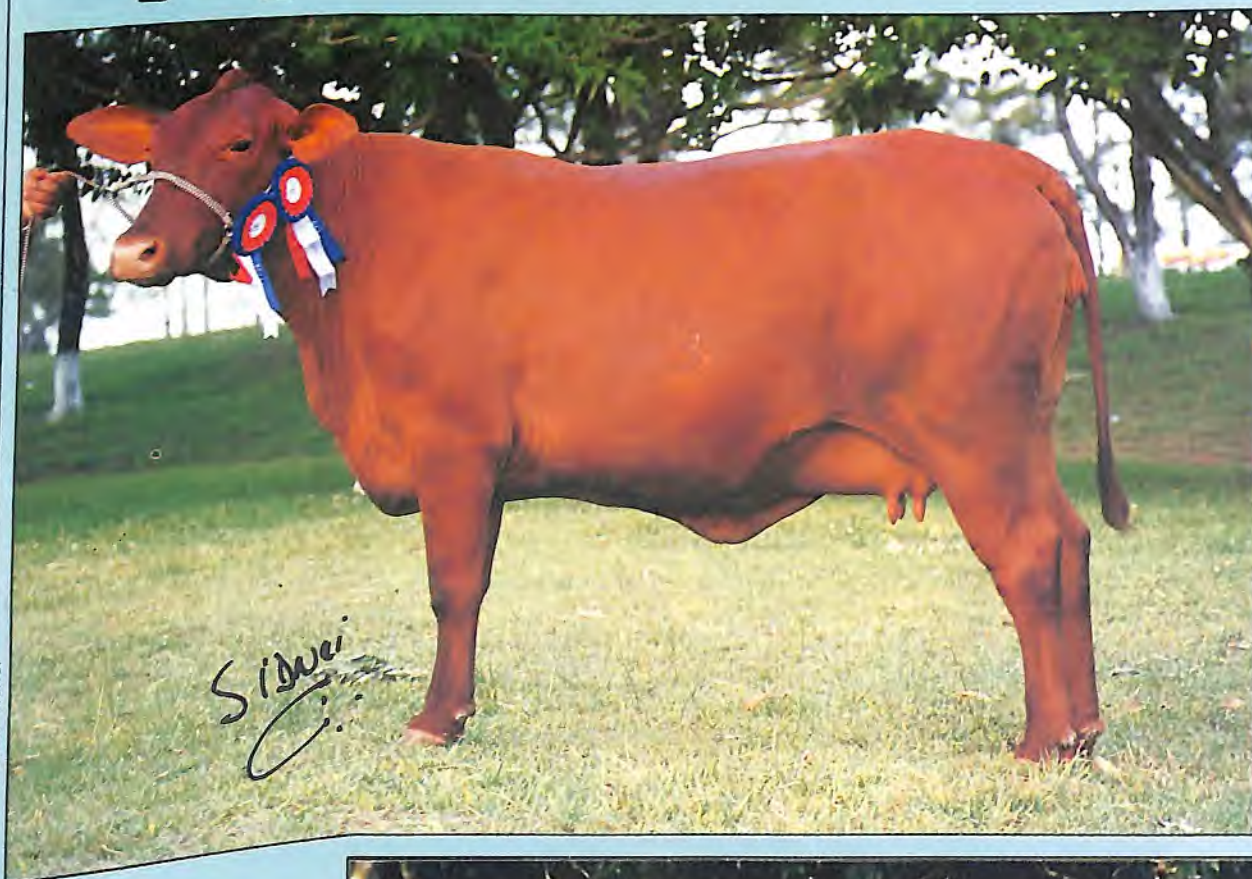
ITAPEBI - BAHIA - Fone: (073) 211-2359

Seleção de
Pitangueiras
há mais de
15
anos

JORDANIA da Cariri

33 meses:
550 kg

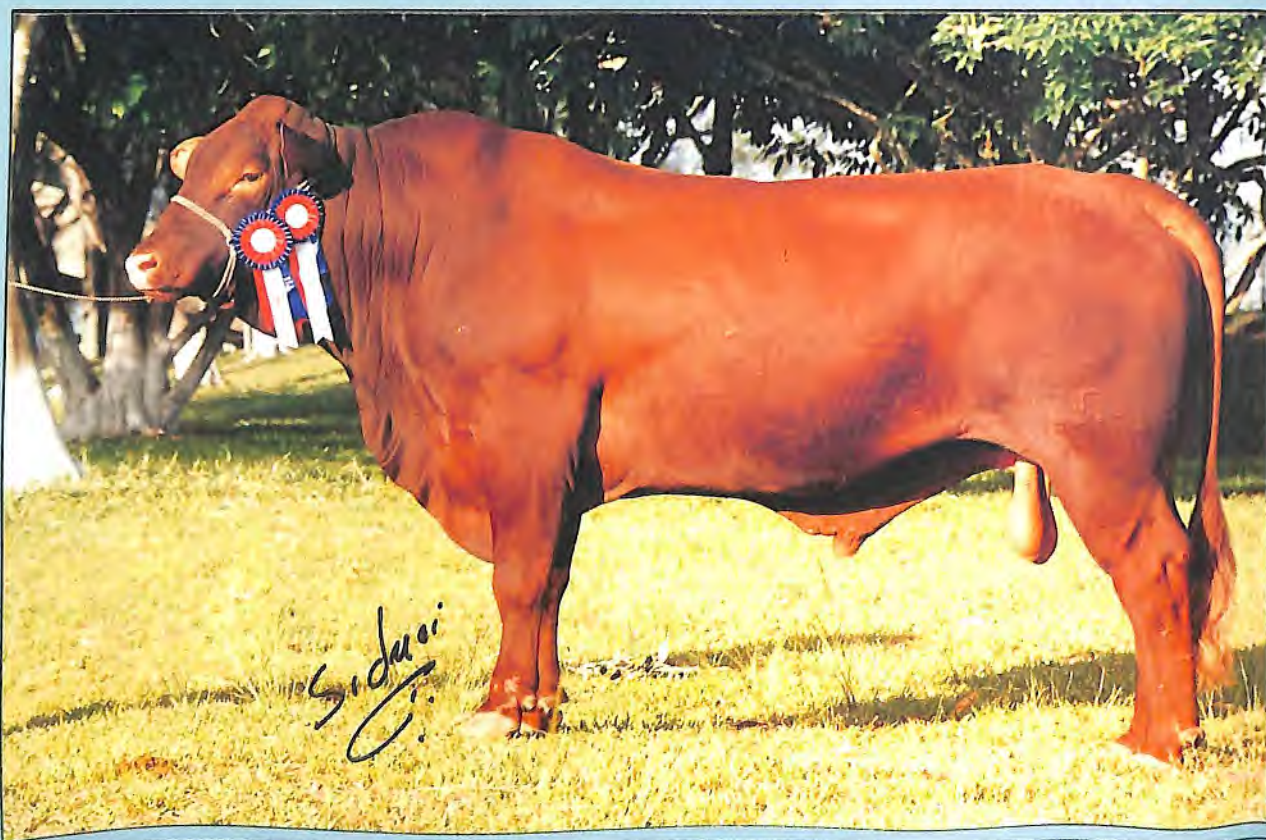
Grande
Campeã e
Campeã
Novilha Maior,
Fenagro/94



SORRATO do EA

44 meses:
737 kg

Grande
Campeão,
Fenagro/94 e
Campeão
Touro Jovem,
Fenagro/94



te, em gado com jarretes retos e garças muito quadradas, ou niveladas, como o Friesland, a distocia torna-se corriqueira.

Defeitos hereditários como as quartelas fracas interferem com a capacidade de servir do touro, o mesmo acontecendo com fraquezas como os calos entre os cascos traseiros.

A artrite é outro defeito de herança, sendo intimamente relacionada com a função reprodutiva. Os hormônios

Fig. 10 - Parte dianteira de vacas Hereford



Baixa fertilidade



Alta fertilidade

sexuais e os fluidos são produtos de metabolismo de esteróide - qualquer animal que tenha artrite não deverá ser utilizado em um programa de reprodução.

Musculatura dupla é um problema sério, não apenas porque é sinal de animais de baixa fertilidade, mas porque os bezerros terão dificuldade para nascer.

Na verdade, o pecuarista inteligente não deve se entusiasmar por nenhum desenvolvimento muscular fora do normal, em parte alguma. Touros que não tenham equilíbrio na conformação corporal tendem a causar dificuldades de parto nas vacas.

O teste do espermatozóide não é indicativo de sua capacidade para engravidar vacas, a menos que tenham certeza

VOCÊ SABIA...?

... que o fazendeiro precisa prestar atenção no fornecimento de colostro aos bezerros recém nascidos? Uma pesquisa de *Brignolle & Stott, 1980*, constatou que 42% dos bezerros deixados com as mães durante as primeiras 24 horas, não mamaram ou não absorveram o colostro.

de que ele não tenha defeitos que irão interferir em sua capacidade de servir. A qualidade do sêmen e um teste de sêmen não são a resposta exclusiva para se saber se o touro será fértil e se terá muitos bezerros. O touro precisa ser inspecionado, com rigor, ao vivo.

As Figuras 14 e 15 mostram as diferenças entre touros de alta e baixa fertilidade.

A vaca eficiente

O corpo da vaca altamente fértil está em perfeita proporção: ela demonstra feminilidade e é vistosa. Seu peito não é muito volumoso, tem uma barbeta descendo ao redor do peito. Tem grande capacidade estomacal e grande comprimento do quarto posterior, tanto quanto do ísquio até a rótula. A maior parte do corpo desta vaca é a região da meia costela ou onde nascem as costelas.

Ali é a parte mais larga do corpo. Tem a cara magra, um pescoço magro, dobras de pele ao redor do peito e ao redor do alto da omoplata. A escápula é mais alta que os pontos mais altos da coluna dorsal. As tetas são macias, pequenas e brilhantes.

A Figura 7 mostra o formato de um animal altamente fértil. Tem boa curvatura de peito, a base está relativamente próxima do solo. A área do íleo ao ísquio é longa e do ísquio à rótula, e ao joelho também. A profundidade do peito, em uma vaca subfértil que tenha tido 3 ou 4 bezerros, é apreciavelmente maior que numa vaca com 9 ou 10 crias, no mesmo período.

O úbere de uma vaca subfértil é menos eficiente. É interessante o quanto o pêlo de uma vaca subfértil é grosso, mais que o de uma vaca fértil, especialmente na metade da região traseira da coroa da cabeça. Geralmente o pêlo escuro, nessa região posterior da cabeça, indica uma vaca subfértil.

O formato e proporções dos membros dianteiros estão mostrados nas Figuras 8, 9 e 10. A parte alta da escápula é muito grande e a peça inteira tende para trás. O pêlo do pescoço é masculino, grosso e pesado, em comparação com o da vaca fértil.

A vaca totalmente estéril difere da vaca altamente fértil e da vaca subfértil. Tais vacas têm uma enorme profundidade ao nível do peito. Este, é

Fig. 11 - Vacas Jersey de alta e baixa fertilidade



Baixa fertilidade



Alta fertilidade

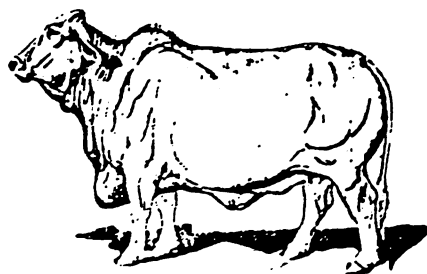
volumoso e, visivelmente, projeta-se para frente e para baixo. A vaca estéril é carnuda nas bochechas. A distância do olho até o canto da mandíbula é grande e a mandíbula inferior é relativamente pesada. Ela tem pêlo eriçado no corpo. Tem uma giba de búfalo enormemente desenvolvida, muito carnuda e gorda.

A vaca subfértil tem carne e gordura nas espáduas e um peito cheio. O fundo do peito é bem afastado do chão. É bem diferente da vaca estéril, que é acentuadamente mais alta que a vaca altamente fértil. A vaca estéril é grande, na frente; todas as partes da metade anterior do corpo são maiores. A região pélvica e a garupa da vaca fértil são maiores que na vaca subfértil. A distância entre o osso ilíaco e a rótula do jarrete é consideravelmente maior, na vaca fértil. O tamanho total de um animal de baixa fertilidade é maior que no animal altamente fértil, mas o animal fértil é melhor desenvolvido e relativamente maior nos posteriores, que a vaca subfértil.

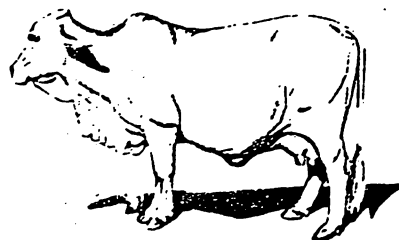
A diferença da eficiência funcional é mais fácil de ser analisada na vaca leiteira. Toda parte do corpo de uma vaca funcionalmente eficiente pode ser vista fixando-se a partir da sexta, sétima ou oitava costela. Ali o corpo é magro.

A vaca do fundo da Figura 11 é uma Jersey de 8,5 anos que teve 7 bezerros, com apenas 7 inseminações. A vaca de cima é uma de 8,5 anos que não teve bezerros e é o

Fig. 12 - Vacas Brahman de alta e baixa fertilidade



Baixa fertilidade



Alta fertilidade

típico animal ineficiente, tem um pescoço musculoso, redondo, com músculos claramente definidos. Não há dobra da barbel, ao redor do peito. O pêlo da coroa no centro da cabeça e no dorso é mais escuro e eriçado. As espáduas são carnudas. O pêlo é sempre seco e grosso, e o pêlo no úbere é comprido e lanoso. O pêlo da vaca estéril é sempre mais escuro que o da vaca fértil.

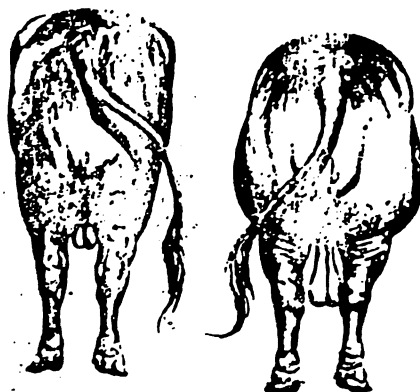
A vaca fica com o pelame macio, quando se torna prenhe e fica assim durante a lactação. A vaca vazia e a vaca subfértil que não está prenhe não fica com a pelagem macia; seu pêlo somente cresce e fica macio quando está prenhe ou funcionando eficientemente. Pode-se mudar a pelagem de uma vaca, artificialmente, por meio de injeções de hormônio. Novilhas tratadas com hormônios

sexuais, tal como o estilbestrol, trocam a sua pelagem em 3 semanas. Quando o animal fica prenhe, a linha fina na sua espinha torna-se lisa, mais escura e muito lustrosa, e é como se a vaca tivesse sido escovada com um chumaço embebido em óleo. O amaciamento da pelagem acontece também no novilho ou na novilha vazia, quando eles estão com boa saúde, têm um bom estado de nutrição e o tempo fica mais quente. O amaciamento, contudo, não é tão definido, como acontece com a vaca ou novilha prenhe. Não há padrão no pêlo de um animal de baixa fertilidade ou estéril. Quase não existe nenhum amaciamento e não há escurecimento do pêlo na espinha ou no topo do dorso, no animal estéril.

A cor do chifre em animais subfêrteis, férteis e estéreis, diferem bastante. O chifre do animal fértil tem um colorido uniforme e parece estar encerado. Os chifres de um animal subfértil ou estéril é duro e silicioso, traz sempre anéis brancos ossificados, ou remendos que são macios, com aspecto de porcelana e são muito duros.

A vaca que já abortou, sempre

Fig. 13 - Posterior de machos de alta e baixa fertilidade



Baixa fertilidade

Alta fertilidade

desenvolve manchas brancas, duras ou macias, ou anéis nos chifres. O peito é sempre volumoso, com calombos de gordura. Surge gordura à frente do úbere e um calombo longitudinal a 15 centímetros abaixo da vulva, sobre o escudo e outro nos ilíacos. A vaca que abortou apresenta calombos irregulares de gordura que são mais duros e encapsulados. Um par de novilhas gêmeas idênticas foi observado: uma ficou prenhe após

VOCÊ SABIA...?

...que, no Brasil, morrem por ano mais de 1 milhão de bovinos devido à tristeza parasitária, doença provocada pelo carrapato, segundo técnicos da Embrapa?

quatro inseminações, a outra nunca ficou. A novilha subfértil (que ficou prenhe), após a parição, diferia enormemente, em termos de conformação corporal, da novilha estéril. A que pariu tinha uma cara mais fina, não tinha uma mandíbula inferior tão pesada; um pescoço fino e a dobra de pele ao redor do peito. Diferiam na pelagem; a novilha fértil tinha o pelame mais liso que aquela que não pariu. Qualquer animal que se torna subfértil, estéril, ou que tenha partos irregulares, (com intervalo de 18 meses ou mais), desenvolve certas características que indicam que as glândulas endócrinas estão em desequilíbrio e seu metabolismo normal fica perturbado. Cria depósitos de gordura; o primeiro é na bochecha inferior; o segundo é no peito tornando-se volumoso a ponto de esconder até a barbel, não existindo dobra de pele ao redor do mesmo. A vaca mostra uma giba de búfalo e um calombo ovalado de gordura no alto das omoplatas. Também uma grande quantidade de carne e gordura entre a escápula e as omoplatas. Também outro depósito oval de gordura nas costelas inferiores. E outro, bem pesado, sobre o osso ilíaco, muito sólido, parecendo quase uma cartilagem quando o animal está magro, e jamais será absorvido. Quando se chega a esse estágio, é quase certo que a vaca jamais ficará prenhe.

A novilha subfértil geralmente é muito grande, parece masculina e tem úbere infantil, apresenta pêlo eriçado no dorso, é profunda no peito, o qual fica pendido para frente e para baixo.

É um animal de forma arredondada, desde a traseira até a dianteira.

Frase:

"Pardal que acompanha João de Barro, vira servente de pedreiro"

VOCÊ SABIA...?

... que a Comunidade Econômica Européia é a maior região produtora de leite do planeta, respondendo por 25% do fornecimento mundial do produto, e quase a metade das exportações de seus derivados? O rebanho total da CEE gira em torno de 10 milhões de animais.

PROMOVA SEU REBANHO SIMENTAL, UTILIZANDO SÊMEN DO TOURO HORAL



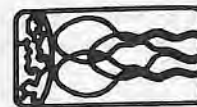
Simental provado na Alemanha

Peso vivo: 1.420 Kg • Altura de cernelha: 158 cm • Partos Normais • Ganho diário: 1.320 g



ELITE-GEN

COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO LTDA



SPERMEX

Representante
exclusiva no Brasil

Rua Manoel dos Santos Neto, 70

BR - 02032-010 - São Paulo, SP Fone/Fax: (011) 959 2850 e 267 3043



Fig. 14 - Touro de baixa fertilidade.

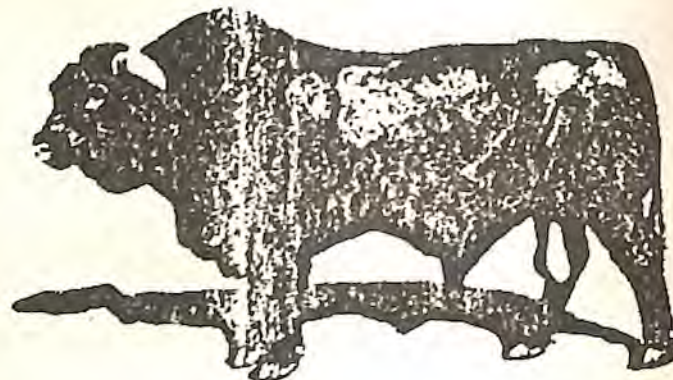


Fig. 15 - Touro de alta fertilidade

A vulva torna-se infantil. O posterior parece-se com uma bola grande, cortada em dois, como se fosse um cavalo. Muitas novilhas típicas de exposição têm o posterior muito desenvolvido e isso é mau!

Se a cauda não pender, perpendicularmente, é dubitável que a vaca venha emprenhar um dia. O animal

VOCÊ SABIA...?

... que a fazenda leiteira média da Europa é bem pequena, se comparada à fazenda dos Estados Unidos (e às do Brasil)? A média americana é de 75 cabeças, contra 16 da Comunidade Econômica Européia. Países como a Grécia e a Itália, apresentam uma média de menos de 10 animais por fazenda. Já o Reino Unido (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda) não excede 25 animais.

fácil de emprenhar apresenta os posteriores quadrados e uma cauda que pende, perpendicularmente.

As ilustrações das vacas premiadas de 1865 mostram que o problema de vacas subfêrteis está presente há mais de 100 anos. É um problema que a pecuária tem enfrentado, durante gerações, devido aos padrões levianos das exposições. Os animais vencedores das exposições são justamente aqueles que têm problema aparente de fertilidade!

O animal que já abortou com frequência tem calombos de gordura espalhados no peito. O peito não é suave, e as tetas, frequentemente,

mostram que o úbere desenvolveu até certo tamanho e depois diminuiu, devido ao aborto.

A vaca que perde um bezerro, antes de amamentá-lo por alguns meses, ou a vaca que aborta, desenvolve marcas brancas parecidas com porcelana nos chifres.

Os hormônios sexuais masculinos fazem desenvolver enormemente o clitóris da vaca, e também a vulva para baixo, exibindoaios irregulares.

A novilha fértil tem aspecto feminino, com cio regular. Deve ser selecionada, antes de ser colocada com touro.

A vaca normalmente parideira, apresenta chifres acinzentados, de tom uniforme, sem remendos duros e macios.

A **Figura 12** mostra duas vacas Brahman do mesmo tamanho; a primeira teve 11 bezerros, em 13 anos e a outra teve 2 abortos e nunca criou bezerro.

Gado de dupla aptidão

Atualmente, a Europa tende a criar gado de dupla aptidão, para carne e leite. Na verdade, não há necessidade de se criar gado de dupla aptidão, pois apenas basta selecionar gado de corte que não tenha muita gordura nas espáduas, que tenha um crescimento equilibrado dos ossos entre as omoplatas, características sexuais secundárias e o pêlo adequado. Aí estará pronto um gado funcionalmente eficiente.

Conclusão

Como isto tudo ajuda a julgar o gado pela eficiência funcional?

Em uma determinada fazenda, a média de nascimentos era de 70%, e então foi adotado um programa de eficiência funcional, com seleção de

todos os animais. Foram abatidas 349 vacas ineficientes, entre 2.669, perturbando o proprietário, inicialmente. Ele pensou que jamais conseguiria repor essa quantidade. A produção, no entanto, subiu para 77%, depois para 85, 87, 90, 92, 93%. Já no ano seguinte ao início do programa, a fazenda produzia 170 bezerros a mais do que já vinha produzindo, aumentando o lucro global.

A LUZ DETERMINA O SEXO

Nos Estados Unidos já se comprovou que as células do esperma (células sexuais) são primeiramente tratadas com corante, e então agrupadas, sendo, assim, facilmente detectadas com raio laser. Por exemplo: o esperma X irradia mais claridade do que o Y, pois contém mais DNA. Com base na luz que eles emitem, o X e o Y são coletados em tubos separados. "Na época, conseguimos alcançar crias por meio da inseminação artificial de fator X e Y em porcos e coelhas. Ao menos 75% destas crias tiveram seus sexos predeterminados", diz o americano Johnson.

VOCÊ SABIA...?

... que os concentrados para bezerros variam em sua composição, mas apresentam, normalmente, 92% de matéria seca (ou 8% de água), 18% de proteína bruta e 70% de NDT? Em cada quilo consumido, portanto, o bezerro ingere 180 gramas de proteína bruta e 700 gramas de NDT.

Pitangueiras do EA

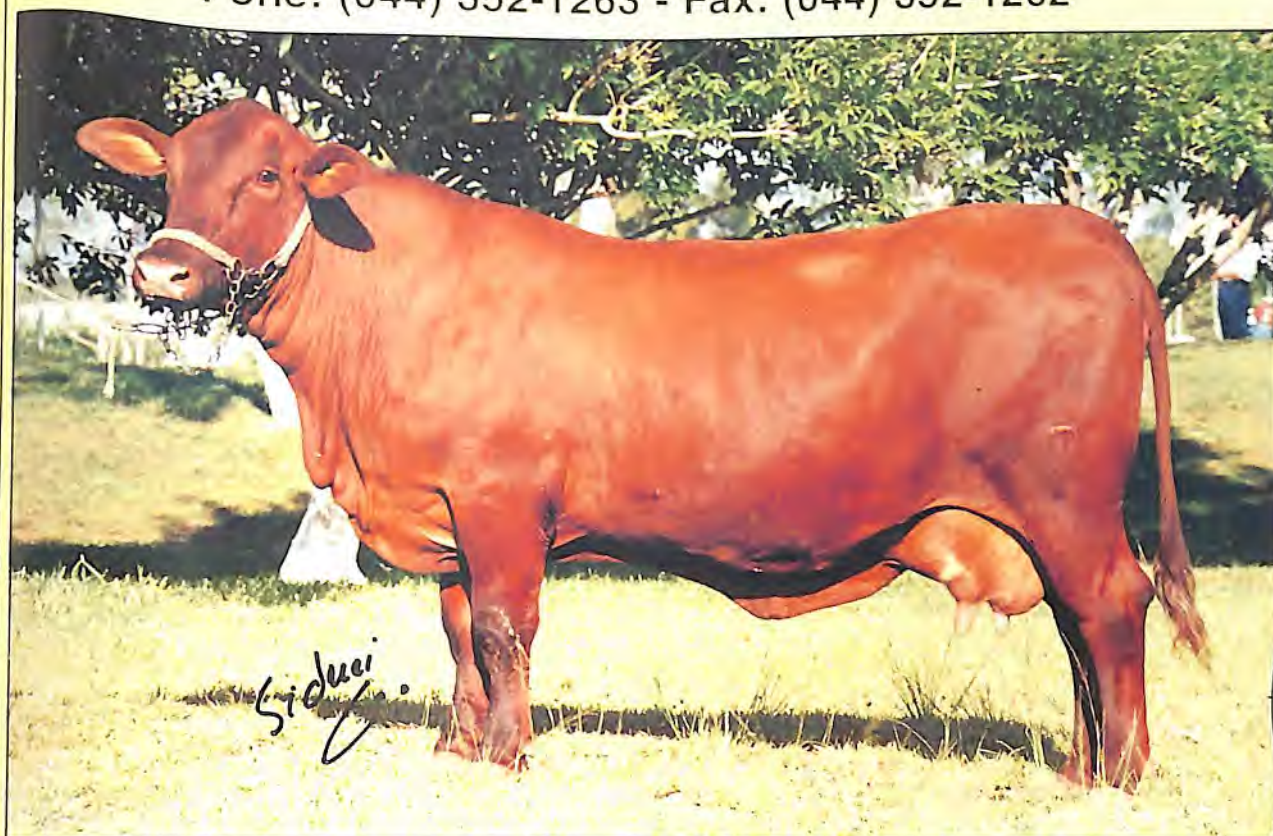
Eduardo Alves Alcantara

R. Massaru Uchida, nº. 904

Santo Inácio - PR

Fone: (044) 352-1263 - Fax: (044) 352-1262

EA



**CELIRA
do EA**

60 meses
700 kg

*Campeã Vaca
Adulta Nacional,
Fenagro/94*

**48 Anos
de
Tradição
Desde 1946**

CELIRA do EA - Filha do Raçador ARAMIS do EA

Plantel: Pitangueiras PO e 1/2
Lactação: 700 vacas com 4.500 litros a nível de campo
Plantel total: 1.500 vacas
Cruzamentos: Girolanda
Fêmea Pitangueira: *Docilidade, Fertilidade, Precocidade.*

Média de vendas nas Argolas, na Fenagro/94

Machos \$ 5,000,00

Fêmeas \$ 3,000,00

11º. Leilão EA

Dia 13 de Maio, 1995



1ª. EXPO

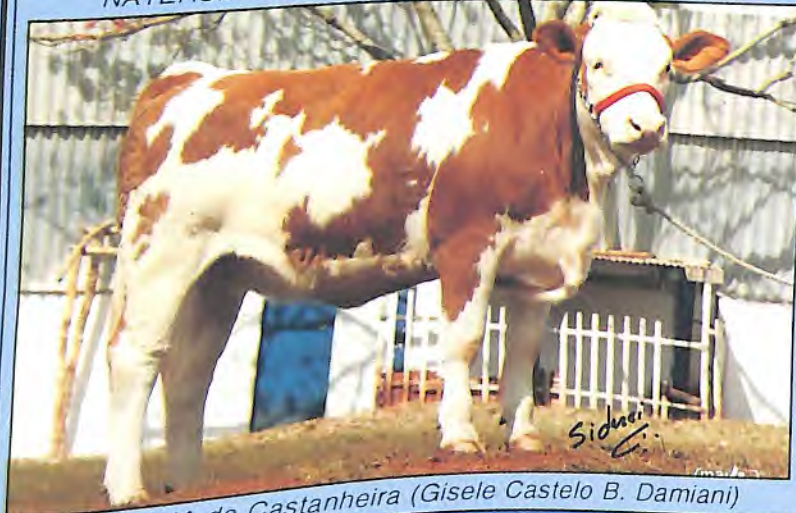
Exposição Agropecuária

Apresenta

Apoio: Prefeitura Municipal de Indaporã
Imavel Comércio de Grãos Água Vermelha Ltda



NATERCIA do Castanheira (Marcos A. Castanheira)



NATASHA do Castanheira (Gisele Castelo B. Damiani)



OBELIT do Castanheira (Setsuo Sakata)



MARRAT
da Sta. Ignês
(Napoleão J.
Alves Moural)



NOTÁVEL do Castanheira (José Antônio de Souza)



ORION do Castanheira (Carlos Daul Arantes)



MENK da Santa Ignês (Elis Silveira da Cunha)

ÍNDIA 94

Ária de Indiaporã

os Campeões



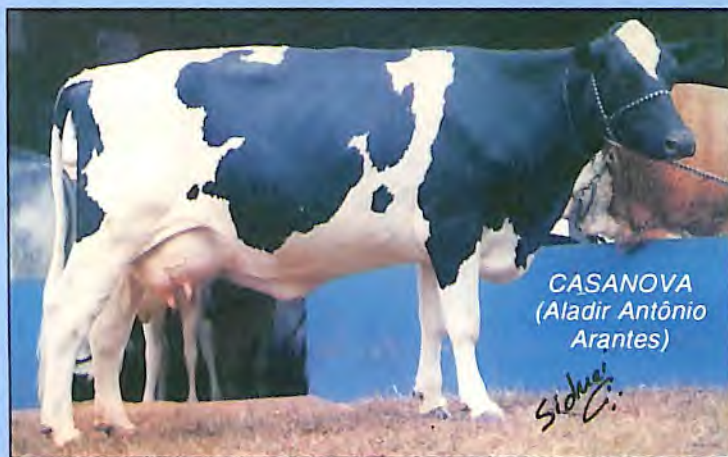
GALPÃO da CB (Inoel Ramos de Oliveira)



TULIPA do Castanheira (Djalma Castanheira)



MANCIDÃO (Jair Inácio de Souza)



CASANOVA
(Aladir Antônio
Arantes)



CRIOLO (Orozimbo Arantes Filho)



RAINHA II (Fazenda Cabeceira)



MOCHINHA
(Adérito Camargo
F. da Silva)

GRANJA KATAYAMA AGROPECUÁRIA

Marchigiana

APRESENTA A SUA
NOVA MARCA
PARA A AGROPECUÁRIA.



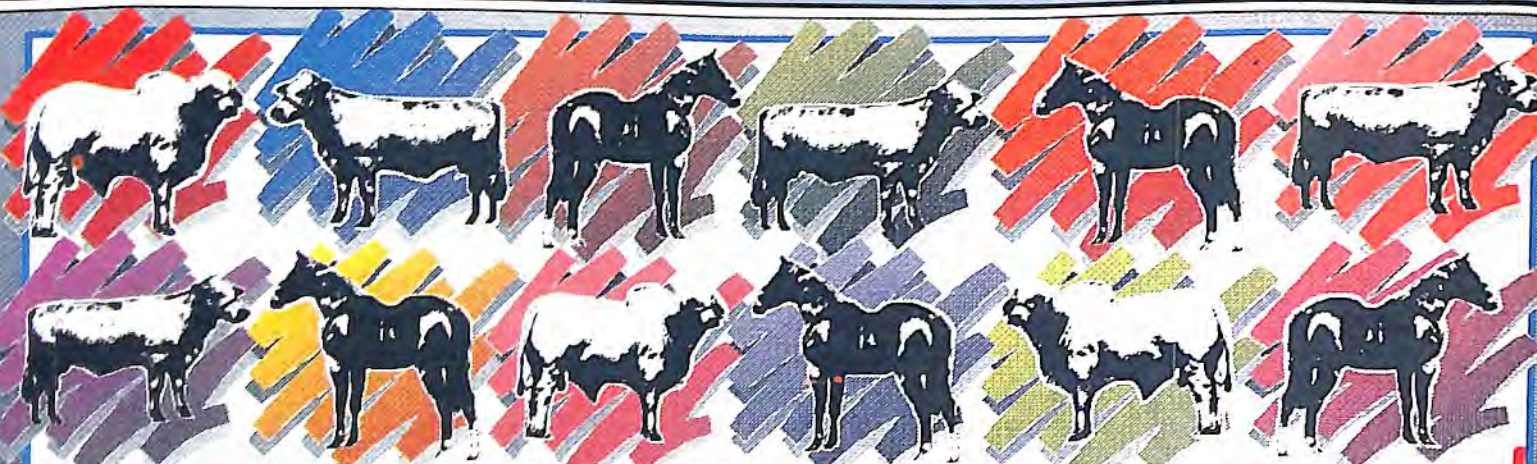
Rodovia Marechal
Rondon, Km 557
16.700-000
Guararapes, SP
Fone:
PABX (0186) 61-1795
Fax: (0186) 61-1433



Marchigiana - Nelore - Limousin

Sidnei

EXCELÊNCIA EM MATRIZES, GERANDO PRODUTOS DE QUALIDADE



O QUE UM ESTÚDIO DE DESIGN
ESTÁ FAZENDO NUM ANÚNCIO
DE REVISTA AGROPECUÁRIA?

Muita coisa!

IDENTIDADES CORPORATIVAS · DESIGN · ILUSTRAÇÕES · ARQUITETURA DE EVENTOS · EMBALAGENS · CATÁLOGOS

"NOSSAS IDÉIAS AJUDAM A VENDER AS SUAS"

THESIGNSTUDIO®

TRADE CENTER · Av. Higienópolis, 210 © (043) 322-6133 LONDRINA · PR

"Estaremos presentes na 35ª. Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina - Prestígio esta festa junto com a gente"

VAMOS CRIAR NOVILHO BORBOLETA!

Sylvio Lazzarini Neto
diretor de Mercados, do Sindipeç.

Este artigo poderia receber o título de "Transfiguração da Carne", porque serve para mostrar como alguns passes de mágica, espertamente aplicados no comércio da carne bovina, permitem ludibriar desprevenidos consumidores. A mandrakagem vai longe, porquanto, além de lesar diretamente os consumidores, põe em xeque todo o esforço produtivo dos pecuaristas e atribui a estes, "en passant", o papel de "trouxas" (para usar o termo certo!).

Rememoremos. Há poucos dias, o Sindicato Nacional dos Pecuaristas de Gado de Corte, Sindipeç, veio a público para denunciar a maquiagem aplicada em cortes de carne bovina por algumas mega-redes de supermercados, alertando que truques como esse impedem repassar ao consumidor, na forma de preços mais baixos e de melhor qualidade, os progressos conseguidos na pecuária.

A denúncia mereceu, da parte de

um diretor da Associação Paulista de Supermercados, a consideração de que alguns mega-supermercados fazem da carne um "artesanato". Corri a um desses estabelecimentos para conferir e confesso que me espantei com a imaginação criadora (ou melhor, a mandrakagem malandra) aplicada nas gôndolas. Ali não só a carne se transfigurou. Os preços também se transfiguraram e ganharam alturas jamais imaginadas pelos pobres de espírito.

Só para efeito ilustrativo, registremos que a paleta, corte popular do dianteiro bovino, era vendida, em peças inteiras, a R\$ 2,29 o quilo. Cortada e embalada, ganhou novo status e novo preço: passou a ter a denominação de *bife-borboleta*, custando agora R\$ 5,62 o quilo. A mesma paleta virou *assado à inglesa*, ao preço de R\$ 5,62 e também *assado campestre* (ideal para piqueniques) a R\$ 4,83. O dianteiro com osso, no atacado, valia, no mesmo período,

em torno de R\$ 1,20-1,30. Portanto, a margem de comercialização média era de somente 355%.

O simpático patinho, conhecido corte do traseiro, vendido em peças inteiras valia R\$ 3,29 mas - rebatizado e elevado à categoria de "Chateaubriand" - foi encontrado a R\$ 9,90. Nesse mesmo dia, o traseiro com osso era comercializado a R\$ 2,40, dando ao nosso mega-supermercado a "apertada" margem média de 290%. Artifício? Não! Arsenato...

Estivéssemos em Paris e, num lance de genialidade, apelidássemos o "entrecôte de boeuf" como feijoada, para engodar o consumidor e forçar a margem de comercialização, de normais 75% para 290%, os justamente indignados parisienses pediriam nossa cabeça na guilhotina, e a promotoria pública, o Procon de lá, sairia em nosso encalço.

Ainda para efeito ilustrativo, contamos com a inteligência e a boa vontade do leitor para que nos permita fazer a conta na direção inversa. Ou seja, calculemos quanto nós, pecuaristas, poderíamos ganhar pela arroba de boi gordo, caso fossem repassados na direção inversa esses superpreços do supermercado.

QUASE UMA RECORDISTA MUNDIAL

A vaca Guzerá BONINA DE ALAGOINHA foi Campeã Mundial durante 24 horas, no Concurso Leiteiro da Expo. Nordeste/94, com a marca de 26,88 kg em 24 horas. A notícia, logo no primeiro dia, espalhou-se por todo Brasil, homenageando a nova campeã mundial, que vinha substituir POTINGA-JA que ocupava o trono desde 1971, com a marca de 25,72 kg. Já no segundo dia de concurso, todavia, o desempenho da vaca deixou a desejar. No terceiro dia, os participantes concordaram em prolongar mais um dia, para garantir uma maior confiabilidade à avaliação.

Assim, a vaca foi submetida a um quarto dia. Os resultados gerais foram os seguintes:

- secagem: 11,00 kg
- 1º dia - 13,10 kg + 13,78 kg = 26,88 kg (suposto recorde mundial)
- 2º dia - 12,10 kg + 11,18 kg = 23,28 kg
- 3º dia - 11,20 kg + 12,68 kg = 23,88 kg
- 4º dia - 11,06 kg + 12,34 kg = 23,40 kg

Assim, a média mais provável seria de 23,52 kg - uma excelente média para a raça, mas sem conseguir

ainda substituir a tradicional campeã. O julgamento foi coordenado pelo Dr. Hélio Manso Cabral, da SNC, auxiliado por técnicos diversos, todos os criadores participantes e a revista "Agropecuária Tropical".



Esta é BONINA DE ALAGOINHA, que produziu 23,40 kg como média do concurso leiteiro da Expo. Nordeste/94 e que talvez tivesse batido o recorde mundial se não tivesse acontecido um problema de metodologia do concurso. Espera-se que venha repetir o feito, durante 1995.

Aplicando sobre esses megapreços as margens de comercialização sugeridas no livro "Orientações para o Comércio Varejista de Carnes" (Editora Senac, 1992), deveríamos ter um traseiro vendido pelo frigorífico a R\$ 5,30 e um dianteiro a R\$ 3,23. Agora, aplicando as margens normais, de praxe da indústria frigorífica, teríamos uma arroba valendo para o pecuarista a bagatela de R\$ 65,40 ou US\$ 77,90!!! Sem dúvida, seria a maior cotação do planeta! Um maravilhoso sonho, ante os R\$ 26,00 que apuramos hoje.

Claro que essa mesma realidade é um pesadelo para os consumidores dessa mega-rede, sujeitos a sobressaltos com carnes e preços transfigurados.

A mandrakagem comercial, porque bem sucedida até agora, veste em nós todos, produtores e consumidores, o chapéu de "burros". Assim, investir pesado em melhoramento genético, em tecnologia, aumento de produtividade, confinamento, cruzamento industrial, qualidade da carne, tudo isso é desafio para "trouxas". Tomando de empréstimo o exemplo, talvez também pudéssemos nós, pecuaristas, abrir, "artesanalmente", novas fronteiras no campo da genética animal.

Por que não criar Novilho Borboleta, ao invés de Brangus? Ou Novilho Campestre, ao invés de Canchim, ou mesmo um Novilho Chateaubriand, ao invés de Simbrasil? ■

VOCÊ SABIA...?

... que as vacas nos 3 últimos meses de gestação precisariam ter um ganho de peso entre 600 e 800 gramas/dia, para garantir uma cria saudável, um bom parto e uma baixa mortalidade até a desmama?

A CARTOMANTE

A cartomante comunica, sorridente, ao ler a mão do consulente:

- Que maravilha! Nenhuma doença em sua vida!
- Maravilha coisa nenhuma: eu sou veterinário!

INSETICIDA CASEIRO

A Horta Doméstica, da Emater do Pará, tem quatro receitas caseiras para acabar com os besouros, vaquinhas e pulgões, que liquidam grande quantidade de vegetais. Eis as receitas:

1) 500 gramas de pimenta-malagueta - 4 litros de água - 5 colheres de sabão de coco em pó

Bater as pimentas no liquidificador com dois litros d'água até a maceração total. Coar, misturar o sabão, acrescentar os dois litros d'água restante. Pulverizar sobre as plantas atacadas.

2) 100 gramas de fumo de corda - 3 colheres de sabão de coco em pó - 4 litros de água

Ferver o fumo picado na metade da água por cinco minutos.

Deixar esfriar, coar e misturar o sabão de coco e acrescentar a água restante. Caso a dose seja ineficiente na pulverização, aumente a dosagem de fumo no extrato. A nicotina, ao se evaporar, não deixará resíduos tóxicos nas plantas.

3) Esmagar 4 dentes de alho em um litro d'água e deixar amolecer por 12 dias. Diluir em 10 litros de água e pulverizar as partes atacadas das plantas.

4) Colocar 100 gramas de urtiga fresca em um litro d'água e deixar amolecer por três dias. Depois desse prazo, diluir em 10 litros de água e pulverizar sobre as partes atacadas das plantas.

ESTILO DE BOI DE CONFINAMENTO

Após 20 de pesquisa, o DIPOA do Ministério da Agricultura chegou ao atual método de tipificação, um siste-

ma prático, simples e consentâneo com a realidade nacional, tendo sido oficializado pela Portaria Municipal nº 612, de 05/10/89.

Este método é composto dos parâmetros: Sexo-Maturidade, Conformação, Acabamento e Peso.

Dessa forma, chega-se às várias categorias de tipificação:

- **Jovem:** bovino macho castrado e fêmea, com evolução dentária incompleta (com mais de quatro e até seis dentes incisivos definitivos), sem queda dos cantos da primeira dentição, com peso mínimo de 220 kg de carcaça para o macho e 180 kg para a fêmea.

- **Adulto:** bovino macho castrado e fêmea com mais de seis dentes incisivos de segunda dentição, com peso mínimo de 225 kg para o macho e 180 kg para as fêmeas.

- **Touro, Touruno e Carreiro:** a) Touro: bovino macho adulto, não-castrado, considerado como tal a partir da queda das pinças da primeira dentição; b) Touruno: bovino macho adulto, castrado tardiamente e que apresenta características sexuais secundárias do macho; c) Carreiro: também conhecido como boi-de-carro.

- **Vitela:** as características para a tipificação desta categoria serão definidas através de ato específico quando houver produção e solicitação para este tipo de animal.

14 ANOS: A VACA CAI

Muitos fazendeiros afirmam que uma vaca só é boa produtora até os 14 anos. A partir dessa data ela só irá parir macho e, assim mesmo, bastante inferior à média do plantel. Por conta dessa constatação, é comum observar que a grande maioria de fêmeas de descarte, principalmente zebuínas, são de idade ao redor de 15 anos... Realmente, essa é a idade padrão para descarte, no Brasil.

Casqueador de Zebu

Jonas Henrique
(MINEIRO)

FONE: (034) 336-2479

Rua Elias Ferreira, n. 517 -
CEP: 38030-040 - UBERABA - MG



VOCÊ SABIA...?

... que se deve induzir o bezerro a mamar o colostro, logo após o nascimento, ou então fornecer, no mínimo, 2 kg de colostro, da primeira ordenha após o parto, durante as primeiras 6 horas de vida?



... que o estímulo provocado pelo aleitamento provoca um aumento na produção de leite da vaca-mãe? Esse aumento na produção compensa - e muito! - o valor do leite consumido pelo bezerro.



... que as vacas devem ser conduzidas ao pasto-maternidade 60 dias antes do parto? Não se deve esquecer que o maior crescimento do feto ocorre nos três últimos meses de gestação. Por este motivo a vaca necessita de um período seco de 6 a 8 semanas.



... que a relação de cobertura, em monta natural, é de 1 touro para 30 vacas, em pastagens planas e 1 touro para 20-25 vacas em regiões montanhosas? Para monta natural controlada, com o touro mantido em piquete e a vaca sendo levada até ele, a relação pode ser de até 1 touro para 100, embora essa proporção seja muito.

BÚFALO MARCOU PRESENÇA EM 1994

A realização do Congresso Mundial de Búfalos, em São Paulo, com presença de 19 países e 382 criadores e técnicos mostrou que o criatório está em ritmo ascendente. João Ghaspar de Almeida, secretário geral do Congresso fez questão de frisar que o cenário de criação de bubalinos está principalmente nos países subdesenvolvidos e, por isso, sua expansão no futuro é garantida.

O egípcio M.R. Shalash falou sobre a adaptação do búfalo em todos os climas do planeta. João Barisson Villares explicou a incrível capacidade dos bubalinos em converter pastagens de baixa qualidade em alimento para o Homem, exibindo documentos comprobatórios dos micro-organismos encontrados no rúmen.

Luigi Zicarelli, da Itália, mostrou a contribuição dos alimentos mais baratos nos países desenvolvidos, a partir da carne bubalina. Justamente no inverno, quando decai a produtividade dos bovinos, surge a grande contribuição dos bubalinos, mantendo assim os preços mais estáveis.

Federico Infascelli, italiano, tratou da precocidade dos búfalos na produção de carne. Lembrou que os países pobres ficam mais pobres quando a criação de búfalos é reduzida, aumentando assim o preço da carne. Já nos países desenvolvidos, a carne de búfalos alcança preços mais elevados pois apresenta menor teor de coleste-

rol, sendo vendida em hospitais e para quem precisa de facilidade de digestão.

Giovanni de Franciscis destacou a produção do leite com maior teor de gordura (8%) e de proteína (4%), sendo indicado para pessoas que deficiências nutricionais ou para produção de derivados lácteos.

O Congresso realizado no Brasil foi o maior de todos, na história. Simultaneamente acontecia a Exposição de bubalinos no Parque da Água Branca, com animais provenientes do Pará, Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

O COURO NAS INDÚSTRIAS

O couro bovino representa 90% do consumo das indústrias de calçados. Ele é mais espesso e é usado principalmente na confecção de sapatos masculinos. O couro ovino é mais delicado, sendo específico para calçados femininos. Já para o tênis, calçado mais usado atualmente pela juventude, utiliza-se a raspa do couro (camada abaixo da principal). E, para esta confecção, o couro nacional é tão bom quanto o importado.

HORA DE INSEMINAR

O melhor momento para cruzamento ou inseminação de uma vaca é entre 80 e 100 dias após o parto. Este fato não invalida o critério de se cruzar ou inseminar a vaca a partir de 45 dias pós-parto, desde que se encontre com os órgãos genitais normais.

SEMENTES JANIAGRO

Sementes para pastagens com
garantia de germinação

- * BRACHIARÃO
- * DECUMBENS
- * TIFTON-85

Produtor: JÂNIO DOS REIS PERLOTT
R. Dr. Rofis Zacarias, 261 - CEP: 14240-000 - CAJURU - SP
Tel: (016) 667-2379

COLOQUE UM GIGANTE

em sua Fazenda

*O pintor URBAN faz o milagre
E lhe dá um gigante de alta
qualidade.*

*Ele pinta e monta o painel que
coloca beleza em sua Fazenda.*

Fone: (071) 831-1242



A VACA NA MITOLOGIA ESCANDINAVA

Não são apenas os hindus que veneram a vaca sagrada.

No poema cosmológico "*Voluspa*" dos escandinavos, consta que o Senhor soprou um vento sobre o vazio eterno congelado, dissipando as nuvens e fazendo cair as águas que criaram a terra e o gigante Ymir que tinha apenas uma aparência humana. Com esse gigante foi criada a vaca "*Audhumla*", de cujo úbere fluíram quatro correntes de leite que se difundiram pelo espaço. Essa vaca "*Audhumla*" produziu um ser superior, chamado Buri, belo e poderoso, lambendo as pedras que estavam cobertas de sal mineral. Também dessa forma, a vaca sagrada primordial é consagrada a Isis, no Egito e a Krishna, na Índia. A vaca era tida como uma personificação da Grande Mãe de todos os seres, dos mortais e dos deuses, da geração física e espiritual das coisas. A grande maioria dos impérios da antiguidade, portanto, cultuava a vaca sagrada.

LEITE x AIDS

Um leite criado pelo Cipriano Canosa, de Valença, Espanha, diretor do Hospital Infantil La Fé - está sendo usado com resultados positivos no combate a AIDS em recém-nascidos. A conclusão dos estudos está prevista para 1997 e, se os resultados preliminares forem confirmados, a fórmula deverá ser adotada pela OMS - Organização Mundial de Saúde.

O leite modificado começou a ser fornecido em 1989 a bebês soropositivos, do nascimento até o 18º mês de vida.

Segundo o Dr. Canosa, que é consultor da OMS em AIDS infantil, entre 15 bebês infectados, os sete que receberam o tratamento especial demonstraram menor tendência a contrair infecções nos aparelhos respiratórios e digestivo, e melhor resposta imunológica.

A fórmula foi desenvolvida a partir do leite de vaca e resultou em um alimento acrescido de calorias, proteínas, vitaminas A, D e C e também dos minerais cromo, selênio e zinco.

De acordo com o pediatra, entre as opções disponíveis para o tratamento da AIDS, a ênfase alimentar é prioritária no caso de recém-nascidos.

Ele explica que as crianças apresentam uma aparente desvantagem - o sistema imunológico ainda não desenvolvido - que ao final termina por beneficiá-las. "*Como em qualquer enfermidade infecciosa, a pessoa melhor nutrida resistirá mais aos microorganismos*", conclui o Dr. Canosa.

PROIBIDO CRIAR GADO

"Fica proibido de plantar tabaco e manter qualquer criação de gado vacum, numa distância de 10 léguas da costa do mar e das margens dos rios, pois estas regiões são destinadas ao plantio de mandioca".

É o que determina o Alvará Régio de 15 de fevereiro de 1688, no Brasil. Até hoje, muita gente acha que os bovinos devem ser criados bem longe dos centros urbanos e confundem a produção de alimentos por meio de gêneros agrícolas e gêneros derivados de carne.



CAMPEÃO DA RAÇA.

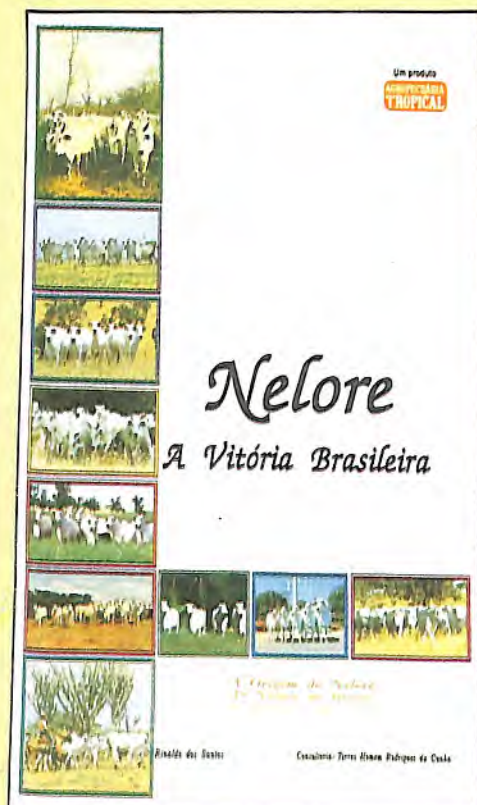


CAMPEÃO DE QUALIDADE.

O Nambi, este belo exemplar de touro nelore é um legítimo campeão da raça. O Motto, da Belgo-Mineira, é um arame farpado que também é campeão de qualidade. Este touro é o sonho de todo fazendeiro. O Motto também: dura mais que os outros farpados, tem mais resistência ao impacto e à ferrugem e o seu custo por metro de cerca é muito menor do que o dos arames grossos. É só fazer as contas. Um touro como o Nambi todo mundo queria ter. E para deixar ele bem cercado, tem que ser o farpado Motto. Motto. Cercou, tá cercado.



SE VOCÊ GOSTOU da grande obra NELORE nº 1



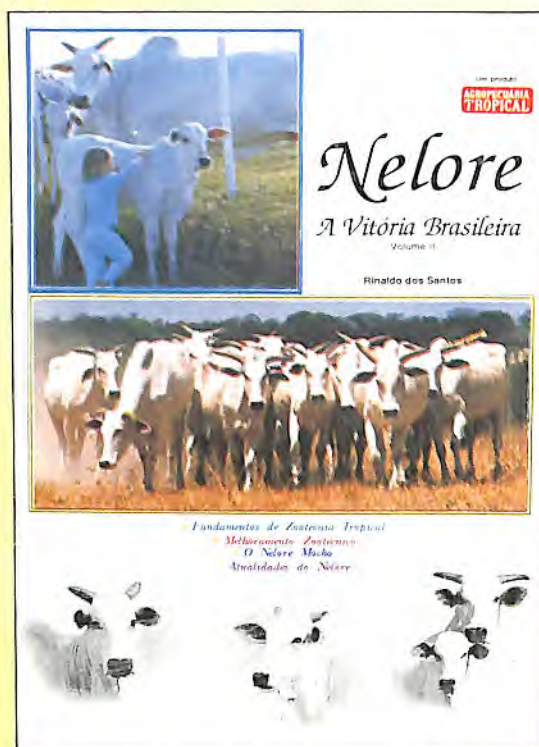
- Conteúdo:
- * A Proto-História do Nelore
 - * A História do Nelore no Brasil
 - * O Nelore como ele é

Qualidade

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

VEJA AGORA NELORE nº 2

- Conteúdo:
- * Fundamentos de Zooclimatologia para a moderna pecuária dos Trópicos
 - * O Melhoramento Animal
 - * O Nelore Mocho
 - * Atualidades do Nelore



*Se os 2 já são ótimos, imagine
como será excelente o 3º Volume!*
Reserve espaço para seu Anúncio.

Fone: (034) 333-9788

FAX: (034) 312-7290